

ISSN 2358-0119

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

★★★★★ Ano III | Nº 14 | jun/jul | 2015



Brasil

Alexei José
Ais.Silveira
Angela Mattos
Emerson Araújo
Germano Machado
Janderson Gomes
Kátia Pinno
Lilian Fernandes
Luciana Reis
Manoel Guilherme
Margarida Lorena Zago
Mariane Helena
Marluce Torres
Melchíades Montenegro
Palmira Heine

Portugal

Luís Ferreira
Clementina Matos

Escritora, professora e palestrante
Fabiana Juvêncio apresenta

Abuso Sexual e Direitos Humanos: encontros e desencontros nas políticas de Formação Docente

Estampa PB
Arte e Qualidade & Design



SOLAR de POETAS



Escritora, professora e palestrante Fabiana Juvêncio apresenta - Abuso Sexual e Direitos Humanos: encontros e desencontros nas políticas de Formação Docente.
Pág. 05

BRASIL

Alexei José.....	14
Ais. Silveira.....	21
Angela Mattos.....	26
Emerson Araújo.....	30
Germano Machado.....	35
Janderson Gomes.....	39
Kátia Pinno.....	44
Lilian Fernandes.....	50
Luciana Reis.....	54
Manoel Guilherme.....	58
Margarida Lorena Zago.....	64
Mariane Helena.....	71
Marluce Torres.....	79
Melchíades Montenegro.....	85
Palmira Heine.....	88

PORTUGAL

Luís Ferreira.....	93
Clementina Matos.....	97

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....	10
Mercado Literário – Léo Vieira.....	20
Poetas Poveiros	92
Solar de Poetas	96

Participação Especial

José Lopes da Nave.....	25
Helena Santos.....	38
Giuliano de Méroe.....	42
Petronio Borges.....	48
Alexandre Santos.....	61
Roberto Mello.....	69
Mingau Ácido (Marcelo Garbine).....	75
João Paulo Bernardin.....	83
Eduardo Garcia.....	87
Téia Camargo.....	100
Alexandra Vieira.....	110

Escritores Top Nacionais

Christina Hernandes.....	102
Francilangela Clarindo.....	103
João Bezerra da Silva Neto.....	104
Marisa Rezende.....	105
Maria Estela Ximenes.....	106
Vagner Xavier.....	107
Mirian Menezes de Oliveira.....	108



**Shirley M.
Cavalcante (SMC)**

Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos mais uma edição
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia.

Esta Edição, está composta com entrevistas e matérias exclusivas de
escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Mário de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Leandro Santos, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com
suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantêm o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA.

por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU
ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada
por escritores, com distribuição gratuita para leitores todo o mundo.

Boa Leitura!

Cordialmente

Shirley M. Cavalcante (SMC)

Editora

Coordenadora do projeto Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



**REVISTA
ACADÊMICA**

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano III
Nº 14
Jun/jul 2015

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

**Projeto gráfico
e Diagramação**
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

Para ler edições anteriores
acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira
responsabilidade dos colunistas que os
assinam, não expressando necessariamente
o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119

Reque esta ideia...

Conheça o pacote

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

ao lançar

O SEU LIVRO

www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Escritora, professora e palestrante Fabiana Juvêncio apresenta -

ABUSO SEXUAL E DIREITOS HUMANOS:

ENCONTROS E DESENCONTROS NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE



*Por Alexandra Vieira de Almeida
Doutora em Literatura Comparada*

Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa - Portugal. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa - Portugal. Investigadora e Pesquisadora do Ceief - Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa - Portugal. Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas (ISED). Especialista em Psicopedagogia Institucional (IESP). Graduada em Letras (CESMAC). Cursando Direito/ IESP - PB. Acadêmica Imortal da Academia de Artes, Ciências e Letras Iguaba Grande/ RJ com o título de Dignidade e Honra e Patronesse Perpétua da Cadeira Patronímica 118. Membro Correspondente da Academia de Letras do Brasil Seccional Araraquara/ SP.

“Apresentamos a análise e os resultados dos dados construídos ao longo desta investigação, a partir do levantamento de informações sobre o abuso sexual, observações e entrevistas.”

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora e colunista Fabiana Juvêncio, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. O tema do conteúdo que você escreve é sobre abuso sexual em menores. O que a motivou a trabalhar com este tema?

Fabiana Juvêncio - A escolha do tema abuso sexual para os meus livros foram acrescidas e motivacionadas pelo relevante crescimento de casos dessa natureza em menores em nosso país e no mundo e, por sua gravidade no impacto ocasionado na construção negativa ao ser humano ainda em evolução, por ser, em muitas das vezes sua ocorrência na fase da infância ou da puberdade. O tema busca à discussão do abuso sexual no âmbito educacional, no sentido da prevenção para os estudantes e quanto aos educadores busca-se um conhecimento abrangente em relação as causas e suas possíveis consequências no menor vitimado pelo fenômeno do abuso sexual. Tendo há alguns anos à frente na administração escolar, e, desde então tendo deparando-me com a ineficiência na qualificação de alguns profissionais da Educação em lidar com o tema dessa gravidade e suas consequências. Essa inquietação sobre a atuação do professor quanto sua atuação em discutir o abuso sexual em minha experiência profissional tem sido uma das maiores divergências.

Divulga Escritor - Você tem dois livros publicados sobre este tema: “Abuso sexual e direitos humanos: encontros e desencontros nas políticas de Formação Docente” e “Abuso



O tema busca à discussão do abuso sexual no âmbito educacional

sexual: desocultação da dinâmica escolar”. Pelos títulos dos dois livros, já se aponta a relação entre abuso sexual e educação. Conte-nos um pouco sobre esta relação.

Fabiana Juvêncio - O abuso sexual tem sido considerado um enorme agravo à saúde pública, e a literatura especializada demonstra a existência, em diversos países, de programas de desenvolvimento para estudo, prevenção e tratamento. No Brasil, apesar do crescimento de pesquisas que investigam os efeitos desta forma de violência, aponta-se a necessidade de estudos para verificar a capacitação, formação do educador e sua atuação com a vítima de abuso sexual. A opção pela temática do abuso sexual. Os livros publicitados têm o objetivo de analisar a estratégia do âmbito educacional diante dos casos de abuso sexual, adequadamente, em casos de suspeita de abuso sexual entre seus alunos.

Divulga Escritor - Você tem uma página de escritora no facebook. Relate-nos como você

faz a divulgação de seu trabalho nesta fanpage.

Fabiana Juvêncio - Através da fanpage busco divulgação para meus textos, trabalhos contando com a colaboração dos amigos que compartilham e curtem. É, além do mais conto com o grandioso apoio do Projeto Divulga Escritor que tem contribuído bastante com o meu crescimento como escritora, acadêmica e outras oportunidades que surgiram em parceria com esse grandioso projeto.

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/pages/Fabiana-Juv%C3%A2ncio-Escritora/243987725781479>

Divulga Escritor - A sua formação acadêmica é muito vasta e plural, passando pela Educação, Psicologia, Letras e Direito. Como a transdisciplinaridade influencia no processo de escrita de seus trabalhos já publicados?

Fabiana Juvêncio - Os livros surgiram a partir das anotações e dos lócus de pesquisas realizadas por ocasião do Mestrado em Ciências da Educação efetivado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia – Lisboa/ PT pesquisado em uma Instituição escolar da rede pública municipal da cidade de Cabedelo, no estado da Paraíba/ Brasil entre os meses de agosto a março, dos respectivos, anos de 2009 e 2010. Foco o abuso sexual e a escola, a dinâmica de seus educadores para o desenvolvimento educacional de seus alunos. A literatura oferece subsídios para promover uma discussão a partir dos aspectos reflexivos sobre o abuso sexual e os males gerados por essa agravância.

Divulga Escritor - Fabiana, você tem formação acadêmica em Portugal e atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa - Portugal. Qual o impacto do seu trabalho neste país?

Fabiana Juvêncio - Sob essa perspectiva define-se como uma pesquisa, o universo estudado e os sujeitos que participaram da mesma, além dos instrumentos de construção dos dados, os procedimentos utilizados para tal construção e os instrumentos e técnicas utilizados na análise e interpretação dos dados construídos. Apresentamos a análise e os resultados dos dados construídos ao longo desta investigação, a partir do levantamento de informações sobre o abuso sexual, observações e entrevistas. Com a utilização da técnica de análise de conteúdo, elucidamos os dados qualitativos e quantitativos que deram margem a inferências significativas para o estudo do abuso sexual. Então, nesse sentido acreditamos que nosso trabalho poderá contribuir para pesquisadores ou futuros estudiosos nessa temática com tamanha gravidade para o menor vitimado corroborando para um melhor conhecimento no respectivo tema.

Divulga Escritor - Você é membro de duas Academias culturais no Brasil. Qual sua experiência nestas instituições? Como acadêmica, de quais atividades participa, nestas academias?

Fabiana Juvêncio - Sim, sinto-me bastante honrada pelo convite de cada uma delas, Acade-

mia de Artes, Ciências e Letras de Iguaba Grande - Rio de Janeiro e a Academia de Letras do Brasil de Araraquara - São Paulo, busco colaborar com seus projetos e eventos sociais, em algumas das vezes compartilhando-os na divulgação.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora? Você pensa em publicar novos livros?

Fabiana Juvêncio - O abuso sexual como gerador efetivo de grandes conflitos para a vítima e para o seu desenvolvimento mental e cognitivo. O Agravante tema necessita, na sua essência, estar contido no processo reflexivo dos profissionais da Educação; e, no entanto, em sua trajetória, tem contribuído pouco para a inovação da estratégia diante de casos de abuso sexual sofrido pelos alunos. A escritora entende ter conseguido demonstrar que o abuso sexual necessita de uma maior consideração, na instituição educacional, para uma melhor atenção na formação inclusiva aos seus estudantes, na responsabilidade que o têm os professores e na sua atuação quanto ao abuso sexual em sua efetivação quanto a formação social. No momento não possuo outro livro a ser publicitado estou apenas focada na divulgação dos que já foram editados.

Divulga Escritor - Fabiana, onde podemos comprar os seus livros?

Fabiana Juvêncio - <http://www.osebocultural.com/livro/F-677--40-ABUSO-SEXUAL-E-DIREITOSHUMANOS---ENCONTROS-DESENCONTROS-NAS-PO>





LITICAS-DE-FORMACAO-
-DOCEN/229239-385910

http://www.morebooks.de/store/bookprice_offer/show?token=fc8fc9e667ab66fd1dc8e5757b37d57d898c221d&auth_token=d3d3Lm5lYS1lZGljb2VzLmNvbTplYzgxZTY2YjQ3MmVjZmM0MTEwMDBjNTRlNDUwZGY5MA==&locale=gb

https://morebooks.our-assets.com/assets/omni_badge-20cf24a1b8496bc1d69cdc5d3f99a32d.png

Site da autora: www.fabianajuvencio.webnode.com.br

Divulga Escritor - Como você vê o mercado editorial brasileiro?

Fabiana Juvêncio - Nosso mercado literário ainda necessita de uma grande alavancada colaborativa aos novos escritores, pois em nosso país quem busca a carreira literária sem apoio para divulgar seu trabalho, e mesmo assim, busca o reconhecimento de sua obra pode ser considerado um grande alpinista literário... caminho árduo, cheio de dificuldades e quase impossível... É quando retomo mais uma vez o papel do Projeto Divulga Escritor para nós anônimos que apenas busca através de suas obras chamar atenção da sociedade para uma ocorrência de tamanha gravidade para suas vítimas e, principalmente quando os vitimados são nossas CRIANÇAS. Buscamos um olhar para essa dor na alma do outrem!

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a escritora Fabiana

Juvêncio, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Fabiana Juvêncio - Agradeço imensamente essa oportunidade é de grande honraria para minha pessoa. O Projeto Divulga Escritor possui uma grande participação em minha vida pessoal, profissional e acadêmica foi através desse belo projeto que surgiram os convites e, sou grandemente grata a todos os membros que fazem do respectivo grupo cooperativo/motivacional que, através de suas maravilhosas ideias fazem com que as oportunidades possam ACONTECER para todos nós. E, desejo a todos os nossos leitores que possam se deliciar de excelentes leituras todas elaboradas com bastante dedicação e muito trabalho.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Por Francisco Mellão Laraya,
advogado, músico e escritor,
larayaescritor@hotmail.com



A VIDA EM PARTES

A Leitura

Desde cedo comecei a ler livros, tinha nelles os meus grandes amigos. Os momentos de minha vida que passei com eles foram muito gratificantes.

Os livros são amigos que lhe falam coisas mais incríveis do mundo, levando a pensar, muitas vezes sonhar, enriquecendo o seu mundo interior. Suas idéias tornam-se mais claras com o hábito da leitura, pois as experiências dos outros, da-

queles que o escreveram, o leitor pode aproveitar para si, e daí tirar suas próprias conclusões, que muitas vezes são diversas daquelas ditas pelo escritor.

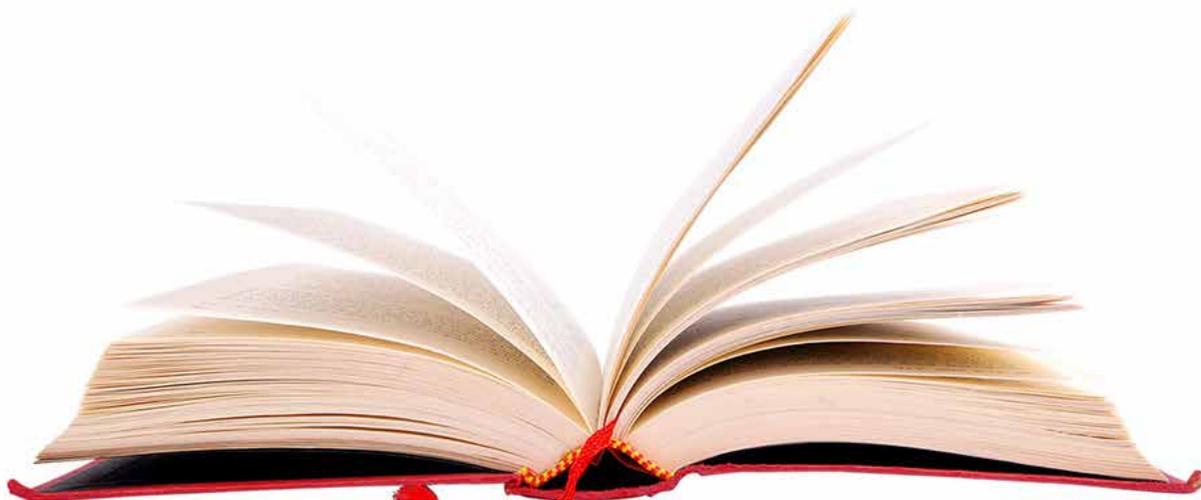
Quando se lê fica-se absorvido no universo da palavra escrita, passando a viver uma outra realidade daquela que se vive, com outros problemas, dramas, conclusões, o que torna a convivência com a realidade do cotidiano mais fácil. A arte de sonhar com um livro na mão é a arte de desligar-se dos proble-

mas do dia a dia, e a cada sonho criam-se mais forças para enfrentar a realidade.

O livro é um amigo que fala quando queremos e se cala também, quando o fechamos, nunca nos azucrina falando o que nos é difícil de ouvir, em horas inoportunas.

A experiência da leitura traz ensinamentos para toda uma existência.

Em suma, um livro aberto é um amigo presente, enquanto fechado o é ausente.





Por Alexandra Vieira de Almeida
Doutora em Literatura Comparada

A ponte entre Deus e a escrita no livro “A descoberta: o não tempo”, em Tito Mellão Laraya

Temos nesta obra ímpar de Tito Mellão Laraya um conjunto de máximas que se sequenciam ao longo do livro, não de forma fechada e conclusiva, mas levando a uma abertura que o próprio título propõe ao leitor “A descoberta: o não tempo.” O estilo do livro, de forma fragmentária não produz algo caótico como poderíamos pensar à primeira vista.

Em um olhar mais agudo, podemos perceber uma unidade coerente e coesa com deslocamentos/desfocamentos e desdobramentos entre as partes. Unindo prosa reflexiva e poemas meditativos, o autor cria um rico arcabouço em que temos passagens que explicam páginas anteriores, sendo que outras causam uma quebra na unidade inicial ao tratar de um tom mais prosaico e trivial. Se num momento, o autor fala sobre assuntos sublimes, em ou-

tro momento causa um corte intencional falando sobre a sua profissão de advogado e seus meandros. No prefácio do livro, escrito pelo pai do autor. Não um prefácio ficcional, mas real, o processo de “auto-reflexão” que seria realizado pelo autor do livro em questão é direcionado pelo pai, num mecanismo de crítica e percepção da obra, não contaminadas pela feição familiar, mas direcionada por um texto claro, direto e essencial quanto ao trabalho do filho, que não se perde no puro sentimentalismo filial. João Carlos Sabino Laraya, num processo de crítica, demonstra o “amadurecimento do autor” na sua escrita, valendo-se de argumentos convincentes. O outro texto, assinado pela prima Elizabeth S. Marcovitch, não fugindo à análise crítica, procura ver em Tito um “momento presente de interiorização e de busca de uma compreensão maior da realidade que o cerca”. Sendo, para ela, que o objetivo do texto “não é agradar ou impressionar o leitor, mas engendrar uma realização interior”. Esta realização interior será a essência da obra aqui estudada, pois a descoberta de que fala o título é a presença de Deus na vida do autor, que por sua vez, reflete-se na sua interioridade. E o início do livro nos descreve tão bem esta procura a partir da músi-

ca, não como uma explicação teórica maçante e erudita, mas como uma sinfonia da natureza.

O eu do autor penetra nas coisas, envolve-se em tudo, com os sons, gestos, pessoas, com o mundo à sua volta. Se na palavra música, etimologicamente, encontramos as “musas”, a inspiração do autor não vai se reportar às deusas gregas, mas à essência do Universo, que é Deus, que o autor define como “não tempo” ou “eterno presente”. Se o autor mesmo diz em um de seus poemas do livro que na sua escrita há “algo mais profundo que as veias”, não seria a materialidade da escrita a sua procura, mas aquilo que fica impresso no interior, seja a partir da musicalidade, do ritmo, do jogo de palavras que soam no ouvido dele e dos leitores. Aqui, a audição ganha papel primordial, a partir do som, da música, da sinfonia do mundo, que é Deus. Contrariando uma percepção tradicional de que a visão seria a principal forma de aquisição de conhecimento (Marilena Chauí, no livro “O olhar”), Tito aqui nos revela o sentido da audição como percepção de algo não ligado ao conhecimento puramente “mundano”, “trivial”.

O ouvir requer uma sabedoria divina e por isto Deus seria percebido como algo imutável, imaterial, o hoje, que não

é medido pelo tempo. Santo Agostinho, no livro XI, de suas “Confissões”, disse-nos sobre a eternidade: “Na eternidade, ao contrário, nada passa, tudo é presente, ao passo que o tempo nunca é todo presente.” A citação que Tito faz de Buda não poderia ser mais instigante, leva-nos a pensar sobre as “pontes” que temos de perceber entre o Ocidente e o Oriente. Se num fragmento, cita Sidarta Gautama e sua percepção sobre uma nova realidade, no outro, fala-nos sobre Jesus Cristo, não como rivais, mas detentores desta descoberta do “não-tempo”. Se Buda buscou o vazio final, a aridez de todo conhecimento, Cristo nos mostrou a beleza da fraternidade e do amor que ultrapassa espaços e tempos medidos pela lógica. Tito soube bem escolher estas duas figuras centrais para nos vislumbrar sobre a “eternidade” de suas percepções, que até hoje atinge o interior de cada alma. Esta se caracteriza pelo apagar e iluminar, anoitecer e amanhecer tão bem descrita pelo autor quando configura seu processo de escrita antes de dormir com o apagamento, a morte, e, depois, a luminescência, ao acordar, onde surgem novas ideias. A escuridão – o vazio, como possibilidade, projeto para um novo dia, um novo livro, talvez. Esta configuração literária não é nada mais nada menos que o processo de autoconhecimento do ser, alcançado, em sua magnitude, por estes dois seres especiais, Buda e Jesus, pelas suas iluminações. É como se a escrita, para Tito, restabelecesse o equilíbrio dele. Os fragmentos que ele une são as partes mesmas de seu eu que se exterioriza

na escrita, esta aqui como projeto de uma iluminação, de um aprofundar na vida, que é, por esta razão, aprofundar-se em Deus. O projeto deste livro de Tito é “o conhecimento de Deus”, “a descoberta do não tempo”, que estão inscritos nas coisas, nas pessoas, no interior do ser. Lembrando-nos do grande pensador indiano Krishnamurti, que diz que o observador é a coisa observada, Tito, contraria aqui nesta obra a posição tomista cristã (pois seu livro é feito de desconstruções) de que haveria um abismo intransponível entre criador e criatura, não teríamos um conhecimento direto de Deus, só pela “visão analógica” (Gilson, Etienne-Boehner, Philotheus, História da Filosofia cristã). Este autor desestabiliza a lógica racional da teologia tradicional e invade esta esfera pelo viés poético, que viabiliza uma rica ponte entre várias tradições religiosas.

É pelo literário que ele realiza este “amadurecimento” citado no início desta resenha pelo seu pai, ao mostrar que o ser humano contém esta parcela de divino, ele não é apenas tempo. O homem pode adentrar na esfera do “não-tempo”, o “eterno presente” de Deus pelo autoconhecimento que não é nada mais nada menos que um processo de auto-reflexão da escrita, tão bem mostrada pelos textos de apresentação do pai e prima do autor. Esta literatura de fragmentos nos revela um estilo único do autor Tito Mellão Laraya, ligados pelos fios da escrita interior do poeta-autor, que no seu livro ilumina a sombra, a noite que ficou, não só por sua visão, mas pelo seu dom de

escutar o silêncio e o som, tanto do interior quanto do exterior.

Site do Autor:
<http://www.titolaraya.com/>

Resenhas profissionais Divulga Escritor - Faça a do seu livro conosco

Contato: resenhaprofissional@divulgaescritor.com

FRANCISCO MELLÃO LARAYA



Francisco Mellão Laraya, também conhecido por Tito, natural de São Paulo, Brasil, nasceu em 1957. Católico apostólico romano, advogado civilista, formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco.



"(...) Sinto-me hoje propenso e disposto a viver uma aventura, que não sei bem qual será e como será, é como se alguém que passa o ano trancado em seu escritório, sai a procurar emoções, que nas férias acha que terá! Viver emoções tem diversas formas possíveis de fazê-lo... (...)"



"(...) O seu texto é a expressão verbal da peregrinação por dentro de si próprio. É um caminho que se faz dia a dia, no próprio ato de caminhar. Dizem os lamas tibetanos e os gurus indianos que é lá a sua morada, no mais profundo da alma. Boa viagem! (...)"

no prefácio de "A Descoberta - O Não Tempo" de Elizabeth S. Marcovitch



"(...) Exames é um grito passional de um apaixonado pela vida e pelo sexo feminino. No seu limiar de poemas e orações enxergamos um articulador lúcido e ébrio de amor. À luz da psicanálise podemos chegar ao ego e super ego de sua vulcânica Maura Cristina (...)"

no prefácio de "Exames" de Flávio Ribeiro Coutinho Neto



"(...) A leitura deste livro leva-nos calmamente a saborear a sua poesia e prosa poética e identifica-nos com a descrição da sua alma inquieta. (...)"

no prefácio de "Um Sonho Dentro de Um Sonho" de Maria Esther

contacto com o autor: larayaescritor@hotmail.com

Entrevista escritor Alexei José



Se você que está lendo e é um artista gráfico, mande-me um e-mail que eu te mando um conto ou miniconto pra você criar a capa. E é assim que funciona o Projeto: eu mando o texto, o artista manda a capa.”

Por Giuliano de Méroe

Sou redator publicitário. Trabalhei em agências por mais de dez anos até que resolvi sair e buscar outros caminhos. Sigo escrevendo publicidade, mas como freelance. Ganho menos grana mas tenho mais tempo para me dedicar a escrita literária. A conta anda fechando, mesmo que no limite do cobre, mas tem valido a pena. Tenho me aventurado entre roteiros de TV e Cinema e estou envolvido em alguns projetos. Quem sabe em breve não estarei divulgado um filme ou uma série que escrevi? Ou, o sonho dos sonhos, adaptar um livro meu para a tela? Sou também o criador do Projeto Conto com a Diretoria no qual convido publicitários, ilustradores, grafiteiros, tatuadores e outros profissionais gráficos para criarem uma capa para um conto que escrevo. Desse projeto nasceu o Fast Read, minicontos com até 150 palavras, ideal para os fans da leitura rápida facebookiana. Enfim, gosto de contar histórias e é o que faço com a maior parte do meu tempo.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Prezado Escritor Alexei José, é um prazer contarmos com sua participação no Projeto Divulga Escritor. Seus três livros são um grifo sobre o dia-a-dia das pessoas, em tramas muito diferentes. Alguma circunstância ou clima de sua vida influenciou e/ou influiu, no estilo da sua prosa?

Alexei José - Sem dúvida. Não só nas histórias que conto como na forma que escrevo. Certa vez, uma amiga me disse que quando lia um texto meu parecia que me ouvia falar. Isso é legal por um lado, esse lance de ter uma escrita própria, totalmente sua. Por outro lado, pintou um receio de que alguém que não me conhecesse pessoalmente poderia não gostar de meus textos. Mas felizmente isso não aconteceu. Geralmente, as pessoas gostam, e se divertem, com minhas histórias.

Divulga Escritor - Pode nos contar como é o 'Alexandre', personagem do seu livro "Diário do ex-fumante"? Você se identifica com ele?

Alexei José - Na primeira edição do Diário do Ex-Fumante, não havia Alexandre. O nome do protagonista era Alexei e não por coincidência. Nesta segunda edição, acrescentei novas histórias e experiências de pessoas que conheço e também pararam de fumar. Como a maioria desses eventos, no livro, acontecem com o protagonista, mudei o nome dele. Em outras palavras Alexandre não sou eu, mas é quase.

Divulga Escritor - Como está organizada a estrutura deste livro?

Alexei José - Diário do Ex-



-Fumante é de fato um diário, contado dia a dia, em primeira pessoa, durante um ano, o primeiro ano de um ex-fumante, da véspera da parada (do último cigarro) ao aniversário de um ano da conquista. Não escrevi todos os dias do ano, os 365, por correr o risco de deixar a leitura maçante e repetitiva. Um cara que para de fumar passa pelas mesmas tentações frequentemente. Não fazia sentido ficar repetindo acontecimentos.

Divulga Escritor - Em seu terceiro livro, "Uísque", lançado em fevereiro deste ano, qual é

a ideia principal que ele traz? Ficamos bastante curiosos...

Alexei José - Uísque é uma história de três amigos de infância, que nasceram na mesma cidade, no interior de São Paulo. No livro, já são crescidos, tiveram criações completamente diferentes e tomaram caminhos também diversos. O caráter, as circunstâncias e certas coincidências (que alguns chamam de destino) levam dois desses amigos a se encontrarem anos após uma separação traumática ocasionada por uma traição. O outro amigo fica no meio deles, equilibrando os pratinhos.



Contando assim, parece um enredo de uma novela, mas *Uísque* jamais seria uma. Escrevi em quatro fins de semana e três litros e meio de uísque, portanto não espere uma linguagem polida e acontecimentos normais, embora os personagens sejam gente bem fácil de se encontrar por aí – embora o desfecho seja uma reportagem digna do finado *Notícias Populares*. O grande lance de *Uísque* não é O QUE acontece, mas COMO as coisas acontecem. *UÍSQUE* é um livro que não tem a pretensão de ensinar nada a ninguém. Sua vida não vai melhorar se você o ler. Mas eu garanto que vai se divertir. E é esse o objetivo dele: entreter. Eu gosto muito desse livro.

Divulga Escritor - O Livro “Treze” possui diversos minicontos, e já numa proposta diferente dos outros dois. Explique-nos.

Alexei José - Escrever contos sempre foi algo que quis fazer. Uma leitura rápida, uma história mais sucinta. E creio ter sido esta a espécie literária (se é que posso chamar assim) que escrevi na vida. As redações do colégio, quando não são crônicas (como a clássica “Minhas Férias”) são pequenas histórias que inventamos – que nada mais são que contos. Nessas, comecei escrevendo contos para concursos literários de jornais, instituições culturais, etc. Foi quando tive a ideia do Projeto Conto com a Diretoria e o ato de escrever contos, ganhou uma nova dimensão. Em seguida participei de um concurso de minicontos que era escrever um conto com até 200 palavras. Gostei daquilo e passei a escrever alguns

com 150 palavras. São histórias ideias para o dia-a-dia de face-book que vivemos, no qual as pessoas buscam leituras rápidas pois a oferta de informação é espantosa – e muitas vezes de qualidade duvidosa.

Divulga Escritor - O que o levou a criar o Projeto Conto com a Diretoria? O que é o projeto?

Alexei José - Foi justamente esse lance todo de escrever contos e leva-los a internet sem ficar preso no formato dos blogs. Tive a ideia de convidar um Diretor de Arte que trabalhou comigo numa agência de publicidade a fazer a capa para um conto meu. Daí o plano deslançou e virou um projeto. Hoje tenho contos “encapados” até por um tatuador. Cabe aqui falar um pouco do FAST READ que é um filho do PCD, no qual eu escrevo os minicontos que também contam com a participação de artistas gráficos. É legal pois é rapidinho de se ler. O apelo é “uma história encapada pra viagem por menos de um minuto do seu dia”. Se você que está lendo e é um artista gráfico, mande-me um e-mail que eu te mando um conto ou miniconto pra você criar a capa. E é assim que funciona o Projeto: eu mando o texto, o artista manda a capa.

Divulga Escritor - No universo da literatura, estrangeira e brasileira, quais os romancistas que mais combinam com o seu estilo?

Alexei José - Eu gosto muito de Machado de Assis, de Dostoievski, de Cortazar, Clarice Lispector, Fitzgerald, Huxley, Thomaz Mann, Raquel de



Na verdade, o novo autor sem alguém que o indique, pasta muito. As editoras não estão abertas para novos escritores”.

Queiroz e mais um monte que não lembro assim, de cara. Li recentemente um livro da Jennifer Egan, por exemplo, A Visita Cruel do Tempo, e fiquei maravilhado. Acabei por ler mais três livros dela. Eu, sinceramente, não sei dizer ao certo quem combina comigo. Gosto muito de ler e leio quase tudo que cai na minha mão. Mas não tenho problemas em desistir de uma leitura quando ela me desagrada muito. Adoro quando alguém me indica algo e eu descubro um autor que não conhecia, uma história realmente boa. Contar histórias é uma arte bastante peculiar e quando encontramos alguém que a domina não dá pra não parar e admirar cada pormenor da narrativa. Enfim, eu acho que de tudo que leio sempre pinta algo do autor ou autora quando escrevo. Não fico esperando ter o estilo deste ou daquele. Mas, claro, sempre rola uma influência maior de um ou outro sobre o meu trabalho. Pra não ficar em cima do muro e passar no vácuo, acho

que Rubem Fonseca, um pouco de Bukowski e uma pitada de Nelson Rodrigues pode dar bem a tônica da minha escrita – e que honra em citar tais autores.

Divulga Escritor - Onde podemos encontrar seus livros? Estão todos na Amazon. Os links de compra são:

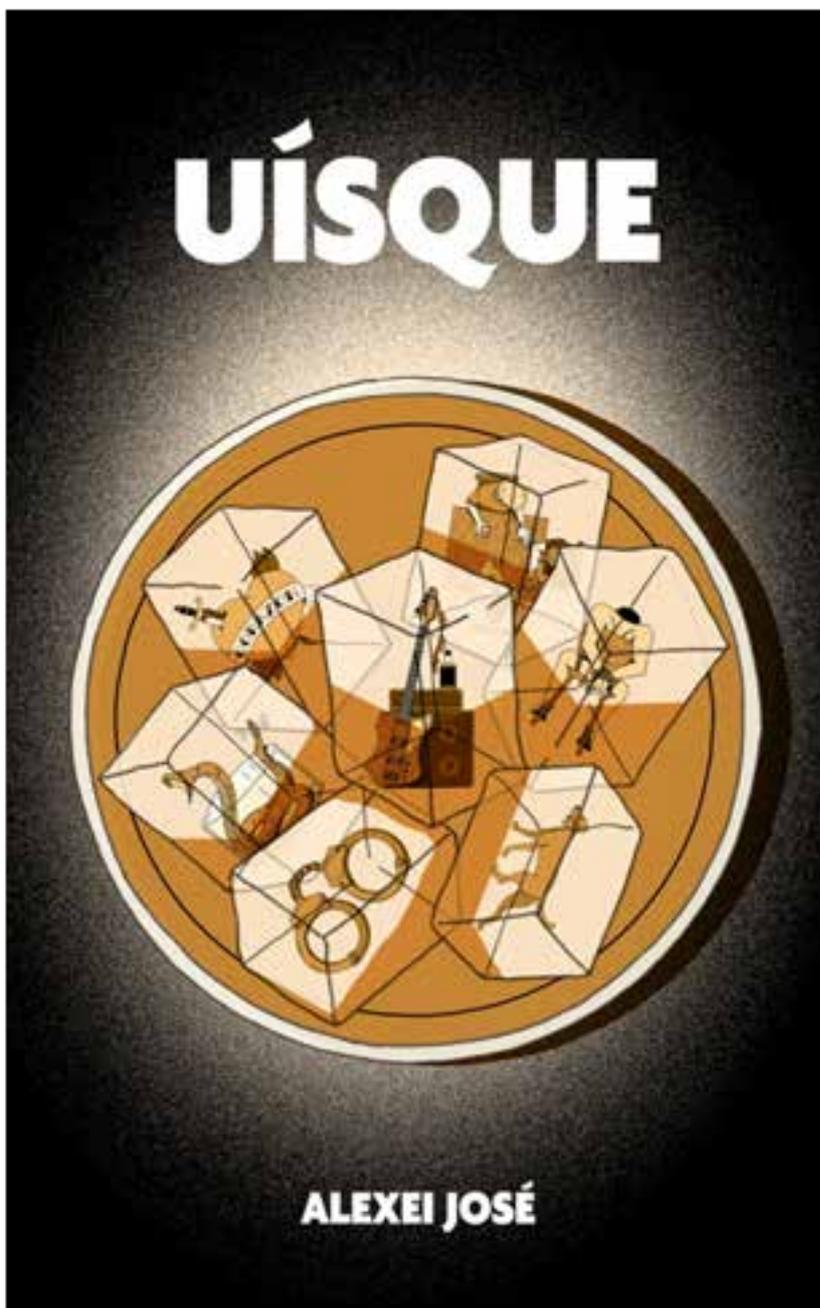
Alexei José - DIÁRIO DO EX-FUMANTE: http://www.amazon.com.br/Di%C3%A1rio-do-Ex-Fumante-Alexei-Jos%C3%A9-ebook/dp/B00I50MH44/ref=sr_1_1?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1429552211&sr=1-1

TREZE: http://www.amazon.com.br/TREZE-Contos-Minicontos-Alexei-Jos%C3%A9-ebook/dp/B00SXM96S4/ref=sr_1_2?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1429552211&sr=1-2

UÍSQUE: http://www.amazon.com.br/U%C3%ADsque-Alexei-Jos%C3%A9-ebook/dp/B00TAJLCTU/ref=sr_1_3?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1429552211&sr=1-3

Divulga Escritor - Como enxerga o mercado literário atualmente? Como escritor e redator, suas ideias podem melhorar-lo em que aspecto?

Alexei José - É um mercado muito difícil. Na verdade, o novo autor sem alguém que o indique, pasta muito. As editoras não estão abertas para novos escritores. Se você manda um original, eles demoram pra responder, isso quando o fazem. A maioria nem lhe dá satisfação. Pedem um ano, às vezes dois de prazo mas simplesmente não



publicar meus livros mas se eles não querem, não vou engavetar o que escrevi, o que acho legal, o que sei que outras pessoas vão gostar de ler. Hoje é fácil se auto-publicar. A Amazon oferece este espaço. Mas aí pinta uma nova dificuldade: divulgar seu trabalho e conseguir vendê-lo além de sua roda de relações. Mas aí já é outra conversa.

Divulga Escritor - Chegamos ao fim da entrevista. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Estamos felizes em conhecer o pensamento do escritor Alexei José. Que mensagem quer deixar para nossos leitores?

Alexei José - Quero agradecer a atenção e a oportunidade de poder falar sobre meu trabalho literário. É muito importante esse espaço para que novos autores se comuniquem com o público. O trabalho do Divulga Escritor é importantíssimo nesse sentido. O que eu gostaria de dizer aos leitores é que não tenham medo de ler autores desconhecidos e publicações independentes. Há muita porcaria por aí mas temos bons textos escritos fora do grande circuito literário. Quando você lê um novo autor, você abre uma porta pra ele, você dá uma oportunidade pra ele. Caso não goste do que está em suas mãos, feche o livro e parta pra outro. Há sempre uma nova história pra se conhecer. Sempre há uma história bem contada esperando por você.

lhe respondem. Há muita falta de respeito e profissionalismo. O mesmo acontece com agentes literários. Ou querem cobrar antes de qualquer resultado ou não lhe dão atenção. O mercado literário brasileiro ainda é muito fraco e preso a mesma rodinha de autores e influências, embora tenha se desenvolvido um pouco nos últimos anos. Eu sempre busco uma grande editora para

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ESCRITOR

SOLAR  de POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Escritores vamos divulgar nossos livros!

LIVROS NO FACEBOOK

DIVULGA ESCRITOR



A PARTIR DE AGORA

Divulga **Escritor** divulgará livros de todos os escritores, todas as editoras, de autores independentes

NO CIBERESPAÇO

DIVULGA

APOIO

SOLAR  de POETAS





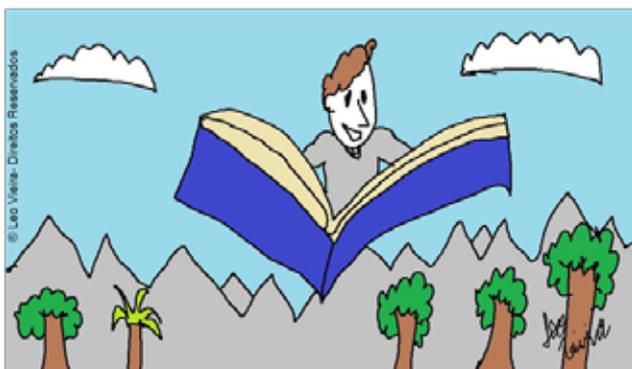
Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura. leovieirasilva@gmail.com



MERCADO LITERÁRIO

Livro Infantil

- Licenciamento



Você pode até achar que é exagero, mas em muitos países, os personagens de livro infantil se transformam em brinquedos muito antes de irem para a televisão. No Brasil, tudo é muito visual e somente viram uma linha de brinquedos se tiver algum desenho animado na TV ou nos cinemas.

Um personagem bem desenvolvido gera continuação, além de ramificá-lo em outras exposições editoriais, como uma revista em quadrinhos.

temáticos nem sempre podem partir de você autor e sim de empresas interessadas, que podem vender por você em seus canais de venda e também nos períodos de lançamento. Surge então o licenciamento dos personagens do livro, onde serão repassados uma porcentagem das vendas da produção.

Para que o autor infantil fique bem calçado para isso, é necessário, além do registro do livro e ilustrações, o registro do personagem, junto com seus esboços (ângulos de frente, lados

e costas) e características físicas, tamanho, proporção, roupas e também biografia. Isso não somente serve para preservar sua criação, protegendo-a contra plágio, como também para referência para que o licenciador não tenha displicência na hora em que for reproduzi-lo na confecção de seus produtos.

Esses presentinhos

É muito possível que, com a popularidade de seus livros, também tenha bonecos e outros brinquedos de seus personagens. Para isso, basta que faça pesquisa em empresas locais. Nem tudo se resume a fábricas de brinquedos. Lojas de confecção também podem fazer moldes e elaborar um lote dos bonecos de pelúcia de seus personagens, além de também empresas de rotomoldagem também podem criar bonecos de vinil em uma edição limitada para o período de vendas. Tudo dependerá de sua comunicação e força de vontade.



“A maior dificuldade foi ver minhas filhas crescerem e pararem de me pedir para contar sobre as princesas, mas a história não abandonava minha cabeça.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Meu nome é Alda Ivana Silverio, mas assino como Ais.Silveira. Moro em Itu São Paulo Brasil meu romance de estréia é uma trilogia que começa pelo meio. Sou provável a primeira escritora dislexa, já que quem possui este transtorno não lê com frequência. Esta estória começa qdo minhas filhas eram pequenas e tudo começava com “mamãe me conta uma estorinha” Sempre começava com um livro e no final abandonava e inventava finais alternativos. Qdo me dei conta minha segunda filha havia nascido e a estória que começou com uma princesa que vivia em uma floresta mágica cinco anos depois havia ganhado uma irmã gêmea. Elas cresciam e a estória também, ate que por circunstâncias da vida paramos de contar a estória. Foi ai que comecei a escrever ou melhor digitar o que ainda continuava em minha mente. Acabei de publicar meu livro e convido a todos lerem esta estória.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Ais.Silveira é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em que momento pensou em escrever um livro?

Ais.Silveira - Tudo começou quando minha filha tinha uns 3 anos de idade. Todas as noites na hora de dormir me pedia uma história, claro que nesta fase era muito simples, eu pegava um livro e o lia para ela, passou a ser rotineiro. Enquanto ela crescia, as páginas também, proporcionalmente. Por ter dislexia, ler livros muito grandes era uma atividade torturante para mim, descobri o porquê: o começo não me atraía. Então eu o inventava e encaixava minha história da metade do livro para o fim, por vezes trocando até o final. Passado um tempo, por pedido da pequena ouvinte, deixei os contos escritos para inventar nosso próprio mundo de fantasia, seguindo sempre a mesma base, mudando as aventuras e acrescentando cada vez mais detalhes à história que começava a se formar. Quando minha filha fez cinco anos, nasceu a caçula, trazendo uma irmã gêmea à história.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios a serem superados para escrita do seu livro?

Ais.Silveira - A maior dificuldade foi ver minhas filhas crescerem e pararem de me pedir para contar sobre as princesas, mas a história não abandonava minha cabeça. Me sentia frustrada e não sabia ao certo o que fazer com tudo aquilo que tinha se tornado. Eu sen-

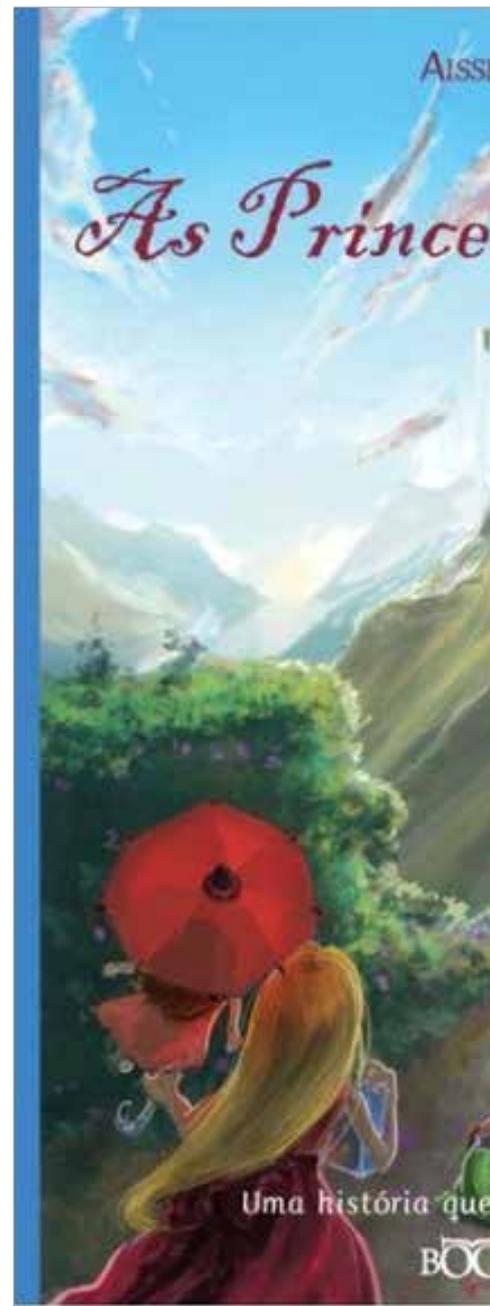
tia muita vontade de terminar o que tinha começado. Minha filha mais velha me sugeriu que a escrevesse. Então tentei escrever, mas a dislexia não me permitia chegar a 30 páginas digitadas no computador. Não estava escrito o que eu imaginava. Definitivamente, não era aquilo. Mandava por e-mail os textos para uma amiga ler sabendo que compartilhávamos a mesma opinião. Perdi diversas vezes os arquivos nos computadores dinossauros que eram utilizados na época. Desisti do texto enumeras vezes, mas os personagens não me abandonavam, me fazendo tentar outras e outras vezes. Perdi as contas de quantas vezes rescreevi aquele começo. Anos depois finalmente consegui escreve-lo em pouco mais de trinta dias: pelo meio.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seu livro “As Princesas Gêmeas”?

Ais.Silveira - Mesmo sendo ficção onde o surreal é a base, o livro traz aspectos muito humanos nos personagens. Abordando a amizade, lealdade, companheirismo, trabalho em equipe, moral e claro, imaginação. Traz o perfil do mundo visto pelo olhar de uma criança. Traz em suas páginas de forma sutil resgatar o hábito de leitura.

Divulga Escritor - Conte-nos um pouco sobre o livro?

Ais.Silveira - Em uma floresta misteriosa, personagens peculiares estão juntos em uma missão para resgatar a princesa Theodora, irmã gêmea de Adeline, que quando pequena foi raptada e vive no castelo de um vilão enigmático.





Divulga Escritor - A quem você indica a leitura desta obra?

Ais.Silveira - Meu livro é voltado para (principalmente) o público infantil, por trazer uma história fictícia. Contudo pelo fato de ter dislexia e em diálogo com a editora com qual trabalho chegamos a conclusão que seria interessante colocar o livro de modo diferenciado para quem tem esse déficit de atenção. Tem uma linguagem simplificada e agradável, podendo encantar além do público infantil, o adulto também.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Ais.Silveira - O livro está disponível em versão português e inglês no site da editora bookess e é possível ver vídeos no youtube onde conto um pouco do livro. (<http://www.bookess.com/profile/aissilveira/books/>)

Página no Facebook

<https://www.facebook.com/AsPrincesasGemeasAissilvira/timeline>

Video Youtube – Making off

<https://youtu.be/K3Euofapn-4>

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora? Pensa em escrever novos livros?

Ais.Silveira - Tenho boas expectativas na área literária, a princípio por ter uma trilogia, escrever o meio e o fim das Princesas Gêmeas. E depois pretendo ainda escrever um romance diferente que já tem começo, meio e fim, mas ainda está em compasso de espera. Ainda continuarei a postar vídeos da história das duas pequenas princesas no youtube.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Ais.Silveira?

Ais.Silveira - Meu maior hobby é poder estar em família, sendo passeando, viajando ou em casa durante um almoço ou jantar. Comer de madrugada é meu hobby seguido à regra. Gosto de passar um tempo com amigos também.

Divulga Escritor - Hoje temos diferentes desafios para publicação e vendas de livros no Brasil. Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário brasileiro?

Ais.Silveira - É indagável que antigamente o acesso à editoras e aos livros era demasiadamente mais complicado e a internet chegou para revolucionar isso no mundo literário, mas ao mesmo tempo por ser uma escritora recém chegada no ramo e por não ser tão jovem, é difícil o reconhecimento, contudo a auto publicação favorece a entrada no mercado.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Ais.Silveira. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Ais.Silveira - Convido todos a entrarem e viajarem no meu mundo mágico e não mais particular.

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com

**Eu, divulgo no projeto
Divulga Escritor, e você?**

**Escritor, seja um
associado/colunista.
Divulgue os seus textos,
livros, projetos... Para o
Mundo.**

**Informações:
colunista@divulgaescritor.com**



Escritor José Lopes da Nave

Participação especial

Meditando

Naquele doce tempo, comecei a pensar querer fazer-te feliz, ficando a pensar-te todo o dia e, fechando os olhos, sentia-te: era maravilhoso, com os meus braços abertos, esperando-te, brincando contigo, dando-nos força mutuamente. E, meditando em ti, quando afastado, faria tudo para ver a alegria do teu rosto, a um imaginário beijo teu, nada se compararia.

Despertaste os meus olhos, como uma primavera precoce. Foste para mim um apelo de amor que esperava ouvires, naquela ocasião, de sensitivos ventos e fizeste a alma sorrir, minha doce fonte de vida.

Onde estivemos, aquele espaço de tempo, sem nos ver e sentir?

A tua beleza inspiradora, criou em mim tal encantamento e excitação, calada, que julgava inacreditável. Como aurora de amor, trouxeste-me vida, o início de uma melodia, a acordar-me e tornaste tudo singular.

Afinal, o que estava dentro de nós, escondido, não mudaria e pareceu-me ser possível, caminhar-

mos longe. Não queria encontrar mais alguém, sentia já algo de inquebrável, sabia o que senti por ti e quase pressentia o que sentias por mim.

E, vi um anjo! Olhei o teu rosto, sorrias-me.

Olhei-te, tão linda, parecia não ser verdade. Era difícil afastar o meu pensamento de ti. Se pudesse acariciar-te, seria como tocar o paraíso e desejei abraçar-te tanto! O amor estaria a chegar e, agradecia por isso. Reparaste na maneira como te sentia? Nada havia que se comparasse ao teu olhar alegre que me fascinou e, não tinha palavras particulares para te dizer.

Mudaste a minha vida nesses instantes. Os dias eram uma neblina, os meus pensamentos monótonos, as horas de solidão infundáveis. Não imaginava o que aconteceria daqueles dias e tu chegaste, mostraste-me o caminho, fazendo sumir meus medos e mudaste a minha vida, naqueles momentos. Não voltei a ser o mesmo e era difícil de me compreender, com o teu sorriso e aceno de tua mão, num ápice de tempo, a solidão desapareceu.

In Manuscrito



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

Entrevista escritora Angela Mattos



Não existe nada mais gratificante para um escritor, do que ouvir de seus leitores, que um dos seus trabalhos foi encontro a sua emoção. Se o fez sorrir, chorar, pensar, analisar, rir, enfim, esteve, de alguma forma em contato com sua alma, já compensou todas as dificuldades.”

Por Giuliano de Méroe

Comecei a escrever muito cedo, participando com poemas de algumas antologias, depois passei para os contos, que aliás é algo que amo, também com antologias, e finalmente lancei meu primeiro romance por uma editora de Portugal.

Olhos de mar nasceu de fatos reais e alguns personagens existem de fato. Samuel, o personagem principal, é de fato Samuel, um alagoano arretado, que quando conheci fazia parte de um grupo de ambientalistas, e me contava, via Internet, suas histórias e experiências.

Eu só acrescentei um pouco de amor, encanto e bom humor à realidade para trazer à luz OLHOS DE MAR.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Angela Mattos, é um prazer contar-mos com sua participação no Projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em resumo, como se desenvolveu seu primeiro livro “Olhos de mar”?

Angela Mattos - Eu agradeço! O prazer é meu de participar do Divulga Escritor. Olhos de mar nasceu das conversas com um grande amigo alagoano, que na época fazia mestrado em desenvolvimento territorial com ênfase nas políticas de sustentabilidade. Em longas conversas pela web, fui conhecendo histórias e experiências vividas por ele, fui desenvolvendo os personagens, e criando todo o enredo do livro.

Divulga Escritor - O que a levou a escolher este tema?

Angela Mattos - Esse tema chamou minha atenção, primeiro por minha grande paixão, o mar, e segundo porque não há super personagens. É uma história de pessoas com dificuldades e alegrias reais. Os personagens não tem uma vida fácil, mas nem por isso deixam de ser felizes. São pessoas que, se andarmos pelas praias nordestinas, vamos encontrar.

Divulga Escritor - Onde podemos compra-lo? (Indique-nos até três links para a compra e endereço de e-mail).

Angela Mattos - O livro pode ser encontrado no site da editora, no site da livraria Saraiva e direto comigo, pelo e-mail: angelaveneza@hotmail.com
<https://www.chiadoeditora.com>
www.saraiva.com.br

Divulga Escritor - Sabemos das dificuldades para quem



Todos os meus trabalhos tem início em algo que me tocou a alma”.

quer seguir na esteira literária, mas o que a motiva a continuar divulgar seus pensamentos, com seus romances, poemas e contos?

Angela Mattos - Não existe nada mais gratificante para um escritor, do que ouvir de seus leitores, que um dos seus trabalhos foi encontro a sua emoção. Se o fez sorrir, chorar, pensar, analisar, rir, enfim, esteve, de alguma forma em contato com sua alma, já compensou todas as dificuldades. Eu acho que essa receptividade e carinho dos leitores é o que mais enche um autor de alegria e motivação.

Divulga Escritor - Algum conto que a Escritora Angela criou, faz referência ao personagem Samuel ou às suas experiências de vida?

Angela Mattos - Samuel não aparece em outro trabalho meu, contudo, ele vai voltar, pois tenho recebido vários e-mails de leitores pedindo uma continuação. Essa relação de carinho entre o leitor e um personagem,

é quase que uma exigência para um retorno. É algo muito bom.

Divulga Escritor - Qual poema ou conto, entre todos que escreveu, qual lhe foi mais marcante?

Angela Mattos - Todos os meus trabalhos tem início em algo que me tocou a alma. Olhos de mar foi assim, e vai ser sempre especial, como é especial um primeiro amor. Mas posso citar outros dois trabalhos que para mim foram marcantes. “A tia, as cartas e o padre”, que já está numa editora, é inspirado em minhas próprias experiências com Deus e a família. E também: “O rei intolerante e a menina tagarela”, que apesar de ter um título quase infantil, consegue ser completo. Ele é divertido, triste, romântico, sensual, alegre tudo na medida certa e num diálogo perfeito.

Divulga Escritor - Como enxerga o mercado literário brasileiro?

Angela Mattos - Embora eu tenha amor pelo impresso, e uma certa necessidade do livro físico, me alegra essas novas ferramentas virtuais, que tem deixado o mercado literário brasileiro mais acessível, tanto para autores que precisam mostrar o seu trabalho, como para leitores, especialmente os mais jovens, que preferem a leitura virtual. E existe uma leva de bons autores aparecendo, bem como, novas editoras dando oportunidades a esses novos escritores.

Divulga Escritor - Que melhoria a escritora sugere, para o mercado literário brasileiro?

Angela Mattos - Incentivo e oportunidade penso que são as



palavras-chaves. O mercado literário deve estar atento e receptivo aos novos autores que vem surgindo, bem como os novos leitores. Também acho válido todo evento que promova o despertar do interesse pela leitura, como concursos literários.

Divulga Escritor - Estamos chegando ao fim da entrevista. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Estamos felizes em conhecer o pensamento da Angela Mattos. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Angela Mattos - Eu agradeço mais uma vez essa oportunidade, desejo sucesso ao Divulga Escritor. E minha mensagem é simples: leiam! Leiam muito! Sempre há um livro, um tema, um assunto que se encaixa ao seu gosto, é só procurar que você vai encontrar aquele livro que vai de encontro a sua alma e a abraça!

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR de POETAS Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Divulgando escritores!

Participe do grupo no
Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

De todo o mundo, de
todas as Editoras,
escritor independente,
divulgando literatura
com você, por você,
entre todos!

Apoio:



Entrevista escritor Emerson Araújo



“
Procurei construir uma obra cuja narrativa fosse marcada pelo dinamismo da leitura e dos acontecimentos. Quero que meus leitores sejam incapazes de largar o livro já a partir das primeiras páginas, se vendo completamente envolvidos na trama.”

Por Giuliano de Méroe

Mineiro do Vale do Jequitinhonha, o professor e palestrante Emerson César é cronista e escritor romancista, sendo autor da trilogia “Revolucionários” (Editora Pandorga, 2014), romance que narra a saga dos personagens Mário e Heitor ao protagonizarem uma incrível e dramática Revolução no Brasil. Em seu blog, Dragão Urbano, o autor escreve crônicas e artigos polêmicos sobre temas como política e atualidades. Sua obra é um convite ao pensamento crítico e a reflexão. Com cada vez mais leitores e menos amigos, poucos são os que conseguem ficar indiferentes aos seus escritos. Tente.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Emerson César, é um prazer contarmos com sua participação no Projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em resumo, como se desenvolveu seu primeiro livro “Revoluções – E se a próxima revolução acontecesse aqui”?

Emerson César - Antes de mais nada, agradeço a oportunidade de participar desse projeto que vem ampliando o espaço para a divulgação de autores e os aproximando do público cada vez mais interessado em nossa literatura. O prazer é todo meu. Sobre a criação do primeiro volume da trilogia “Revolucionários”, foi e ainda tem sido um grande desafio e uma enorme satisfação em minha carreira. Comecei a escrever esse romance em setembro de 2012, num momento em que procurava formas de compilar minhas visões de mundo e de sociedade, especialmente àquelas que envolviam o levante revolucionário conhecido como “Primavera Árabe” e também o contexto político e social no Brasil daquele período. Bem antes de qualquer sombra revolucionária em terras tupiniquins, eu imaginava como se daria uma Revolução aqui, a partir das características peculiares do nosso povo e do nosso país. Mas foi somente quando terminei de ler o clássico “Crime e Castigo”, de Dostoiévsk, que me empreendi na então “arrogância” de escrever um livro. Pretendia, através de uma história fictícia, convidar meu leitor a imaginar comigo e minhas personagens como se daria uma Revolução no Brasil, bem como instigá-lo a refletir sobre algumas das questões mais atormentadoras do nosso



Procurei construir uma obra cuja narrativa fosse marcada pelo dinamismo da leitura”.

tempo, como a violência, corrupção, consumismo, crise ambiental e muitas outras. Curiosamente, terminei de escrevê-lo em maio de 2013, apenas um mês antes da onda de protestos que se iniciaram em junho daquele ano em todo o Brasil.

Divulga Escritor - Conte-nos em linhas gerais sobre a estrutura de organização pela qual compõe sua Obra.

Emerson César - Procurei construir uma obra cuja narrativa fosse marcada pelo dinamismo da leitura e dos acontecimentos. Quero que meus leitores sejam incapazes de largar o livro já a partir das primeiras páginas, se vendo completamente envolvidos na trama. Por essa razão, apesar do contexto político e social como plano de fundo, empurrei minhas personagens em dramáticas cenas de tiros e assassinatos, conflitos psicológicos e ideológicos, além de embaraçosas relações de amor, ódio e traição. Mais do que simples recursos literários para conquistar o leitor, enxergo cada um desses elementos como os insumos de qualquer

Revolução no mundo real e procurei da melhor forma incorporá-los a trama de Revolucionários. Outra característica marcante em minha obra, é que os capítulos não seguem o padrão de tempo linear, ou seja, o primeiro capítulo não é necessariamente o início da história, como acontece na maioria dos livros desse gênero. Essa estrutura tornou meu trabalho de escrevê-la um pouco mais difícil, mas o leitor, por outro lado, ganhou uma narrativa mais dinâmica e envolvente.

Divulga Escritor - Este tema, pelo qual o escritor se dedicou a uma investigação mais apurada, está de alguma forma, atrelado a alguma fase, situação ou acontecimento de sua vida pessoal ou profissional?

Emerson César - Sou professor universitário, no entanto, os temas que me dedico a pesquisar e escrever em nada ou muito pouco se aproximam da minha formação acadêmica ou profissional. Sou um entusiasta das ciências sociais e um pesquisador voraz dos temas ligados a ela, especialmente política, filosofia e sociologia. Essa paixão voluntária é que me levou a aprofundar meus conhecimentos e escrever sobre o tema.

Divulga Escritor - Sabemos que seu livro foi inspirado na “Primavera Árabe”, na Revolução Indiana (com Gandhi) e Revolução Francesa (Robespierre)? Poderia nos contar qual a influência de cada um desses vetores naqueles momentos da história, retratados em sua obra?

Emerson César - A “Primavera Árabe” esteve bem longe de ser

um levante revolucionário uniforme em todos os países por onde passou. Perceber algumas dessas diferenças decorrentes das características culturais, políticas e sociais de cada país, me levou a avaliar, antes de mais nada, de que ou quais formas a cultura, a política e a configuração social brasileira poderia promover e até destruir um movimento revolucionário em nosso país. Quanto a Gandhi e Robespierre, eles emprestam suas características essenciais aos personagens protagonistas da trama: o pacifista Mário e o guerrilheiro Heitor, respectivamente. Em seus pensamentos, diálogos e ações se revelam, de maneira mais ou menos sutil, semelhanças entre a Revolução Indiana e Francesa com a então Revolução Brasileira.

Divulga Escritor - Emerson César, é óbvio que cada leitor fará sua própria interpretação. Porém, como resultado de suas pesquisas, qual é sentido que mais fortemente deseja infundir no leitor, através de seu livro?

Emerson César - Desejo que o leitor, ao chegar ao final da trama ou quem sabe bem antes disso, possa se tornar o agente de sua própria revolução mental. Nós nascemos nos fundos de uma senzala invisível de uma sociedade decadente que há tempos aprisionou nossas mentes e nosso futuro. Por meio da minha obra tenho a arrogante pretensão de fazê-lo enxergar suas correntes mentais, e, caso o leitor consiga rompê-las, terei contribuído no surgimento de mais um(a) revolucionário(a). E acredite, o mundo precisa de revolucionários.



Desejo que o leitor, ao chegar ao final da trama ou quem sabe bem antes disso, possa se tornar o agente de sua própria revolução mental.”

Divulga Escritor - Como avalia o mercado literário brasileiro?

Emerson César - No ano passado tive a oportunidade de participar da Bienal do Livro de São Paulo. Lá pude perceber aquilo que algumas pesquisas já vinham apontando: o brasileiro está tomando gosto pela leitura! Ainda estamos muito distantes de países como França e Argentina, onde se lê em média muito mais que os brasileiros, no entanto, que nosso povo tem mostrado cada vez mais interesse na literatura é notório. Logo, temos um enorme mercado consumidor para autores novos e consagrados. Para quem pensa em tirar os escritos da gaveta, a hora é essa!

Divulga Escritor - Sugere alguma melhoria? Algum aspecto em particular gostaria de ressaltar?

Emerson César - Penso que o

mercado literário para o gênero de romance ainda está tomado, em boa parte, por grandes autores internacionais. A concorrência com os best-sellers estrangeiros é um desafio e tanto para os romancistas brasileiros, especialmente quando as editoras investem pouco na divulgação e marketing dos seus autores nacionais. Apenas ter uma boa história e publicar o livro não é garantia de sucesso de vendas se não houver um bom investimento em comunicação por parte dos autores, mas, principalmente, por parte das editoras. A maior valorização dos trabalhos e autores nacionais seria uma mudança bastante positiva em nosso mercado literário e um grande incentivo para a literatura nacional.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros? (indicar até 3 links para a compra e endereço de e-mail).

Emerson César - O primeiro volume da trilogia “Revolucionários – E se a próxima Revolução acontecesse aqui?”, publicado pela Editora Pandorga, pode ser adquirido nas principais livrarias do país, como Cultura, Nobel e Saraiva. Para quem não quiser sair de casa, também pode adquiri-lo pelo site da Editora ou, se preferir, pode adquirir seu exemplar autografado diretamente comigo, basta fazer contato através do meu blog ou página no Facebook.

Blog Dragão Urbano
<http://dragaourbano.com.br/contato/>

Página Dragão Urbano no Facebook

<https://pt-br.facebook.com/DragaoUrbano>

Site Editora Pandorga

<http://editorapandorga.com.br/V2/revolucionarios?search=revolucion%C3%A1rios>

Divulga Escritor - Como Professor e Escritor, como enxerga a relevância da leitura para as pessoas ?

Emerson César - Sabemos, por meio de pesquisas, que o próprio pensamento e a inteligência do indivíduo estão intimamente relacionados ao seu vocabulário. A leitura é capaz de enriquecer seu vocabulário e conseqüentemente aumentar sua inteligência, ao permitir que você construa pensamentos e conceitos cada vez mais diversificados e complexos. Mais que isso, a leitura é, sem dúvida, a mais importante ferramenta de conquista de conhecimento e cultura acessível à maioria das pessoas. Se nada disso lhe convencer a ler, leia simplesmente por ser divertido.

Divulga Escritor - Chegamos ao fim da entrevista. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Estamos felizes em conhecer o pensamento do escritor Emerson Cesar. Que mensagem quer deixar para nossos leitores?

Emerson César - Agradeço mais uma vez à toda equipe envolvida com o Projeto Divulga Escritor, que faz um belo e importantíssimo trabalho de valorização da nossa literatura e de fomento a cultura. Foi uma grande satisfação poder compartilhar um pouco do meu trabalho com seu público de leitores e escritores tão assíduos e talentosos. Espero conversar com todos eles através das páginas e ideias do meu livro,

das ácidas polêmicas em meus artigos ou da simples troca de mensagens pelas redes sociais ou email. Um abraço a todos e que a Revolução esteja com vocês!

Participe do projeto
 Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

Comunicado

Comunicamos a todos que saiu o Registro ISSN da
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia

ISSN 2358-0119

Para acessar todas Edições: <http://www.divulgaescritor.com/revista/>

Email para contato: revista@divulgaescritor.com



COLUMNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

DIVULGA ESCRITOR



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora





Uma palavra me foi fundamental no seu trabalho - é o próprio nome DIVULGA ESCRITOR. Se não houver divulgação bastante do meu livro A LONGO PRAZO pouco será vendido. Os jornais, revistas, rádios, tvs, etc, pouco se incomodam que alguém esteja lançando A LONGO PRAZO num prazo longo de vida aos 89 anos, como um jovem lutando no caminho que todos temos igualmente o maior comunismo que é A LONGO PRAZO todos morremos.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Germano Dias Machado nasceu em Salvador, Bahia, no dia 28 de maio de 1926, filho de José Dias Machado e Maria da Glória Gouveia Machado. É escritor e jornalista com formação na primeira turma de Jornalismo da Universidade Federal da Bahia. Fundador e presidente do Círculo de Estudo Pensamento e Ação (CEPA), entidade com mais de 60 anos de existência. Foi Oficial de Gabinete do Governador Juracy e diretor da Imprensa Oficial da Bahia, no Governo de Lomanto Jr. Lecionou na Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Universidade Católica de Salvador (UCSAL) e na Escola Técnica Federal da Bahia. Atualmente, pertence à Academia de Letras e Artes “Mater Salvatoris”, à Academia de Letras e Artes de Salvador, à Academia Baiana de Educação, ao Grupo de Ação Cultural da Bahia e agora à União Brasileira de Escritores - UBE.

A esta altura só de prefácios são mais de duzentos para livros e obras de autores baianos, inclusive dos vários movimentos culturais jovens da Bahia, como Ômnira, Cogito e ainda dos livros Carta ao Presidente, primeiro e segundo volumes (Lula e Dilma). Igualmente, colaborou em todos os jornais da Bahia e outros: A Tarde, Tribuna da Bahia, A Bahia, 7 Dias, Correio da Bahia e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro), A Marcha (Rio de Janeiro) e Jornal Operário (São Paulo) - Do Movimento Circulista do Brasil.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Germano Machado, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. A literatura foi enriquecida pelo vasto e diversificado acervo, de sua autoria, que muito nos orgulha. Conte-nos como tudo começou, sei que são muitas, mas, para você, quais as principais vitórias alcançadas em sua carreira literária?

Germano Machado - Sempre tive a tendência Literária e desde o primeiro Livro OS DOIS BRASIS, que completou 50 anos, com reedição em 2014. Os demais vieram como consequência da própria realidade e dos contatos literários e de muita leitura e pesquisa.

Divulga Escritor - De que forma geral, como você identifica e diferencia a escrita de autores contemporâneos dos autores clássicos?

Germano Machado - Naturalmente pelo tempo e hoje mais ainda haverá uma diferenciação com a internet e as novas tecnologias. Os contemporâneos tratam dos assuntos do momento e os clássicos já são o passado visto.

Divulga Escritor - Sabemos que escreves sobre vários temas; sobre qual tema, ou estilo literário, mais gostas de escrever, e por que o destaque sobre os demais?

Germano Machado - A Filosofia foi o que poderíamos chamar de superciência que desde cedo me atraiu, porque objetivava o sentido do viver.

Divulga Escritor - Escritor Germano, você tem um grande número de livros publi-

cados abordando diferentes temas: filosofia, cinema, biografias, história, contos, poesia.... Como foi surgindo estes diferentes gostos literários e o que o influenciou a ter esta diversificação de temas publicados?

Germano Machado - O Grosso é Filosofia; Cinema devido a que Glauber Rocha pertenceu ao Grupo Cultural Fundado por mim, CEPA - Círculo de Estudo Pensamento e Ação. Biografia não escrevi nenhuma. Quanto a mim escrevi Tempo Decorrido e Outros Tempos já em 5ª Edição Renovada e Ampliada. Na Filosofia minha paixão totalizante é por Platão e Agostinho de Hipona.

Divulga Escritor - Conte-nos qual o livro que demorou mais tempo para ser escrito e publicado?

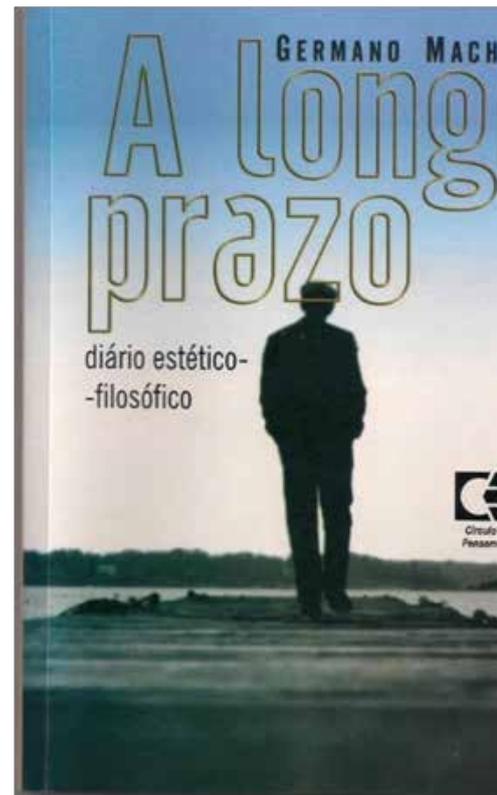
Germano Machado - Da Filosofia e do Filosofar : O Sentido do Viver Humano

Divulga Escritor - Que temas você aborda nesse livro?

Germano Machado - Da Grécia à Afrocentricidade cujo capítulo considero o mais original do Livro e que poderia ser publicado separadamente com uma análise sobre África e seu pensamento atual.

Divulga Escritor - Qual o livro que demorou menos tempo para ser escrito e publicado? O que o motivou a escrever de forma mais intensa que os demais livros escritos? Que temas você aborda neste livro?

Germano Machado - Homens e Estruturas . Parece não ser lógico a situação : Política brasileira e internacional. É difícil



agora sem o texto na mão responder plenamente, mas mostrava o lado do que poderia ocorrer na Política brasileira e na Política internacional e a posição do Cristianismo católico ao qual pertenço desde que batizado. Daí uma análise de um artigo importantíssimo na época, para mim, do grande Cardeal Suhard, que foi comentado no Jornal da Bahia de então, pelo Monge Beneditino Dom Jerônimo de Sá Cavalcanti.

Divulga Escritor - Temos um lançamento no prelo, do livro "A Longo Prazo" conte-nos sobre a construção do enredo que compõe a obra?

Germano Machado - É uma visão do Tempo abrangendo desde uma passagem com meus filhos pequenos numa fazenda em Santo Amaro até o final que é uma espécie de sermão místico no sentido exato da palavra

em que eu me ponho pessoalmente como alguém de 95 anos falando aos formandos da Universidade Heidelbergue (portanto um longo tempo entremeadado de fatos corriqueiros e de muitas perguntas que o leitor deve responder a si próprio). Embora com 165 páginas é um texto para que o leitor leia devagar e pensando pois uso muito da dialética para deixar que quem ler ou não entenda ou vá procurar entender com outras pessoas que entendam.

Divulga Escritor - Você é Fundador e presidente do Círculo de Estudo Pensamento e Ação (CEPA), entidade com mais de 60 anos de existência, conte-nos qual o objetivo da CEPA, onde podemos adquirir mais informações sobre este projeto?

Germano Machado - Site da CEPA para informações: <http://www.cepabrasilba.org.br/>

Divulga Escritor - Você é membro de várias Academias culturais. Qual sua experiência nestas instituições? Como acadêmico, de quais atividades participa, nestas academias?

Germano Machado - Na Academia de Letras e Artes Mater Salvatoris dirigida por um homem de bem Professor José Newton Alves de Sousa, o sentimento maior eram as análises feitas a escritores, pensadores, até papas e algumas figuras notáveis brasileiras, como Jackson Figuerêdo. No Centenário de

morte do Escritor Plínio Salgado tive a coragem, devido aos preconceitos, tanto na Direita quanto na Esquerda de fazer uma pequena biografia do mesmo sem posições políticas, mas apenas mostrando que um livro como A VIDA DE JESUS, do autor citado, não pode ficar no silêncio a que seus adversários e mesmo os que o respeitam o deixaram prisioneiro do nada. A estupidez do intelectual é pior, muito pior do que a do analfabeto puro e simples. Na Academia Baiana de Educação me realizo plenamente, sobretudo ultimamente na Presidência do Professor Astor de Castro Pessoa que tem dinamizado o sentido da Educação através de Palestras e debates de muito interesse. O Fundador dessa Academia Baiana de Educação foi o Professor Hermano Gouveia Filho, meu amigo pessoal desde a Juventude, desde quando fundamos o CEPA até a sua morte. A Academia de Letras e Artes do Salvador tem lutado e está atualmente com deficiência de sede, mas sua Presidente Doutora Kleyde Mendes há de superar a problemática.

Divulga Escritor - Como você se sente ao ser e fazer história, na vida de tantos autores, através de mais de duzentas obras prefaciadas? Conte-nos um pouco sobre a construção dessa tão significativa experiência literária.

Germano Machado - Através do CEPA, sobretudo quando a Editoração nos anos 80, 95, era de nível de valor.

Divulga Escritor - Como você diferencia o tratamento da literatura nas diferentes regiões no Brasil?

Germano Machado - O Sul / Suldeste tem as facilidades das origens europeias (eu também tenho, sou filho de português e neto de italiano) , para desenvolver a literatura com editoras próprias e o fomento das Secretarias de Cultura que realmente promovem os bons escritores. Os livros no Brasil e sobretudo na região Norte e Nordeste são caros. Não há apoio quer do Governo em geral, quer dos empresários e das próprias empresas quando os seus dirigentes vieram da classe média mais baixa e então o dinheiro lhes é o sonho absoluto.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Germano Machado. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Germano Machado - Uma palavra me foi fundamental no seu trabalho - é o próprio nome DIVULGA ESCRITOR. Se não houver divulgação bastante do meu livro A LONGO PRAZO pouco será vendido. Os jornais, revistas, rádios, tvs, etc, pouco se incomodam que alguém esteja lançando A LONGO PRAZO num prazo longo de vida aos 89 anos, como um jovem lutando no caminho que todos temos igualmente o maior comunismo que é A LONGO PRAZO todos morremos.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Helena Santos
Participação especial

Querido livro

Hoje não venho ler-te, venho somente agradecer por tudo que de importante tens feito por mim. Confesso que me apaixonei por ti, ao primeiro olhar. Tantas histórias me foram contadas, tantas ilustrações mostradas. As primeiras letras, os primeiros números, cativaram-me. Mas depois foste exigindo demasiado de mim e comecei a desencantar-me, porque não conseguia acompanhar-te. É que houve uma altura em que te via como uma obrigação e os problemas foram surgindo, sem que encontrasse solução. Tudo que seja por obrigação, nunca é uma boa opção. Irreverência e rebeldia da juventude. Ainda assim, não desisti. Com o passar do tempo e tendo liberdade de escolha, a minha relação contigo foi normalizando. O importante, mesmo, é que nunca te abandonei e sempre te tive como o meu melhor e fiel amigo. Contigo rio, choro, adormeço, acordo, velo, me perco e me encontro. Tanto viajo, ou simplesmente

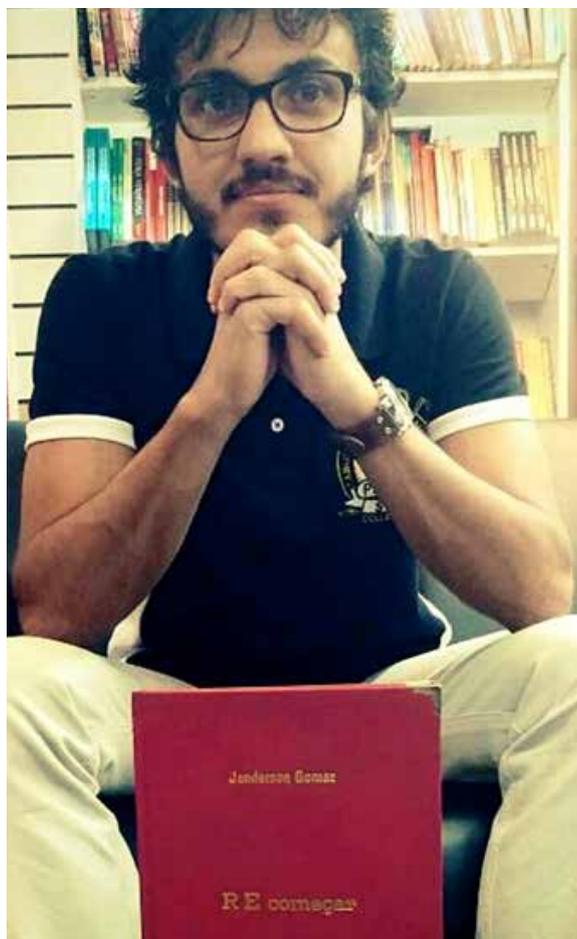
agarrada a ti, fico. És um mar de alegria, amor, conhecimento e quando te leio, para tão longe voa o meu pensamento. Independentemente da forma como te apresentas, estarás comigo em todos os momentos.

Leio-te para quem queira ouvir; folheio-te para quem te queira ver. É tanto o que contigo aprendo e sempre que me entrego a ti, sinto-me renascer.

Sendo tu o Universo, és imenso e certamente que sabes que há caminhos teus que ainda não percorri, mas lá chegarei. E muitos há, que tenho a certeza de que nunca os pisarei, mas continuarei a sonhar, a voar, a navegar e não será por isso que desistirei. Enquanto puder, os meus passos serão na tua companhia, garantindo que aprenderei algo todos os dias e num ser humano mais rico, me tornarei.

Tu, livro, és uma fonte inesgotável de sabedoria, de vida e energia, a alimentar-me dia após dia!





“RE+começar por exemplo, fala da aceitação das pessoas como elas são, sem julgamentos, sem discriminação e sem medo.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Segundo de três filhos de Josefa Gomes, Janderson Gomes nasceu em Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul em 15 de junho de 1986 - A alegria da minha avó e a tristeza de qualquer economia*. Aos 6 anos muda-se com a família para Terenos, uma pequena cidade a 32km da capital. (Há muita divergência quanto a essa quilometragem. Uns falam 28km outros 30km; eu prefiro crer que tudo depende de onde está e para onde vai.*)

Com o falecimento de seu avô quando tinha 9 anos, passou a ser criado por sua avó Maria e sua tia Maria Aparecida e teve uma infância tranquila interiorana. Estudou na Escola Estadual Antônio Valadares até o 8º ano. No Ensino Médio, ingressou no Instituto Mirim de Campo Grande para poder trabalhar e ajudar na renda da família e com isso mudou de escola passando a estudar na instituição Maria Constança de Barros Machado. Aos 20 anos a família sofreu um duro golpe com a morte repentina de seu irmão caçula, Ederson Gomes com 18 anos. Causas que até hoje levantam muitas questões não respondidas para a família. Mudou-se para Campinas depois da morte do irmão e onde morou até os 21 anos retornando para Terenos em seguida. Aos 22 mudou-se para Brasília e hoje aos 28 reside. É formado em Gestão de pessoas.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Janderson Gomes, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor conte-nos em que momento se sentiu preparado para publicar o seu livro “Distante”?

Janderson Gomes - Primeiramente, boa tarde, é muito bom falar com vocês da Divulga Escritor e, antes de prosseguir, quero parabenizar a todos pelo trabalho que vem desenvolvendo na divulgação de novos talentos. Em se tratando do livro “Distante”, nunca me senti preparado para lançá-lo. Foi um susto quando eu soube que o projeto tinha sido aprovado pela editora e que iria sair da gaveta. Me senti feliz demais. (Risos). Liguei para todo mundo, contando a novidade. Uma vez lançado, tive boas recomendações de quem leu, e consegui um bom número de seguidores com ele.

Divulga Escritor - Que tipo de poesias você apresenta nesta obra literária?

Janderson Gomes - Eu tenho um professor, Valter, de literatura, que leu o livro e o classificou como “romântico da segunda geração rasgado”. E na verdade é bem isso mesmo. ‘Cantos de dor homem, é o que ouves. / Não temas pois, são dores de homens também. /Corrompem-se de todos os tipos de amores, /E não se amam, acima de qualquer alguém. Essa é a descrição mais coesa que eu posso dar. São poesias que causam saudades, fazem pensar em coisas simples e destoam da realidade louca que vivemos hoje. Eu diria que é a busca pela essência perdida, de criança, de



O contexto é esse: transmitir boas energias a quem ler, fazendo com que ele se identifique com a história e reproduza-a no seu dia a dia.”

nossas raízes, o carinho da mãe, a primeira casa que você morava, a fazenda. Coisas que foram ficando para trás, literalmente, distante.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título?

Janderson Gomes - O título foi muito simples de escolher em se tratando do livro em si. Como eu disse antes, a essência do livro são coisas do passado, e um passado distante de nosso presente. Simples.

Divulga Escritor - Tivemos conhecimento que teremos livro novo em breve, conte-nos um pouco sobre o romance que está sendo escrito.

Janderson Gomes - Vocês estão bem informados. (Risos) Sim, trata-se do livro “RE+começar”. Bem, para todos os efeitos, o livro já está pronto, ao menos a história. Agora estamos na fase de aparar as arestas e firmar os nós. A correção ortográfica foi

concluída essa semana e por fim... vai começar em breve a batalha pela editora que aceite publicá-lo. RE+começar conta a história de Roger, um jovem de vinte e poucos anos que mora em Brasília e tem sua vida marcada pela morte de seu companheiro, Renan. Em busca de voltar a viver, Roger retorna para a casa de sua mãe, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. E lá ele terá 21 dias (Tempo que ele vai permanecer na cidade.) para se recuperar dos seus medos e fantasmas. Entretanto, lá ele vai encontrar Carlos, seu amigo de adolescência e Andrey, um jovem ousado e que vai tirar o sossego de Roger.

Divulga Escritor - De forma geral qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seus textos literários?

Janderson Gomes - Uma viagem para dentro de tudo que pode haver de bom nas pessoas e em si mesmo. Acredito que tudo que temos de bom, devemos repassar para os outros e assim nos tornarmos pessoas melhores em um mundo melhor. Meus textos trazem essa característica, sempre.

RE+começar por exemplo, fala da aceitação das pessoas como elas são, sem julgamentos, sem discriminação e sem medo. Tem um apelo familiar muito forte, ligado para a questão de gêneros, homossexualidade e banalização da vida. Tem também fortes passagens de superação, alegrias, pensamentos que as vezes deixamos passar batido no dia a dia e outras coisas mais. Tento trabalhar dentro dessa linha, eu sei que as

vezes temos que sair um pouco da casinha com um ou dois personagens, mas o contexto é esse: transmitir boas energias a quem ler, fazendo com que ele se identifique com a história e reproduza-a no seu dia a dia.

Divulga Escritor - Escritor Janderson, onde podemos comprar o seu livro?

Janderson Gomes - O livro *Dis-tante*, pode ser encontrado na Saraiva Digital. Já RE+começar, vai demorar um pouquinho mais para chegar. Ou não, nunca se sabe, não é? (Risos)

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do escritor Janderson Gomes?

Janderson Gomes - Eu sou jogador de futebol, acredita? Goleiro. (Risos) Sou um bom goleiro. Eu tenho um personagem, Cadu, de um trabalho ainda não lançado, que joga futebol também. (Risos) Fora isso, eu sou bem caseiro. Já fui andante, baladeiro, ativista... de tudo um pouco. Mas hoje, só meu futebol as quartas, sextas e domingos, viagens para a casa da minha mãe, em Terenos/MS, cinema, roda de amigos, em casa de preferência, e nada além.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Janderson Gomes - Extremamente fechado e capitalista. Se formos falar de leitores, podemos observar claramente que é uma parcela muito pequena da população que lê, e a meu ver, isso encarece o lançamento de novos autores, porque as editoras irão visar o lucro. Boas histórias poderão ficar estagnadas na gaveta do escritor.

Creio que deveria ter mais campanhas de incentivo à leitura, mais projetos voltados a leitura assim como vocês fazem, isso ajuda muito. Um país sem leitores é um país dominado por quem lê. E não há vontade maior que a nossa própria vontade. Acredito que se houvesse esse tipo de trabalho, o cenário seria outro, totalmente favorável para nós, escritores em início de carreira.

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Janderson Gomes - Parcerias. Acredito que tudo na vida tem de ser feito com amor, dedicação e parceria. Qual a melhor parceira do escritor? O leitor. E da editora? O leitor. QUEM UNE OS DOIS? O escritor. A parceira tende ser entre esses três. Tendo escritores, teremos editoras e livros e consequentemente leitores. Hoje temos só dois elos. Escritor e editora, falta o terceiro ser mais presente. E para isso, tendem-se ter mais políticas voltadas para o leitor. Campanhas, como eu disse antes e incentivos.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor o Escritor Janderson Gomes, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Janderson Gomes - Minha mãe sempre me disse que “maior é homem por seu caráter e vontade, que por suas posses e beleza”. Então, que sejamos todos homens (No geral) cheios de

boas atitudes e boas vontade que cheio de posses e beleza. Gostaria de agradecer a oportunidade que me foi dada. Desejar a todos os escritores que passaram por aqui e que irão passar, muito trabalho, muito sucesso e boas novas sempre. Aos meus leitores, muito obrigado por estarem comigo nessa caminhada. Certo que seremos bons amigos e eternos confidentes.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Giuliano de Méroe

Participação especial

Resenha Crítica:

Obra: Pais e Filhos (1862) – Ivan Turgueniev



A obra **Pais e Filhos**, publicada pelo escritor russo Ivan Turgueniev, entre o final de 1860-1862, num momento histórico de muita convulsão social, política e econômica que seu país atravessava. Nessa data, sob o governo do Czar Nicolau I, foi decretado a abolição da servidão (regime em que os camponeses eram proprietários dos senhores de terra) e fundado o movimento Terra e Liberdade (organização política secreta) cujos intelectuais russos deliberavam sobre os objetivos das ações de violência contra as autoridades e as instituições oficiais da autocracia.

É considerada a principal obra do autor, cuja prosa romancada mostra cenas do cotidiano dos mujiques¹. Diferentemente do Brasil, cujos os negros eram transportados da África para trabalharem nas fazendas de café e algodão, os servos da Rússia, eram camponeses natos, obrigados a prestar obediência aos proprietários de terras sem direito a nada.

O livro **Pais e Filhos**, destacou-se por dar ampla circulação ao conceito niilista, obra que popularizou o termo niilismo, cuja raiz vem do latim *nihil*, e signi-

fica “nada”. Segundo Turgueniev, o niilista é uma pessoa que não se curva a nenhuma autoridade, e não admite em nenhum princípio sem provas. O conceito “niilismo” está muito presente na filosofia de Nietzsche, embora este adote o termo em um rumo mais próximo ao pensamento de Dostoiévsky.

Em Turgueniev, o niilista é encarnado pelo protagonista Bazarov. Através dele, Ivan Turgueniev expressa esse novo princípio/sintoma que mal começava a aparecer na história. A intenção do autor foi investigar em termos literatos, um novo quadro social novo que irrompia explosivamente.

O contexto da vida escritor, explica o porquê de suas preferências (ou falta delas) políticas. Fora educado severamente pela mãe e presenciou muitas cenas de humilhação dos servos nas mãos de sua mãe, fato que também o influenciou na sua forma liberal de pensar.

Como o nome sugere, o livro reflete o tão repetido conflito de gerações entre os pais e os filhos. Na obra, entre as cenas, podemos presenciar dois personagens centrais, pai e filho, (Nicolau Pietróvitch e Arcádio) que

se enfrentam nas típicas discussões de família entre as refeições, devido às experiências de vida diferentes, bem como Bazarov e Pavel (Tio de Arcádio). Esses debates à mesa, são um reflexo do contraste entre valores da elite aristocrática e esse novo princípio que surgia.

Bazarov simboliza um personagem que instiga e provoca, porque que nega as autoridades, não acredita na medicina, não dá nenhuma importância aos esforços da filosofia e poesia, e critica quem ‘perde tempo’ com essas leituras. Mesmo sendo um ser fictício, sua personificação da forma de encarar a vida sem princípios e seu modo de pensar (niilismo) influenciou de tal forma os leitores da época, que o próprio autor chegou a ser acusado pelas autoridades, como incentivador das revoluções, ações de violência e incêndios criminosos ocorridos, na ocasião, em São Petersburgo.

¹ Termo que designa o camponês russo.

Giuliano de Méroe é Mestre em Administração de Empresas, pós-graduado em Comércio Internacional, graduado em Relações Internacionais e Graduado em Filosofia. Editor da Revista Acadêmica Online, entrevistador e administrador do Divulga Escritor.

Vem para nossa página no Facebook



**EU GOSTO
DE
LIVROS!!!**

**Dê Livros de presente!
Eu gosto de livros**

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante



Entrevista escritora Kátia Pinno



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Katia Pinno é Psicóloga, especializada na área clínica onde atuou durante 25 anos. Como escritora lançou seu primeiro livro em 2007, o infantil “LILI, A ESTRELA DO MAR”, detentor do 1º lugar do PRÊMIO ADOLFO AIZEN 2008, conferido pela União Brasileira dos Escritores do RJ. Em 2009 lançou seu segundo livro, “SOU MULHER”, de crônicas e poesias. É escritora premiada com Menção Honrosa no 12º Prêmio MISSÕES de Roque González (2009) e 2º lugar do Prêmio SESC/DF de Contos Infantis Monteiro Lobato (2010). É ativista cultural, organizando e participando de eventos ligados ao incentivo à cultura desde 1998. É Membro Fundador da Academia de Artes, Ciências e Letras da Ilha de Paquetá (onde é integrante da diretoria desde 2011) e Membro da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é a Coordenadora do Comitê PROLER (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) PAQUETÁ. Oradora competente ministra palestras ligadas à sua vasta experiência como Psicoterapeuta e também na área literária.



Como leitora, já tive muitos livros que me fizeram refletir e aprender mais sobre a vida, sobre as pessoas ao meu redor e mudar, crescer como ser humano. Pode parecer pretensioso, mas é o que pretendo com meus escritos.”

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Katia Pinno é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou, em que momento começou a escrever textos literários?

Katia Pinno - Eu escrevo desde menina. Eu fui uma criança tímida e escrever sempre foi uma forma de expressar o meu mundo interior. Eu lia muito, assistia televisão, sempre imaginei muitas histórias que, assim que comecei a escrever, passei para o papel. E não parei mais. Quando optei em cursar Psicologia acabei reduzindo a frequência da escrita literária e escrevia mais textos acadêmicos.

Divulga Escritor - Quando se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro?

Katia Pinno - Em 2007, após mais de 20 anos atuando na área clínica da Psicologia, decidi resgatar o que havia negligenciado há anos. Naquele ano redescobri a alegria de escrever literatura e a plena identificação entre quem se é e o que se faz. Então, fiz uma escolha e resolvi me dedicar integralmente à escrita. O primeiro livro publicado foi o infantil LILI, A ESTRELA DO MAR, escrito quando eu tinha por volta de 15 anos, e que foi ilustrado em 1998. Em 2007 meu filho Vítor me animou a mostrar esse trabalho ao editor Sérgio Gerônimo, que ministrou em Paquetá (onde moro) uma palestra sobre publicação independente. Ele nunca havia editado livro infantil, mas fez a aposta certa com a LILI, que foi premiado no ano seguinte ao de sua primeira edição. Acho que esse foi o sinal que eu estava no caminho certo, o que



Em 2007, após mais de 20 anos atuando na área clínica da Psicologia, decidi resgatar o que havia negligenciado há anos. Naquele ano redescobri a alegria de escrever literatura e a plena identificação entre quem se é e o que se faz.”

me animou a lançar em 2009 o segundo livro: SOU MULHER, pela mesma editora, e que traz poesias e crônicas que revelam um pouco da alma feminina.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seu livro “À deriva e outros contos”?

Katia Pinno - São contos variados em temática e emoções, assim como a vida, mas é claro, com uma pitada a mais de sal e pimenta, para incrementar a imaginação. Falo de aventura, suspense, humor, fantasia, futuro, amor e amores, reminiscências... São tantos temas e tramas! Reúno contos escritos recentemente como o que dá título ao livro, “À Deriva”, e outros como “Uma vida, dois amores”, “Trocando a roupa na varanda”, “1983”. Alguns outros foram escritos na adolescência, como “Belo” e “O fantasma Loi-

ro”, dois textos que tive que revisar, atualizando gírias, hábitos, para dar mais verossimilhança e arrebatador o público mais jovem.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através da leitura desta obra literária?

Katia Pinno - Eu não diria que é bem uma mensagem, mas o que quero transmitir é o gosto pela leitura. É fazer da leitura um lazer. É apetecer o leitor a sentar numa varanda e devorar um livro de histórias pelo simples prazer de estar ali, vivendo emoções, redescobrimo como é bom estar consigo mesmo. Alguns dos contos trazem uma nova visão de mundo, outros trazem uma reflexão sobre o que estamos fazendo com nossa vida, com a vida ao nosso redor e outros falam das consequências de nossas escolhas. Mas todos, sem exceção, irão divertir e emocionar o leitor.

Divulga Escritor - A quem você indica a leitura?

Katia Pinno - Este é um livro que atende a um público bem amplo, tanto em gênero quanto em idade. Tenho certeza que homens e mulheres a partir dos 16 anos gostarão muito das histórias que conto.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Katia Pinno - Ele pode ser encontrado no site da Garcia Edizioni (www.garciaedizioni.com.br), que editou o livro com muita competência e profissionalismo, produzindo um livro muito atraente. Mas se o leitor quiser pode entrar em contato comigo através do e-mail kmp1961@oi.com.br ou pela página do Fa-

cebook: Katia Pinno ou ainda pelo telefone: (21) 2220-1066.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Katia Pinno - Contar histórias, como disse Clarice Lispector: “inventadas, mas verdadeiras”. Como leitora, já tive muitos livros que me fizeram refletir e aprender mais sobre a vida, sobre as pessoas ao meu redor e mudar, crescer como ser humano. Pode parecer pretensioso, mas é o que pretendo com meus escritos.

Divulga Escritor - Como palestrante, que temas você aborda em suas palestras?

Katia Pinno - Eu realizo palestras também sobre minha área de atuação profissional – a Psicologia. Como escritora, falo sobre literatura infantil, e gosto muito de abordar um tema bastante polêmico que é o “politicamente correto dentro da literatura infantil”; falo também sobre Contos de Fadas, que acredito, DEVAM ser resgatados, e isso é conversa para mais uma entrevista... Tenho realizado Oficinas Literárias, a mais recente foi na Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas, em abril de 2015: “A construção do texto em prosa – da crônica ao conto”, que virou um Bate-papo com o leitor na Bienal do Livro de Volta Redonda, em maio de 2015. Participei também de algumas Mesas Redondas sobre produção literária. Esses são só alguns exemplos dos temas que gosto de debater e fazer com que educadores, escritores e interessados aprendam e reflitam.

Como entrar em contato com a escritora/palestrante Katia Pinno para contratação de palestras?

Katia Pinno - O contato pode ser por telefone – (21) 2220-1066 ou por e-mail – kmp1961@oi.com.br Quem desejar conhecer sobre o trabalho que venho realizando, tem o blog também: katiapino.blogspot.com.br ou a página do Facebook – Katia Pinno.

Divulga Escritor - Você é membro de várias Academias. Como acadêmica, quais as principais atividades culturais que participas de forma contínua/periódica?

Katia Pinno - Sou Membro Fundadora da Academia de Artes, Ciências e Letras da Ilha de Paquetá (AACLIP), e faço parte da diretoria há três gestões, desde 2011. Em 2013 a AACLIP assinou um Termo de Parceria com o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) do Ministério da Cultura e me tornei a Coordenadora do Comitê Proler PAQUETÁ, organizando e desenvolvendo diversas atividades com o intuito de incentivar o hábito e o gosto pela leitura em crianças, jovens e adultos, tais como: Roda de Leitura, Oficinas Literárias, Mesa Redonda e participação na Campanha da Paixão de Ler da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro. Todas essas atividades surgiram da parceria da AACLIP, Comitê Proler Paquetá e Biblioteca Escolar Municipal Joaquim Manoel de Macedo. Mas nossa Academia já desenvolvia diversas atividades, como a promoção de Sessões Plenárias

KATIA

À DE
E OUTROS



GARCIA

PINNO

RIVA
CONTOS

edizioni

mensais, Encontros Culturais, Exposições de Artes e Literatura, Almoços Literários, Encontros de Poetas e muitas outras.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Katia Pinno - O grande mercado editorial trabalha com nomes conhecidos, famosos ou que atendam uma demanda situacional: um tema em moda ou de interesse de um determinado segmento. Não há espaço para um nome que esteja começando, a não ser que tenha recebido um grandioso prêmio literário. Colocar um livro à venda numa livraria é quase impossível sem o apoio de uma grande editora. Os leitores procuram títulos recomendados, de autores famosos ou que o cinema ou televisão incentivaram – o que acho até muito bom – ou também aqueles que a escola recomendou. Como escritora independente participo de diversas Feiras do Livro e Bienais. Nestas participações percebo o crescimento da produção de livros independentes no Brasil. É uma produção de muita qualidade e muito variada em temas: literatura (poesia, romance, contos, infantil), pesquisas, experiências profissionais, didáticos etc. Para nós, escritores independentes, as Feiras de Livros se tornaram um dos nossos principais focos de trabalho, assim como as escolas e bibliotecas. E o mais importante: os organizadores dessas Feiras de Livros (que têm se multiplicado por todo o Brasil) já sentiram que podemos ser extremamente atraentes para o público. O público é bastante generoso nestes eventos. As pessoas gostam de

conversar, pegar um autógrafo, tirar uma selfie. Vejo cada vez mais escritores que investem em sua arte, que acreditam nela, que perseveram. Acredito que haja espaço e oportunidade para todos.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Katia Pinno, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Katia Pinno - Leiam. Leiam muito. Leiam tudo que lhe cair às mãos. Não acreditem em tudo que leiam. Reflitam, pesquisem, imaginem, criem. Leiam cada vez mais. Só assim poderão adquirir o senso crítico: separando o joio do trigo, através de múltiplas leituras.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Petronio Borges

Participação especial

Que legado queremos deixar

Constantemente começamos a pensar sobre o nosso legado, que segundo o dicionário significa: Tudo aquilo que se pode transmitir às gerações que se seguem. Nesse contexto começamos a fazer os seguintes questionamentos: O que realmente estamos deixando para nossas gerações posteriores? Estamos deixando algo proveitoso para quem convive conosco? Será que eles lembrarão de nós com orgulho? São questionamento como esse que nos farão pensar melhor do nosso presente.

Quando estamos a falar em herança, pensamos principalmente em bens materiais, dinheiro, joias ou qualquer outra forma de usufruto dos mesmos. Mas muitas vezes esquecemos dos maiores bens que realmente podemos deixar: os bons valores, esses são os mais valiosos.

Nos dias atuais, criar filhos que conservem bons valores é

um dos 12 trabalhos de Hércules. De alguma forma, filhos são uma loteria: grande parte do que serão um dia, já vêm com eles. Mas devemos lembrar que, além de sermos bons exemplos para nossos filhos, devemos ser de igual exemplo para os que nos rodeiam.

Em uma pesquisa realizada numa faculdade de João Pessoa-PB, participaram cerca 65 alunos, os participantes com idade entre 20 e 40 anos, com média de idade de 28 anos. Responderam à pesquisa com enfoque nos valores morais: honestidade, boas maneiras, responsabilidade, respeito mútuo, autonomia, lealdade, obediência, solidariedade, independência, aplicação ao trabalho, perseverança, justiça, liberdade, espírito crítico, sentido do dever, dignidade, paciência e cooperação. A pesquisa questionava a importância e o dever de ensiná-los.

É de fundamental impor-

tância compreender que os valores devem começar a serem ensinados no âmbito familiar, uma vez que esses valores não foram aprendidos dentro do seio da família, esses, são procurados fora do meio anterior. Normalmente são encontrados no ambiente acadêmico, ou espera-se que seja. A escola/faculdade que se considera moralmente adequada para exercer o papel principal como educadora, inclui dentro de suas normas os valores necessários para um bom desenvolvimento de seus alunos.

No resultado da pesquisa, os alunos (pessoas adultas, maduras ou pelo menos deveriam ser) esperam que a instituição os ensine valores que tragam benefícios a sociedade por eles praticado. São extremamente necessários que as escolas, tenham a responsabilidade do ensino e da prática dos valores morais, uma vez que, as mesmas têm um grande com-

promisso em formar cidadãos moralmente éticos para um benefício maior da sociedade.

No entanto, esses valores já mencionados, são o nosso verdadeiro legado. Como a pesquisa retrata que a educação deve ser ensinada na escola (resposta dos pesquisados), esquecendo eles que seus pais já o começaram a fazer desde o seu nascimento. Hoje, a educação como tantos outros direitos do cidadão, estão sendo terceirizado porque o estado não assume o seu papel descrito na constituição.

Quando mencionamos valores, os entendemos como um “[...] conjunto de normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classes, sociedades” (FERREIRA, 1986, p.1751), que são construídos e orientam o agir dos indivíduos. Para Piaget (1977), os valores referem-se a trocas afetivas que o sujeito realiza com o exterior. Surgem da projeção dos sentimentos sobre objetos, pessoas ou relações e sobre si mesmo. Segundo Marroco (1997 apud SCHMITZ et al 2003, p.99), “[...] um valor é uma crença, um grau de importância que o sujeito atribui a um modo específico de ser e de agir”.

Cada indivíduo estabelece seu próprio preceito de valores, que se agrega a sua identidade e influencia seu comportamento. Para Zabalza (2000, p.22) “[...] os valores são como os deuses da antiga Grécia, ou seja, como grandes e contraditórias fontes de energia e de força que movem as pessoas e os grupos em uma direção ou outra”. Em síntese, os valores representam a base dos eixos fundamentais que orientam a vida e consti-

tuem a chave do comportamento humano (MORENO MARI-MON 2002, p.5).

Não podemos permitir que os bons valores, sejam ensinados por terceiros, pois esse é o nosso legado? Terceirizar nossas obrigações como pessoas inteligentes que somos? Esse é o mundo melhor que queremos deixar para as futuras gerações? No entanto, nós, pais, temos o dever de encaminhá-los, de mostrar o mundo e de os inserir neste mundo, da melhor forma que pudermos.

Precisamos nos avaliar a cada momento, questionar a nós mesmo. Pois é, que possamos refletir o que iremos deixar de herança. Talvez o nosso maior legado seja os bons ensinamentos, os bons exemplos, as boas lembranças. O modo como vivemos ecoa pelo espaço do tempo vivido por cada um de nós. Que possamos viver de forma a ser seguida e lembrada por todos como: Está aí a pessoa que eu gostaria ser. Vamos tentar ser o melhor que pudermos, para que os nossos ascendentes e descendentes tenham orgulho de nos ter como um membro de sua família.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.B.de H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2.ed., 23. impressão, R.J.:Ediora Nova Fronteira, 1986.

PIAGET, J. O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MORENO MARIMON, Montserrat; VILARRASA, Genoveva S. Nuevas perspectivas sobre el razonamiento moral. Educação e Pesquisa. São Paulo. V.26. n.2, jul./dez. 2002.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. Revista Pátio. Porto Alegre, ano 4, n.13, jan./jul. 2000.

Petronio Borges é professor de Nível Superior

Entrevista escritora Lilian Fernandes



Lilian L. Fernandes- autora do Sistema de Ensino Gênesis e da Coleção de Literatura Infantil “No Jardim de Sofia”, é professora formada pelo CEFAM, pedagoga, psicopedagoga, especialista em educação infantil, escritora, coordenadora pedagógica, palestrante e gestora em conhecimento na Educacional Gênesis Editora, com Especialização em Ética, Valores e Cidadania na escola pela USP, mestranda em Educação, Coaching e autodidata, tendo mais de 18 anos de experiência na área da Educação. O livro “Reunião de pais: Aliança ou Distância?” é o primeiro da Coleção Coordenação em Foco, cujo objetivo é auxiliar escolas e educadores em sua organização, planejamento, avaliação e demais questões pertinentes ao universo escolar.

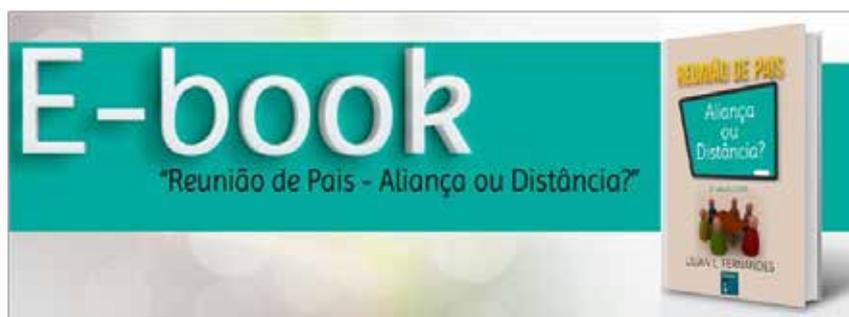
Com uma linguagem clara e objetiva, o livro aponta questões relevantes referente à parceria escola-família e como esta pode ser ampliada através dos momentos de encontros entre pais e escola, nas chamadas reuniões de pais.

Uma leitura prazerosa, dinâmica e reflexiva é encontrada neste livro.

Boa leitura!

Na área Educacional escritora Lilian Fernandes apresenta - “Reunião de Pais: Aliança ou Distância?”

Fonte: Educacional Gênesis Sistema de Ensino



Escritora Lilian Fernandes, agradecemos a oportunidade que nos dá em conhecer um pouco melhor o seu maravilhoso trabalho literário, conte-nos um pouco sobre o seu livro “Reunião de Pais: Aliança ou Distância.”

Lilian Fernandes - O livro fala da questão da Reunião de Pais como um momento em que a escola organiza para receber os pais na escola e tratar de assuntos gerais e específicos no decorrer do ano. Acredito na parceria fiel que deve existir entre escola e família. Cada uma dessas instituições tem seu papel específico, mas ambas devem trabalhar pelo bem comum que é a criança: filho de uma e aluno da outra. Para ambas ele é o que mais importa, sendo para ele e por ele pensadas todas as ações. Neste sentido, o momento da reunião de pais é importantíssimo como uma ferramenta de

ação prática para o estreitamento de laços entre pais e escola.

Por quê a escolha desse título?

Lilian Fernandes - O Muitas vezes a escola organiza reuniões de pais apenas para prestar informações, gerais sobre o aluno (seu rendimento e comportamento, por exemplo) e entrega de boletins. Todas essas coisas são importantes e necessárias, mas podem ser feitas de outras formas, além da reunião. Uma reunião de pais deve ser um encontro mesmo, uma celebração. Celebrar as conquistas dos alunos, seu desenvolvimento, as amizades e relações de afeto que se estabelecem na escola e principalmente estreitar laços entre a família e a escola. Deve ser um momento único, prazeroso, no qual os pais se sintam acolhidos e à vontade, se sintam participantes daquela instituição que ele escolheu para ensi-

nar formalmente seu filho e não somente um “cliente” que paga e recebe os resultados no final de um determinado período.

No livro você explica ou ensina como fazer as reuniões?

Lilian Fernandes - O No livro eu sugiro uma abordagem humana e solidária para as reuniões de pais, aponto as questões mais importantes que devem ser tratadas nesses momentos e deixo algumas reflexões aos professores e gestores sobre a parceria escola-família, como por exemplo pensar se as reuniões estão servindo para que haja “aliança” ou “distância”- como indica o título do livro. Além disso, ao final eu apresento algumas pautas que podem nortear a organização de diferentes tipos de reuniões.

Então há diferença entre as reuniões?

Lilian Fernandes - Com certeza absoluta deve haver! Uma reunião no início do ano, por exemplo, é completamente diferente de uma de encerramento de ano. A abordagem deve ser diferente e até mesmo o formato. Se todas as reuniões são sempre iguais, há a tendência de os pais se “acostumarem” e não mais participarem. E o pior: A escola percebendo isso, acaba não mais fazendo reuniões, ou encontros, organizando um dia para o que chamamos “plantão de atendimento”- quando atendem aos pais em determinado dia e horário, mas sem metodologia nenhuma, apenas entregando materiais e boletins e passando informações. Isso é péssimo, na minha opinião, porque distancia ao invés de aproximar. Eu entendo a

reunião como um momento de encontro... e encontrar pessoas que se gostam, com afinidades entre si, carinho, amizade, é tudo de bom, não é? E se não há essas características nas relações entre escola e família, alguma coisa está errada! Não é verdade? E se há, e deve haver, estar junto em um dia especialmente reservado para isso será muito bom. Uma celebração, como já disse.

O que a motivou a escrever um livro sobre este tema?

Lilian Fernandes - O Eu tenho quase vinte anos de magistério, sendo mais da metade desse tempo dedicado à sala de aula e à coordenação pedagógica. Minha experiência me mostra que a aproximação com os pais e a participação deles ativamente na escola de seus filhos é uma fórmula de sucesso! Sucesso para o progresso do aluno no processo ensino-aprendizagem e sucesso para a escola. Porque a família passa de expectadora para artista coadjuvante, entende? É completamente diferente. E quem não gosta de ser bem tratado, não é mesmo?

Em minhas reuniões sempre procurei fazer isso: Celebrar um encontro entre amigos ao invés de simplesmente passar informes ou falar sobre disciplina. Eu me lembro de uma reunião em que fiz uma leitura compartilhada com os pais. Era um livro de literatura infantil que eu estava trabalhando com os alunos. No final da reunião, quase duas horas depois, as mães estavam felizes e não queriam ir embora. Ah! Que gratificante.

Ao mesmo tempo, como mãe, faço um esforço fora do normal para estar nas reuniões.



Preciso adequar horário, muitas vezes solicitar saída antecipada do trabalho e depois ter que cumprir esse período em que me ausentei. E como eu, quase todos os pais o fazem. Tem que valer a pena! Pensando em tudo isso foi que eu escrevi o livro.

Este livro faz parte de seu sistema de ensino? O Educacional Gênesis Sistema de Ensino?

Lilian Fernandes - O Sistema de Ensino é um conjunto de ações e materiais: São apostilas e fichários com atividades para os alunos. Além desse material, temos os livros paradidáticos, que são literatura infantil, apostila para o trabalho com valores- os Valores Maravilhosos, apostilas de festas e datas comemorativas- o Comemorando Datas Especiais e a parte de Formação Pedagógica para os educadores. Além do sistema, eu tenho como autora a Revista Educacional Gênesis, publicada mensalmente e os livros técnicos, onde se encaixa este. No entanto, tanto os livros quanto a revista não estão vinculados diretamente ao Sistema de Ensino.

Onde podemos comprar o seu livro?

Lilian Fernandes - Atra-

vés do link abaixo: <http://www.hotmart.net.br/produto/L2882891L/Reuniao-de-Pais/---334328-->

Escritora Lilian, estamos chegando ao fim da entrevista, muito bom conhecer melhor um pouco melhor sobre o seu livro “Reunião de Pais: Aliança ou Distância”, qual a mensagem que você deixa para nossos leitores?

Lilian Fernandes - O Espero que vocês adquiram o livro (que também foi lançado em formato e-book) e possam utilizar as informações e as sugestões que compartilhei nele. Mas o que desejo de verdade é que escola e família caminhem cada vez mais juntas, sejam efetivamente parceiras e assim possamos juntos construir uma educação cada vez melhor em nosso país. Utilizem as dicas do livro e transformem suas reuniões de pais em verdadeiros “encontros”, onde todos os presentes sintam-se acolhidos e felizes e isso beneficie a todos, principalmente ao aluno.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Escritor, quer ser entrevistado para a Revista Divulga Escritor?

É fácil, escreva um email para:

entrevista@divulgaescritor.com

Você vai gostar da nossa proposta, são mais de 300 escritores entrevistados e divulgados em dois anos de projeto.

Entrevista escritora Luciana Reis



No âmbito educacional, é preciso mudar as estratégias de ensino de literatura, ampliar as bibliotecas escolares, qualificar os professores, bibliotecários e funcionários. Precisamos estimular a leitura e fortalecer o escritor como profissional.”

Por Giuliano de Méroe

É professora da rede pública estadual de ensino, mestranda em Ciências da Educação, graduanda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), graduada em Letras: português, inglês e respectivas literaturas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, possui três especializações: uma em Língua Inglesa e outra em Letras: português e literatura, além de uma terceira em Língua e Literatura Espanhola. Concluiu as disciplinas: Literatura, gênero e discursos marginais; Teoria da Literatura: lendo nas linhas também o não linear e Tópicos Especiais - uma poética da transculturação como aluna especial do mestrado em Estudos Literários na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pertenceu a equipe de elaboração de itens da prova PAEBES e pertence ao grupo de pesquisa GEITES (Grupo de Estudos Interdisciplinares de Transgressão) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras. Autora do livro: o ensino da Língua Espanhola na escola pública.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Luciana Carvalho dos Reis é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em resumo, como se desenvolveu seu primeiro livro “O ensino da língua espanhola na escola pública”?

Luciana Reis - A ideia surgiu em vivenciar a dificuldade em ministrar um conteúdo extenso, dentro de uma carga horária bem limitada, sem poder explorar a oralidade da língua estrangeira de maneira satisfatória. A partir de então, durante minha especialização, fui observando como eram ministradas as aulas de espanhol dentro de duas escolas públicas, e pude perceber que tanto o inglês como o espanhol seguem a mesma roupagem: gramática e traduções. Há uma preocupação muito grande com as avaliações externas e o ensinar a falar a língua, fica esquecido.

Divulga Escritor - Qual a necessidade, como professora, considera mais urgente, para dedicar à língua espanhola, objeto e tema do seu livro?

Luciana Reis - Como professora, pude perceber que a educação brasileira vem passando e ainda passa, por grandes transformações ao longo da história. Devido à globalização, a Língua Espanhola ganha destaque, pois apesar de constar nos currículos das políticas educacionais, ainda encontra obstáculos e resistências, como a falta de qualificação de professores, o desinteresse dos alunos e um plano de educação mais sólido, mais comprometido com a Língua Espanhola, que vise a sua importância no contexto



social, econômico e cultural. É nesse ponto que cabe ao professor superar estes entraves e ampliar o universo de ofertas e possibilidades para o aluno, oferecendo melhores oportunidades de acesso a língua, uma vez que, com a grande demanda do mercado de trabalho, faz-se necessário que o indivíduo domine uma nova língua para seu êxito profissional.

Divulga Escritor - Pode nos dizer onde compra-lo?

Luciana Reis - Pelos sites: <http://www.livrariaixtlan.com.br/o-ensino-de-lingua-espanhola-na-escola-publica-luciana-carvalho-dos-reis.html> <http://www.lucianacarvalho-dosreis.recantodasletras.com.br/livros.php> <http://www.divulgalivros.org/> ou diretamente comigo com depósito em conta bancária, podendo fazer contato pelo e-mail: luciana.reis@educador.sedu.es.gov.br

Divulga Escritor - Qual sua visão geral sobre o ensino no Brasil?

Luciana Reis - Se fizermos uma análise das políticas públicas no Brasil em uma perspectiva de longo prazo veremos que, infelizmente, à sociedade brasileira faltam condições de cidadania, o que leva a processos de exclusão. Historicamente, em muitos momentos de ampliação de direitos – seja no campo da saúde, da segurança ou do transporte, por exemplo – esses direitos se ampliaram, mas com perda de qualidade, e a educação não foge à regra. É por isso, que existe aquela representação, no imaginário social, de que no passado tínhamos uma escola boa e agora não temos mais; uma imagem de que a escola pública perdeu qualidade ao se abrir para contingentes maiores da população. Essa não é uma imagem totalmente equivocada, ela é real, pois no passado a escola podia ser considerada de melhor qualidade, porque atendia apenas a uma pequena parcela da população, elitizada, especialmente a escola de Ensino Médio. Com isso os trabalhadores, as camadas populares e os mais pobres em geral ficavam de fora da escola. O que é positivo nos dias atuais – em que estamos às voltas com o bom e necessário desafio de construir uma sociedade democrática – é pensar e realizar a educação básica para todos, universalizando o Ensino Fundamental e também o Ensino Médio. O problema é que quando a escola ampliou a oferta ela foi ampliada em detrimento da qualidade. Com isso, ao mesmo tempo em que a escola passou a atender um direito na perspectiva

da quantidade – pois passou a receber mais alunos – ela passou também a descumprir esse mesmo direito, pois não conseguiu manter a qualidade; e uma escola, ou a saúde, o transporte sem qualidade, equivale à negação de um direito que deve ser pleno, de modo que o grande desafio, atualmente, é qualificar a quantidade.

Divulga Escritor - Como você enxerga a importância do aprendizado de língua estrangeira e literatura, para o mercado de trabalho neste país?

Luciana Reis - É importante ressaltar que o ensino possui, entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí não ignorarmos tal contexto, e a literatura, o inglês ou espanhol são relevantes na construção da vida profissional do indivíduo, por isso é imprescindível incorporar as necessidades da realidade ao currículo escolar de forma que os alunos tenham acesso àqueles conhecimentos que são exigidos pelo mercado de trabalho e que contribui para a formação geral do cidadão.

Divulga Escritor - No seu site, há um artigo, que comenta o uso de metáforas, para explicar melhor o sentido de um texto. Pode nos contar um pouco mais desse assunto?

Luciana Reis - Sim, o uso de metáforas na dissertação não é proibido, mas devemos ter cuidado, por que a metáfora constitui um desvio semântico que extrapola os limites da linguagem referencial. Quando usamos metáforas estamos expressando estados afetivos e emocionais. Elas concretizam



noções abstratas e dão vigor ao pensamento. Temos que atentar para o “eixo da argumentação”, que também é uma metáfora, e ela não é poética, é funcional. É isso que o aluno deve discernir a diferença entre poética e funcionalidade. Uma metáfora poética tem seu sentido conotativo e exige a imaginação para sua significação, já uma metáfora funcional, também tem seu sentido conotativo, mas é aceito para explicar algo informativo, por falta de significação mais adequada.

Divulga Escritor - O que você sugere para o aprimoramento do mercado literário no Brasil?

Luciana Reis - Na verdade, o que o mercado literário brasileiro precisa é de leitores. E essa carência tem razões históricas. No âmbito educacional, é preciso mudar as estratégias de ensino de literatura, ampliar as bibliotecas escolares, qualificar os professores, bibliotecários e funcionários. Precisamos esti-

mular a leitura e fortalecer o escritor como profissional.

Divulga Escritor - Qual o tema da sua pesquisa no seu mestrado?

Luciana Reis - O gosto pela leitura de literatura brasileira, entre alunos de Ensino Médio.

Divulga Escritor - Estamos chegando ao fim da entrevista. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Estamos felizes em conhecer o pensamento da escritora Luciana Carvalho dos Reis. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Luciana Reis - Eu que agradeço por essa valiosa oportunidade de falar para os leitores da Revista Divulga Escritor sobre o meu trabalho e parabéns pelo excelente projeto. E o recado que deixo são para os pais e filhos: Pais, leiam para seus filhos enquanto vocês conseguem pô-los para dormir. Eu mesma, fui uma criança que adorava ouvir minha avó lendo histórias, imaginava cada personagem e o fato de tê-la bem próximo era maravilhoso. Filhos leiam sempre, valorizem a literatura brasileira, ela é riquíssima. Nós temos uma gama de escritores que fazem um trabalho de qualidade. Olhem sem preconceito para a produção dos jovens escritores contemporâneos. Tenho certeza que vocês não precisarão de metáforas para oxigenar o público consumidor de literatura de boa qualidade.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

**Eu, divulgo no projeto
Divulga Escritor, e você?**

**Escritor, seja um
associado/colunista.
Divulgue os seus textos,
livros, projetos... Para o
Mundo.**

**Informações:
colunista@divulgaescritor.com**

Entrevista escritor Manoel Guilherme



Para tanto, é essencial que o professor seja leitor, senão também, um mediador da leitura nas salas de aula, por que não dizer, no mundo.”

Por Giuliano de Méroe

Manoel Guilherme de Freitas. Sou natural São Francisco do Oeste-RN. Possuo Graduação em Letras-habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, em (1995), bem como Mestrado em Letras, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN (2012). Sou professor da educação básica do RN desde 1990. Logo, tenho experiência no ensino de Língua Portuguesa, bem como em Literatura brasileira. Publiquei o livro: *Trilhas do imaginário poético*, pela CJA Edições, de Natal, (2014), onde já foram vendidos mais de 500 exemplares, em poucos meses.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Manoel Guilherme de Freitas, é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em resumo, no que se refere aos aspectos textuais, como se desenvolveu seu livro “Trilhas do Imaginário Poético”?

Manoel Guilherme - São, no geral, poemas curtos, na sua maioria, com um estilo frouxo, direto, mas profundos na análise social dos problemas existentes. Logo, forte teor marxista. Para tanto, contemporizo de maneira irônica, sarcástica. São 83 poemas, distribuídos em 106 páginas, com diversos temas, amor, família, escola, ensino, política, cidadania, violência social dentre outros.

Divulga Escritor - Ao olharmos seu perfil, encontramos uma designação pouco conhecida, “Literatura Instrospectiva”. O que essa almeja essa denominação?

Manoel Guilherme - Uma literatura que contemporiza a realidade, bem com os sentimentos existenciais do cidadão, transcendendo o convencional, mas incorporando, também, a reflexão, fé, humanização.

Divulga Escritor - O que é crucial para um poeta, conseguir dar ‘voz’ ao tema de sua poesia? O conhecimento da técnica e linguagem é importante?

Manoel Guilherme - Conseguir comunicar através do “eu-lírico”, ser sensível a ponto de tocar o leitor na sua sensibilidade. Sim, a preferência de um estilo frouxo, foi escolha para chegar, atingir mais rápido o leitor.



Conseguir comunicar através do “eu-lírico”, ser sensível a ponto de tocar o leitor na sua sensibilidade.”

Divulga Escritor - Saboreamos um de seus poemas “Paixão”. Que impressões e sentimentos você deseja instigar naquele que o lê.

Manoel Guilherme - Como algo forte, intenso, mas, também como troca dos sujeitos numa sintonia constante, do amor.

Divulga Escritor - Gostaríamos de saber qual é sua visão sobre: Todos os poetas podem falar de todos os assuntos com a mesma ‘força’, ou cada poeta possui seu próprio ‘timbre’ específico, um com temas de amor e, outro com sociedade?

Manoel Guilherme - É óbvio, que o poema não surge do nada, os meus consoantes crítica de doutores da Universidade, especialmente da UERN, especialmente, Profª doutora Maria Edileuza Costa- CAMEAM/UERN, que fez a apresentação do livro: Trilhas do imaginário poético, bem como o Prof. Dou-

tor Sebastião Cardoso, que contribuiu muito com sua crítica literária. Ambos fizeram menção à questão da intertextualidade como um recurso recorrente na obra, principalmente os poetas: Ferreira Gullar e Manuel Bandeira. Mesmo assim, cada um tem seu estilo próprio, como o meu de escrever os poemas.

Divulga Escritor - Qual é a mudança principal entre “Trilhas do Imaginário Poético”, e seu próximo livro “Veredas Poéticas”?

Manoel Guilherme - Não têm muitas, afinal, o primeiro tem dado frutos positivos, pois mesmo sendo residente de uma pequena cidade do interior do RN, o livro já vendeu mais de 500 exemplares em 4 meses. Apenas, vou, ainda mais, aprofundar os temas existenciais da humanidade, especialmente à questão do engajamento social, da literatura intimista e proletária.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Manoel Guilherme - mguilhermefreitas@hotmail.com - facebook: [contato@ciaedicoes.com.br](https://www.facebook.com/contato@ciaedicoes.com.br)

Divulga Escritor - Como você avalia o mercado literário brasileiro?

Manoel Guilherme - Ainda carente, embora comece a melhorar lentamente.

Divulga Escritor - Como professor e escritor, tem alguma ideia do que pode ser feito, para valorizar o ensino de literatura no país?

Manoel Guilherme - Incentivar sempre, logo aumentando

as políticas de fomentos de leituras do país. Principalmente, com o incentivo perene aos iniciantes do universo literário.

Divulga Escritor - Escritor Manoel Guilherme, estamos chegando ao fim da entrevista. Estamos gratos por sua participação no projeto Divulga Escritor, e muito gratos em conhecer sua filosofia literária. Qual mensagem você gostaria de transmitir aos nossos leitores?

Manoel Guilherme - Que leiam sempre! Que busquem diversas alternativas de contato com o universo literário, seja ele formal ou informal, não importa, “um país se faz com leitores”, Monteiro Lobato, bem como a leitura é uma porta, que se abre para o mundo, então, por que desconsiderá-la? Para tanto, é essencial que o professor seja leitor, senão também, um mediador da leitura nas salas de aula, por que não dizer, no mundo.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com





Escritor Alexandre Santos

Participação especial

Novembro de 36

Alexandre Santos relata aventuras do Carnaval de 1936, cujas consequências brotaram em novembro daquele ano

Chegado há pouco em Olinda, Dr. Pedrolino, recém contratado pela maternidade e portador de costumes, sonhos e anseios trazidos de muito longe, nunca vira nada parecido. Depois de uns minutos na janela, extasiado com a visão do mar, que se desfazia em espuma nos arrecifes da barra, abriu a agenda. Era novembro de 1936. Desde o feriado da proclamação da república, já fizera doze partos. As mulheres, todas jovens e bonitas, vinham acompanhadas das mães e, dias depois, menos arredondadas e afolozadas por uns tempos, voltavam para casa com bebês saudáveis, daqueles que, desdenhando conveniências e horários, esgoelam energia para anunciar saudades de tetas e chupetas, enervando vizinhos à beira da loucura. Aquela movimentação era inédita nos registros oficiais da maternidade. Pare-

cia até que, de uma hora para outra, como que de caso pensado (depois ficaria claro que aquele fora um episódio típico de ‘caso impensado’), todas mulheres tivessem decidido parir juntas. Pela programação, só naquele dia, ele assistiria quatro partos.

- O que está acontecendo? - perguntou à Colombina, parteira jovem, porém experimentada na vida e na labuta, famosa por conhecer mais pecados e segredos do que o pároco da Sé e por identificar e diagnosticar situações suspeitas num simples piscar.

A pergunta deve ter atiçado o anjo falador que nela morava, pois, evocando um passado recente, f piscou um brilho malicioso no olhar, franziu um sorriso sapeca, balançou a cabeça como quem condena o comportamento d'outro e, num cochicho quase inaudível, confidenciou mistérios guardados a sete chaves por algumas das

famílias mais tradicionais da cidade. O monólogo foi longo.

- Isso é coisa de Arlequim, doutor - começou e, com a segurança de quem sabe das coisas e sem o recato esperado nas damas, escancarou detalhes do último carnaval, festança inesquecível que, para tristeza do arcebispo, entraria para a história das folias desregradas em função dos pecados da carne, das mucosas e dos nervos cometidos impensadamente, deixando uma herança de arrependimentos, histórias mal-contadas, desculpas esfarrapadas, penitências impagáveis, virtudes destruídas, vocações abaladas e segredos imorredouros.

Naquele ano, como nos anos anteriores, o domingo de carnaval chegou sem que o sábado de Zé Pereira tivesse acabado. O sol já rompera o horizonte, expulsando pouco a pouco a noite enluarada com raios vermelhos que mudariam

de cor com o avanço da manhã, acordando galos para misturar notívagos e madrugadores de todos os tipos, fazendo cheirar cozinhas e movimentar trilhas que levavam às igrejas e padarias. Nos largos e ladeiras ainda ecoavam acordes dos frevos solfejados e cantados pelos boêmios noite a dentro. Foliões

embalados por muitos traços se amparavam uns nos outros entoando serenatas ao pé de janelas desconhecidas. Em alguns quartos, arrependidas de intimidades permitidas a pretendentes apressados, ainda sentindo as partes quentes e meladas, virgens bolinadas não conciliavam o sono, em outros [quartos], abraçando travesseiros com sofreguidão, moçoilas casadoiras remoíam o baú dos segredos que levariam ao túmulo, revivendo lembranças dos flertes, beijos e amassos concedidos, tolerados ou, mesmo, roubados. Tudo como em todo carnaval.

A confusão cujos frutos brotaram nove meses depois começou na missa do meio-dia. Foi assim:

Despertado em plena homilia do cochilo reparador da

noitada da véspera, o prefeito ouviu o vigário dizer que “as pessoas devem se manter preparadas para o julgamento de Deus como se o mundo fosse acabar naquele dia”. Atormentado pelos próprios pecados, o prefeito achou ter ouvido que o mundo acabaria naquele dia. Era apenas um mal entendido e poderia ter sido desfeito naquele mesmo momento se não fosse a santa malvadeza do padre, que, procurado depois da missa, percebendo o hálito carregado do prefeito, decidiu dar-lhe uma lição, confirmando a interpretação com a recomendação de abstinência e orações. O tiro, no entanto, saiu pela culatra, pois, ao invés de recolher-se em retiro para espiar os pecados e garantir um lugar no céu conforme queria o cura, o prefeito resolveu aproveitar os últimos momentos e, preterindo a jornada de filhoses e mel que o aguardava no Palácio dos Governadores, entrou na primeira casa de recursos - um lupanar decadente chamado ‘sobrado das quatro santas’ - e, sem poupar despesas, caiu na farra com as ruivas mais caras da casa.

Foi o início da grande crápula. Arlequim se encarregou de espalhar a notícia e, em questão minutos a cidade inteira soube do triste destino reservado a todos. “O mundo vai acabar” choravam uns, “Ninguém passa da Quarta-Feira-de-Cinzas”, gritavam outros. Daí em diante foi um deus-nos-acuda. Embora, bem ao gosto do vigário, uma irrisória minoria tenha mergulhado em orações esquecendo completamente o reinado de Momo, a maioria absoluta, decidida a viver anos em minutos, resolveu se esbaldar. Os homens ficaram mais impetuosos e, repentina e simultaneamente, o mulherio entrou no cio, escancarando sorrisos e abrindo as pernas como nunca tinha feito. Beatas cederam às pressões de sacristãos, viúvas esqueceram o recato e trataram de descontar o novo e o velho nos primeiros que apareceram, noivas e prometidas resolveram experimentar o que deveria ser conhecido apenas após o matrimônio, solteiras amolegaram o que diziam nem saber existir, se deixaram apalpar e, sem controle, comeram

informação com **qualidade**
na palma da sua mão.

www.portalconexaopb.com



e foram comidas por muitas e muitas vezes, de todas as formas possíveis.

A ampulheta carnavalesca escoava 'as últimas horas' e, cada vez mais prementes e ansiosas, vizinhas se entregaram a vizinhos, primas se deixaram conhecer por primos, senhoras casadas convidaram padeiros e artesãos para conhecer intimidades nunca dadas aos próprios maridos, matronas sequiosas voltaram a ação esbanjando experiência, noviças do Convento de Santa Gertrudes levantaram o hábito levando diáconos a fazerem o mesmo com batinas para deixar o instinto libertino orientar mãos e membros inocentes por

caminhos tépidos de expectativas. Senhorinhas de todas as idades alternaram o vuc-vuc com intermináveis banhos de assento no leite reparador, aliviando as partes pudentes que queimavam ansiosas por novas assaduras.

Naquele carnaval o frevo foi outro. O que era para ser uma festa da carne, virou uma bacanal desregrada. Coisas inimaginadas aconteceram por toda a parte, pois, no embalo da despedida, poucas quiseram levar para o céu aquilo que poderiam dar por aqui mesmo e, a julgar pelo entusiasmo como se deram, naqueles dias São Pedro não teve trabalho, pois a missão que lhe cabia junto às virgens fora cumprida por algum Arlequim olindense.

Finalmente a folhinha apontou a 4ª feira. A quaresma chegou e, desmentido os boatos, o mundo não acabou contrapondo o alívio pela sobrevivência da humanidade com

a angústia de permanecer viva carregando um rosário de arrendimentos. Começou, então, um pequeno inferno. Confessionários por toda a cidade enfrentaram longas filas e, logo cedo, ao tempo que esgotava-se o estoque de manteiga de cacau nas farmácias, a cúria já sabia que, a não ser no carnaval de 1910 quando a luz do Halley provocara frisson semelhante, jamais houvera tamanha salseira no rebanho de Deus.

Daquela 4ª feira em diante muita coisa mudou em Olinda. Muitos casamentos foram apressados, outros tantos desfeitos. Vizinhos deixaram de se encarar. Sabendo que não poderia voltar para o armário do qual saíra na antevéspera, o juiz tomara uma dose fatal de criolina.

Os dias passaram e, como não poderia deixar de acontecer, muitas mulheres não viram o sangue chegar na hora certa e barrigas começaram arredondar. Arlequim deixara marcas. Embora tivesse perdido noviças, que de repente descobriram uma nova face da glória de Deus, a Casa de Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição ganhou muitas jovens, cujas famílias, embora soubessem-nas desprovidas de vocação religiosa, preferiram vê-las na Ordem a enfrentar os mexericos das fofoqueiras. Em algumas casas, ao invés de inventar explicações para o óbvio, famílias anteciparam o início das aulas e jovens de narizes vermelhos foram encaminhadas para internatos distantes. Em outras, mesmo solteiras, meninas cresceram barrigas indicando o iminente aumento da população.

- Agora, doutor, passados nove meses, a cidade vai crescer. Se o padre não tivesse inventado aquela lorota, nada disso estaria acontecendo.

Foi quando o Dr. Pedrolino atinou para a gravidez de Colombina.

Entrevista escritora Margarida Lorena Zago



...Permitam-se ler e rejuvenescer, viajando através da leitura e da escrita.

Escrever é uma Arte!

Arte que aproxima, apaixona, alerta, conecta, faz viajar para além mar e fronteiras, projetando à terras distantes, ao mesmo tempo em que adentra a cada lar, aos corações, ampliando horizontes e compreensões.”

Por Giuliano de Méroe

Margarida Lorena Zago, Pedagoga, FUBR/FEDAVI (Fundação Universidade Regional de Blumenau, SC.) Pós-Graduada em Psicomotricidade e em Psicopedagogia, UNIDAVI (Universidade Regional Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, SC.) Mestranda em Educação - UPAP (Universidade Politécnica e Artística Del Paraguay - PY) Parapsicóloga pelo Instituto de Parapsicologia e Ciências Mentais de Joinville, SC. Experiências profissionais: Gerente do Departamento de Crédito e Cobranças, na Empresa Agro Pecuária e Industrial Zink S.A. Professora do Ensino Fundamental, Ensino Médio, no Colégio Estadual Orlando Bertoli, Presidente Getúlio SC. Professora do Ensino Superior: UNIDAVI (Universidade Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí), Rio do Sul SC, FEHH (Fundação Educacional Hansa Hamônia) Ibirama, SC, Secretária Municipal de Educação e Cultura, do município de Presidente Getúlio, SC, Terapeuta Holística, Escritora e Poetisa. Acadêmica Imortal da Academia de Letras do Brasil, Seccional de Presidente Getúlio, SC. É Casada, possui três filhas e três netos.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Margarida Lorena Zago, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos como aflorou seu talento como escritora?

Margarida Zago - Escrever um livro já era um projeto de longa data. Na verdade desde a adolescência já conferencio com a ideia de registrar no papel, os conteúdos que rondavam a minha mente. Vários fatores se apresentaram em minha vida para que o fizesse nos tempos atuais. O trabalho, os estudos, a família e outras atividades tiveram seu auge e exigiram muito do meu tempo, embora lá no fundo do meu âmago, sempre soubesse que um dia o faria. E, este dia chegou. Estou feliz por havê-lo alcançado. Durante o meu trabalho com a Educação, produzi inúmeros textos, alguns para contribuir com escritores, pesquisadores na Educação, outros na área do auto conhecimento. Mas o que levou à decisão de escrever, editar e divulgar os escritos, foi o convite que recebi para compor a Academia de Letras do Brasil, Seccional Presidente Getúlio, SC. Aceitei o convite, entendendo que estava contribuindo com a valorização cultural do nosso município, além de poder socializar e divulgar meus escritos, somando e enaltecendo a cultura letrada. Escrevi Poemas, Contos e Encantos, A Borboleta Encantada no Jardim Secreto, A Canoa de Coqueiro, (os dois últimos prontos a serem editados) e estou escrevendo outro livro na área psicopedagógica, que pretende intitular-se: As Relações Humanas e suas Tramas, mas poderá passar por alterações no título.



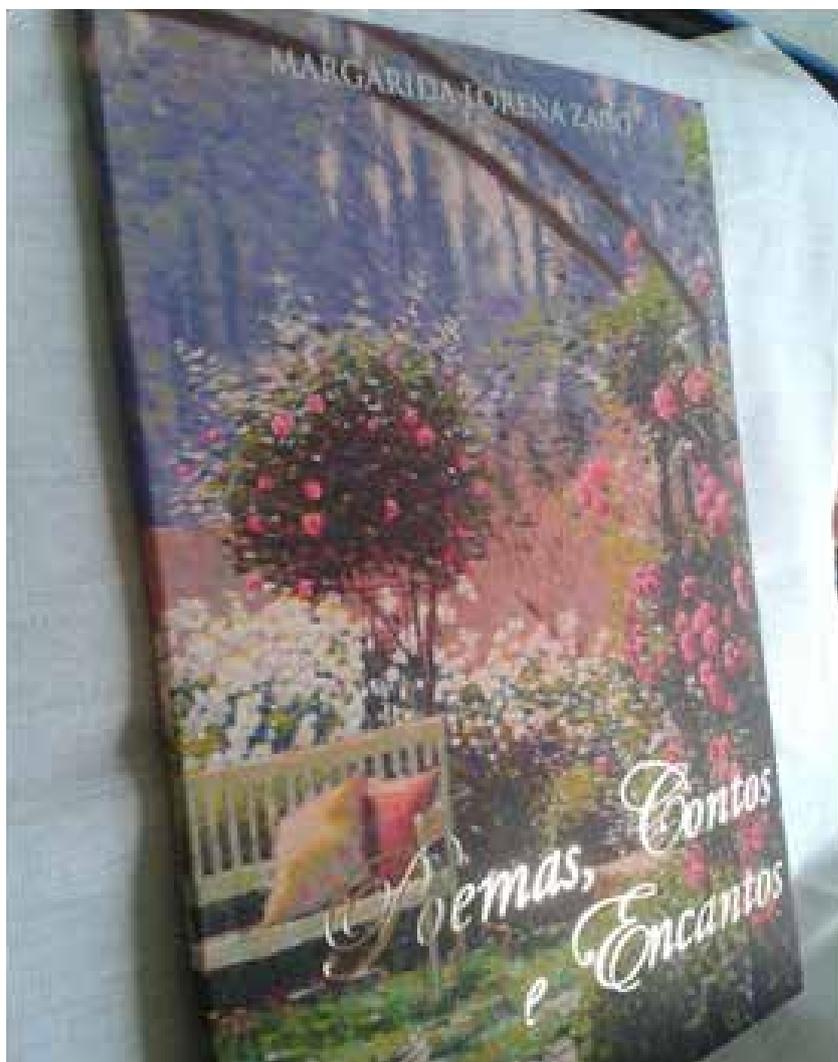
Na minha infância receber um livro de presente, era motivo de muita alegria.”

Divulga Escritor - Seu currículo é muito rico, abrange a Educação, Pedagogia, Psicopedagogia e Psicomotricidade e Parapicologia. Alguma convicção ou acontecimento em sua vida a levou a procurar essas áreas?

Margarida Zago - O que me levou à área da Pedagogia foi o gosto pela educação, diria que já estava no DNA, a vontade de contribuir com a Educação e a Cultura, do contexto em que estava inserida e poder expandi-la ao Micro e Macro Universo. Desde a mais tenra idade gostava de brincar de professora e alunos e sonhava em escrever poesias e romances. Ficava felicíssima quando na escola recebia um livro como brinde, enquanto aluna aplicada e estudiosa. Na minha infância receber um livro de presente, era motivo de muita alegria. Cantava em corais, dançava balé, fazia teatro, tocava acordeon, participava da aula de música, recitava poesias nos sábados em que a escola fazia homenagem à Bandeira e em outros eventos. A Psicopedagogia e a Psicomotricidade, complementaram a compreensão que adquiri no curso de Pedagogia e deram

sustentação ao olhar pedagógico. Pode olhar o cenário escolar sob múltiplos enfoques, e entender os alunos, considerando os aspectos que lhes eram significativos. É importantíssimo conhecê-los, senti-los através de diálogos, numa roda de conversa, permitindo que cada um possa expressar-se, dizer-se, fazer-se conhecer, bem como socializar seus conhecimentos aos parceiros, promovendo trocas de conhecimentos. Pois, o professor não é o detentor da verdade. As aulas se tornam bem mais ricas e interessantes, quando a aprendizagem ocorre em parceria. É preciso levar em conta que aluno é um ser sociopsicofísico, ele é constituído de corpo, mente, sentimentos, crenças, valores culturais, adquiridos na família e/ou na comunidade em que está inserido. No Mestrado mais uma vez aprimorou-se o entendimento de que era necessário buscar constantemente o melhor para a educação, desde entender como a criança aprende, como ela interage com o conhecimento, e quais as metodologias que melhor se adéquam para a apreensão dos conhecimentos, e o que é necessário para que o aluno possa constituir sua cidadania e tomar parte do universo social em sua completude. Estudei, pesquisei, e estendi o melhor de mim, para que os aprendentes somassem valores para suas vidas e pudessem evoluir, constituído-se sujeitos de suas próprias histórias. Sempre primei e ainda hoje primo, por uma Educação de Qualidade!

Divulga Escritor - Como está organizada a estrutura do seu primeiro livro, lançado em



2014, “Poemas, Contos e Encantos”?

Margarida Zago - O meu livro Poemas, Contos e Encantos está constituído em dois capítulos. No primeiro capítulo apresentam-se os Poemas que desenharam caminhos para a contemplação e o entendimento da essência humana. Conversam com o romantismo em prosa, oportunizando momentos de reflexão e diálogo com os conteúdos internos de cada ser que o lê, fazendo pontes com suas experiências construídas durante a vida. Entre os Poemas e Contos, figuram alguns pensamentos, que por sua vez, remetem à

reflexões de gratidão e louvor. O segundo capítulo é composto de Contos que descrevem momentos vivenciados na vida real e enaltecem condutas de superação, elevam a auto-estima e também, são excelentes recursos didático/pedagógicos, apresentando vivências mediadas entre professores e alunos e outros de cunho familiar, onde os valores: disciplina, respeito mútuo, amizade, amor ao próximo e a si mesmo, confiança, parceria, diálogo, reflexões e entendimentos infante/juvenil/adultos se fazem conhecer, vislumbrando mudanças de paradigmas, posturas, condutas e

compreensões.

Divulga Escritor - O que deseja despertar no leitor, adulto ou criança, com seus contos, romances e poemas?

Margarida Zago - O livro Poemas, Contos e Encantos deseja dialogar com o público leitor e propor uma parceria no entendimento para com a complexidade humana. Contribuir com o hábito da leitura, enaltecendo o Ato Cognoscente, ampliando a cultura letrada, estimulando o imaginário, a criatividade, a linguagem cultural e poética, sob múltiplos enfoques, valorizando a essência do Amor, pois nos tempos atuais, estamos nos deparando com as carências afetivas, tornado-se evidente a cada dia que passa, que urge buscarmos os valores que aproximam os humanos, pois os recursos tecnológicos que tanto nos auxiliam em nossos trabalhos e comunicações, por outro lado, também silenciam as relações e compreensões humanas. Não há mais tempo para o diálogo e reflexões no seio familiar e na sociedade não é diferente. Estamos sempre com pressa e assim ficamos propensos ao estresse e a depressões. Quem puder se presentear com alguns minutos por dia, lendo poemas e/ou contos ou outros conteúdos que primam pelo afetivo, estará mediando seus conteúdos internos, com momentos de beleza e contemplação, elevando sua auto-estima, primando pela qualidade de vida.

Divulga Escritor - Qual o seu tipo de texto preferido?

Margarida Zago - Dos textos que compõem o meu livro, todos tem sua importância singular, mas se devo enaltecer um

deles, deverei apontar o Poema: Iluminada! Este emana a essência de uma mulher guerreira, forte, corajosa, valente em todos os momentos de sua vida. Ama com intensidade, é humilde, acolhedora, sabe ler o mundo e fazer a releitura, é sublime em suas manifestações, perdoa e é capaz de amar com mais intensidade, a cada superação. Os Contos também tem significados relevantes, uma vez que remetem à momentos vivenciados na vida real. Mas anuncio que ValoresX Bolinhas de Gude, trouxe grande experiência de aprendizagem mútua entre uma professora e seus alunos. Era primavera e os ânimos em sala de aula manifestavam – se agitados. Tempo também das bolinhas de gude, que insistiam em cair intermináveis vezes em sala de aula, tornando impossível a aprendizagem. Num dia destes a professora adentrou a sala de aula com uma proposta. Se os alunos durante as aulas guardassem as bolinhas de gude sobre sua mesa e pudessem partilhar momentos de aprendizagem, teriam uma surpresa nas próximas aulas. E, assim aconteceu: formaram várias equipes, incluindo a professora e foram ao pátio da escola, jogar bolinhas de gude. Os mais entendidos nesta atividade deveriam ensinar aos menos experientes. E assim, compartilharam momentos expressivos de aprendizagens. Mas o que mais marcou foi a leitura que a professora pode fazer dos seus alunos. Percebeu que não os conhecia até aquele momento. Foi extremamente significativo o seu olhar à conduta dos alunos e a aprendizagem também. A professora aprendeu : seus alunos eram su-

jeitos que constituíam conceitos de acordo com suas culturas, oportunidades, equidades, confiança, respeito mútuo, e principalmente quando eram valorizados em suas compreensões. A partir daquele dia as aulas foram mais produtivas, o diálogo entre os parceiros deu-se com mais respeito e compreensão, as aulas alicerçaram-se em pesquisas nos contextos da natureza, e leituras didáticas, onde todos os envolvidos primavam com interesse por entender o universo a ser estudado e socializado entre os pares, com clareza, objetividade, desenvolvimento e evolução.

Divulga Escritor - Em relação ao outro livro “A Borboleta Encantada no Jardim Secreto”, como seu conteúdo foi inspirado? Pode nos contar, resumidamente, como organizou a estrutura dele?

Margarida Zago - O livro A Borboleta Encantada no Jardim Secreto, é um livro infanto/juvenil, que revela uma história muito bonita de uma menina chamada Samara e o seu cachorrinho Bidú. Juntos passeavam todos os dias por um bosque, para brincarem e correrem, ao encontro de uma Borboleta Encantada, que pousava sobre as pétalas das flores e balançava suas azas com tanta suavidade, que aos olhos de Samara, parecia encantada. O bosque é lindo e o Jardim Secreto reserva momentos ímpares à Samara e a seu cachorrinho Bidu. A beleza que se descortina naquele contexto, deixa os dois amiguinhos encantados a sonhar ao admirar os movimentos da natureza, cujo cenário muda de hora em hora, de segundo a segundo, desde o amanhecer ao anoite-

cer, até a Lua espreitar seus primeiros sinais prateados, enfeitando o contexto, estimulando a sensação de sonho e magia. O texto é composto por 20 páginas ilustradas, apresentando o cenário elencado nos registros. O texto nasceu de sonhos que vivi quando criança.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar seus livros?

Margarida Zago - Os meus livros poderão ser adquiridos: Livrarias Catarinense, Shopping Neumarkt e Shopping Norte, em Blumenau, SC.; na Livraria Blulivros do Shopping Europeu, em Blumenau, bem como na Livraria Blulivros, da rua XV de Novembro, Centro, em Blumenau,SC. na Livraria Catarinense, rua Felipe Schmidt, centro de Florianópolis, SC. Na Central Livros , galeria Schroeder, em Rio do Sul, SC. Através do e-mail: lorena_zago@hotmail.com, com depósito no Banco do Brasil, agência: 2501-1 Conta corrente: 18998-7 Margarida Lorena Zago - <http://poemascontoseencantos.blogspot.com.br/>, com pedido nos comentários e depósito bancário também. Na loja Analú Presentes, Mercado Super 10, Casa da Cultura, Loja Tic-Tac em Presidente Getúlio, SC.

Divulga Escritor - Como Autora e Profissional em Educação, de forma geral, o que você sugere para melhoria da aprendizagem nas escolas, especialmente a de educação primária?

Margarida Zago - O que falta na educação fundamental, por mais que já se tenha falado a respeito, são profissionais

comprometidos com a aprendizagem efetiva das crianças e/ou jovens. O professor precisa ler muito, estudar, pesquisar, compartilhar leituras, fazeres pedagógicos, entender como a criança aprende, qual é a melhor metodologia para os aprendentes, no momento em que estão sob suas orientações. Os alunos são diferentes e aprendem em tempos diferentes. Nenhuma criança é igual, cada qual tem seu tempo e seu jeito de apreender o mundo. Os professores devem ter isto bem claro. Não podemos colocá-los numa forma e pensar que todos devem aprender no tempo em que queremos. E mais, as crianças aprendem sim, mas nós devemos ter o bom senso de partilhar o conhecimento de tal maneira, para que todos possam se apropriar dele. Há que haver critérios, determinação e um olhar comprometido com o desenvolvimento de cada Ser, que busca na escola a sua evolução, leitura e compreensão de mundo. Saliento também, a necessidade de apoio ao professor em todas as esferas: Federal, Estadual, Municipal, Particular e significativa parceria entre Escola e Família.

Divulga Escritor - Como avalia nosso mercado literário, alguma sugestão?

Margarida Zago - Sou uma exímia pesquisadora de livrarias. Visito as livrarias em Curitiba, PR, Blumenau, Florianópolis, Rio do Sul, SC. e percebo que estão bem equipadas de livros das mais diversas áreas.

Minha área de interesse é pedagógica cultural, filosófica, científica, romântica, poética, relações humanas, auto estima



Nenhuma criança é igual, cada qual tem seu tempo e seu jeito de apreender o mundo. Os professores devem ter isto bem claro.”

e qualidade de vida. Estudo e pesquisa também sobre Síndromes das diferentes áreas, pois entendo que nesta área ainda falta literatura, para ajuda e compreensão dos pais, professores e outros profissionais, que interagem com os cidadãos especiais. Há que se estender o olhar à estes sujeitos, que estão nas escolas, ditos incluídos, mas com muita dificuldade de serem entendidos em suas necessidades. Suas manifestações precisam de acolhimento, de estudo, de análise, de buscas constantes, para que possam comungar deste Universo em que todos os sujeitos desejam se tornar cidadãos e exercer sua cidadania. Existe literatura sim, mas ainda não contempla a todos. Muitos pais e professores sentem-se de mãos atadas, sem saber como e onde começar. Há tempo fala-se em inclusão, mas se olharmos as salas de aula, percebemos o quão difícil é lidar com a inclusão dos especiais. Ainda não está bem claro como incluir e qual a melhor forma de incluir alguém que é especial e/ou aprende de forma

e tempos diferentes. Há necessidade de mais cursos de capacitação, mais pesquisas, mais diálogos, mais parcerias entre pais, professores e demais atores da escola e da sociedade.

Divulga Escritor - Chegamos ao fim da entrevista. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Estamos felizes em conhecer o pensamento da escritora Margarida Lorena Zago. Que mensagem quer deixar para nossos leitores?

Margarida Zago - Pais, Professores, Profissionais de outras áreas, leiam e escrevam muito, valorizem seu tempo livre, primem por alguns minutos de leitura diária, além de ampliar horizontes em conhecimento, estarão contribuindo com o exercício mental, evitando assim a estagnação da nossa mente. Permitam-se ler e rejuvenescer, viajando através da leitura e da escrita. Escrever é uma Arte! Arte que aproxima, apaixona, alerta, conecta, faz viajar para além mar e fronteiras, projetando à terras distantes, ao mesmo tempo em que adentra a cada lar, aos corações, ampliando horizontes e compreensões. Quem escreve brinca com as letras, com as palavras, desnudando-se, transpondo sua alma, sua essência á comunhão com outras essências, sentimentos e emoções. Ilumina, Transcende, Enaltece o Ato Cognoscente! Parafrazeando Monteiro Lobato “Um País se faz com HOMENS E LIVROS.”

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Foi aí que a palavra me libertou, no momento em que me faltou a voz, ela falava por mim. Nos textos eu podia me revelar, demonstrar tudo, podia gritar, podia me motivar, podia sair daquele quadro. Sem a palavra não seria possível! Não suportaria o fardo..."

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

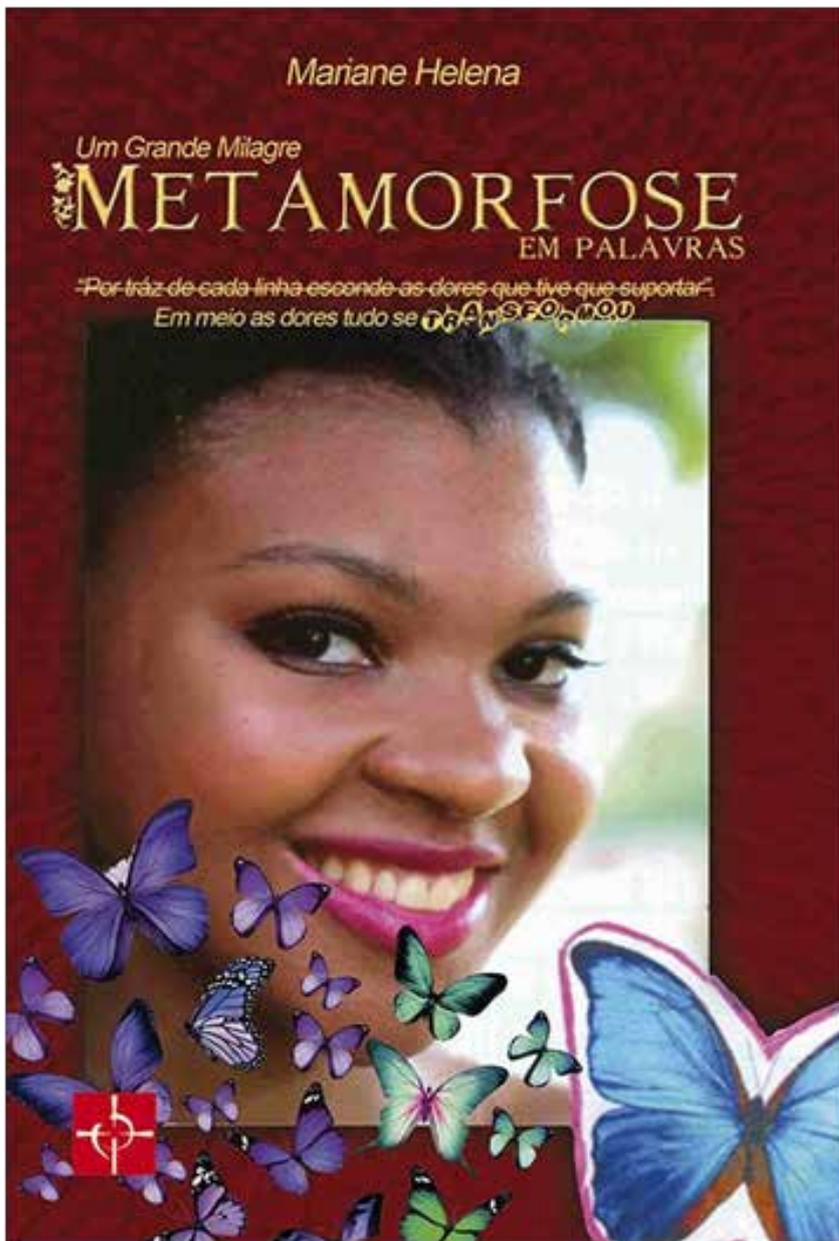
Mariane Helena, escritora, poeta, colunista e acadêmica. Nascida em São José dos Campos / SP, tem 24 anos e origem muito humilde.

Sempre teve veneração pela leitura, desde muito cedo, já era hábil com as palavras. Vi o seu despertar para a poesia após uma grande calamidade. "Não fui eu que escolhi a palavra, foi a palavra que escolheu a mim!"

Por consequências, passou um longo período sem voz, foi quando a palavra passou a falar. Começou a escrever para se expressar, para desabafar, para sofrer, para esconder a dor, para suportar, para aflorar, para voar...

Hoje publica seu primeiro livro: Um grande milagre - METAMORFOSE em palavras, como um marco de vitória em sua luta pela vida. Onde relata com amor e muita leveza o período de mais doloroso de toda sua história. A fim de demonstrar, que tudo coopera para o bem. E assim deve ser encarado.

Boa leitura!



Divulga Escritor - Escritora Mariane Helena, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, seu perfil emocionante, será um prazer conhecer um pouco mais sua história, conte-nos, o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Mariane Helena - Sempre fui muito tímida e desenvolvi a alfabetização muito cedo, tudo por curiosidade. Devido a introspecção, mergulhei na leitura! Naqueles livros me encontrava tudo fazia sentido, e eu conseguia desabafar e me comunicar com o mundo mesmo calada. Foi assim que passei a escrever. Por admiração aos “imortais” escritores, passei secretamente então, escrever meus primeiros textos a fim de alcançar tal atributo.

Divulga Escritor - Antes de tentar suicídio, você costumava escrever?

Mariane Helena - Na infância, mantinha diários, já que não interagia com outras crianças. Contava ali o meu dia, meus segredos, minhas ideias. Já na adolescência passei a escrever poesias. Tudo era tão intenso em mim que não conseguia expressar com tanta exatidão se não por meio das profundas palavras que conheci nos livros. O tempo passou, e com 14 anos comecei a trabalhar, os estudos, o trabalho, tudo requeria muito de mim e fui aos poucos deixando de escrever... As prioridades eram outras.

Divulga Escritor - Conte-nos como foi essa experiência (tentativa de suicídio). O que a fez ficar internada por tanto tempo?

Mariane Helena - Eu descobri

que estava sofrendo de uma severa depressão da pior forma possível. Após essa tentativa de suicídio por ingestão de soda caustica. E foi extremamente grave! Fiquei por muito tempo em coma, fui submetida a 18 grandes cirurgias reparadoras... Um grande processo. (e ainda tenho muitas a fazer) Assim, com essas sequelas que minha vida se transformou!



Divulga Escritor - Quais foram essas sequelas? Pode nos contar?

Mariane Helena - Perdi o meu esôfago, meu estomago, minhas cordas vocais, parte do pulmão direito, laringe, faringe, traqueia, intestino, costelas quebradas... Tudo afetado. Perdi quase 40 kg. Quando eu saí do coma, mesmo sem entender muito de tudo que aconteceu, sem ter noção de tudo que eu perdi, eu tive uma única certeza: EU TINHA QUE CONCERTAR TUDO! Mas que difícil... Estando totalmente debilitada, numa cama, sem voz, sem perspectivas médicas, com um buraco aberto na barriga que doía sem parar, sem poder comer, diagnóstico de depressão profunda, trocando passos com a morte, tudo dizendo não, achei que ia enlouquecer... Era dor demais!

Divulga Escritor - De que forma a escrita ajudou a se sentir melhor, mais forte?

Mariane Helena - Bom, tudo já era tão doloroso, ver meus pais sofrendo me tocou. Me fez adquirir força necessária. Optei por não expressar a minha dor, não causar mais dor. Permanecer com vitalidade e alegria mesmo no sofrimento. Mas era mui-

to! Eu precisava dizer o quanto! Foi ai que a palavra me libertou, no momento em que me faltou a voz, ela falava por mim. Nos textos eu podia me revelar, demonstrar tudo, podia gritar, podia me motivar, podia sair daquele quadro. Sem a palavra não seria possível! Não suportaria o fardo... Através delas eu existia! Me sentia produtiva, alegrava os meus dias, aflorando novamente meu dom da meninice.

Divulga Escritor - Conte-nos sobre a construção do seu livro “Um grande milagre: METAMORFOSE em palavras”?

Mariane Helena - Eu tinha certeza que iria superar, então resolvi fazer uma memorial! Um diário de bordo. Que conteria todo o processo, a fim de um dia, recordar que foi difícil sim, mais prevaleci. Quase três anos depois, mesmo depois de sair da internação continuava a escrever incessantemente. Foi quando, de tanto observarem que mesmo debilitada prosseguia escrevendo. Então, me apresentaram uma escritora. A ideia inicial era ela me ensinar a melhor forma de escrever, me

doar apostilas, me direcionar... Já que eu passava todo o tempo em casa, acamada, seria uma forma de ocupar o meu tempo com qualidade. Quando ela teve contato com o que eu escrevera naqueles diários, se encantou! Percebeu que ali já existia um livro, só moldamos de forma a expressar quão lindo foi todo esse processo de transformação e amor em poesia.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título “Um grande milagre: METAMORFOSE em palavras”?

Mariane Helena - Sempre fui apaixonada por borboletas. Nesse período passei a refletir muito sobre esse inseto, sua força, seu processo de transformação.. E me vi, borboleta! Também atravessei por uma metamorfose! Me arrastei pela depressão, fui encapsulada em dor... Solitária me encontrei, ninguém podia passar por mim. Mas a vontade de ter asas era tão grande, que, bravia rompi toda adversidade. Hoje meus poemas são as minhas asas. Por isso esse nome! Para expressar que o milagre que me manteve viva, foi também meu despertar a transformação por intermédio das palavras.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos textos apresentados em seu livro?

Mariane Helena - Uma mensagem de esperança. Espero de todo o coração, que minha vivência traga para o leitor alguns valores, que na correria do dia-a-dia passam despercebidos. Também, que traga algum bálsamo para sua alma e muita alegria em viver. Desejo que a lei-

tura germine a força necessária para cada um vencer qualquer adversidade... Creio firmemente que, "onde há vontade, há um caminho!"

Divulga Escritor - A quem você indica a leitura desta obra literária?

Mariane Helena - Para todos apaixonados por poesias. Para aqueles que se deleitam em boas histórias, e também para as pessoas que nem tem o hábito da leitura, mas que esteja precisando de um palavra de animo e esperança!

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Mariane Helena - NO SITE DA EDITORA <http://www.com-deus.org.br/>
OU ATRAVÉS DA PÁGINA <https://www.facebook.com/metamorfoseempalavras>

Divulga Escritor - Mariane, nos conte, o que mudou, quem era a Mariane de antes, que queria tirar a própria vida e a de hoje que quer viver?

Mariane Helena - A FORÇA e o CONHECIMENTO!

Eu sempre fui tão tímida, tão reservada, a caçula... a menor. Tinha isso muito arraigado em mim... Quando, de repente a vida me deu esse ultimato: viver, ou morrer! (e para estar vivo ou morto, independe da vida).

Eu escolhi viver! E perante essa escolha, descobri quanta resiliência, quanta vida, quantos talentos, que mulher admirável eu podia ser sem saber.

Hoje eu me conheço plenamente. Amo tudo o que eu sou! Sei o que realmente gosto de fazer, conheço minhas aptidões e de-



A capacidade de superação não é característica de algumas pessoas. Se superar é nato do Homem! Deus nos deu a dádiva de adaptar-se a qualquer situação."

feitos, amo tudo o que tenho, sei o valor que elas têm pra mim. E isso foi o mais incrível!

Divulga Escritor - Quais os principais objetivos da escritora Mariane Helena?

Mariane Helena - SER FELIZ! Em tempo e fora de tempo, e de todas as formas.

Continuar a escrever, aperfeiçoar a minha escrita, e me sustentar por intermédio das minhas publicações. Crendo, que o poder transformador das palavras que me forjou a ser melhor, é o mesmo que mudará a realidade da minha família. Sem perder a sinceridade da minha alma... O jeito simples de escrever!

Também dar continuidade no meu tratamento, projetando o metamorfose 2. Estou certa que será mais uma grande etapa vencida.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da

entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Mariane Helena, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Mariane Helena - TUDO É POSSÍVEL! Enfrente! Faça tudo o que lhe for possível agora! Lembrando que tudo não é pouco, mesmo que seu tudo seja o mínimo. A capacidade de superação não é característica de algumas pessoas. Se superar é nato do Homem! Deus nos deu a dádiva de adaptar-se a qualquer situação. Passar por cima, contornar, solucionar, remover e vencer.

Creia na força que há em ti! A vida é maravilhosa, e o tempo se encarrega de nos mostrar toda a sua beleza em seus aspectos.

Durante nosso curso, sempre haverá altos e baixos, alegrias e dores, para nos moldar, nos forjar, nos fazer melhores... A fim de vivermos de forma plena o presente que é estar vivo.

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



Escritor Mingau Ácido
(Marcelo Garbine)

Participação especial

O assento é do pinto

PRÓLOGO

Você queria aprender gramática e desistiu porque não está com vontade? Isso é porque, além de desleixado, você também é um desinformado que não conhece o novo método didático do Mingau Ácido. Esse método consiste na leitura de crônicas de humor, fora do padrão convencional, que ensinam regras gramaticais, de um jeito que torna um pouco menos insuportável o que não descia pela sua goela.

Nessa crônica aprenderemos:

O que são palavras homônimas, homógrafas e homófonas “Que raios” fizeram com o tal do acento diferencial? Ele existe ainda depois da nova reforma ortográfica?

É isso que saberemos, agora, através de uma história tragicômica. A tristeza de uns é a felicidade de outros. Como nem você e nem eu temos culpa pela maldade que fizeram com o personagem dessa crônica, vamos relaxar e gozar (gozar significa divertir-se, nesse caso) e aprender com fatos hilários do passado. Eu também não queria

que a Segunda Guerra Mundial tivesse acontecido, mas, já que aconteceu, aprendo com os livros de História. Então...

O ASSENTO É DO PINTO

O ser humano é um animal que reclama de tudo. Não gostamos de quem é diferente da gente e nem das mudanças que fazem com que as coisas passem a ser distintas do que estamos acostumados. Queremos que tudo aconteça da maneira que planejamos e deleitamo-nos somente com as pessoas que possuem os mesmos valores que nós. Eta, bichinho “forgado” que é esse tal de ser humano.

Está certo. Eu sou ser humano também. Por isso que eu tenho que fazer uma força descomunal para não cair no lugar-comum de ficar fazendo críticas do tipo: “creeeedo! Ele não gosta desse livro? É tão bom!” ou “Como pode alguém não gostar desse filme? É um dos meus preferidos”. Eu não sou termômetro de porcaria nenhuma. E você também não é.

Isso vale para a nossa relação com as pessoas, com o tempo, com as leis da natureza e com a ordem dos acontecimentos.

Eu nunca fui muito com a cara desse negócio de ficar reclamando que tá frio ou tá calor. Eu tacho logo uma blusa ou tiro a blusa e mando ver. Mas... algumas pessoas apreciam fazê-lo e, como não sou irmão gêmeo por parte de preferências e costumes de ninguém, não vou meter o pau (no bom sentido) pelas costas ou pela frente em ninguém.

Nessa última reforma ortográfica, foram feitas pequenas mudanças na forma como estamos acostumados a escrever. Não mudou muita coisa, mas foi o suficiente pra mexer com a almofadinha confortável da galera: “Eu aprendi desse jeito na escola, caramba!”

Vai chorar as pitangas em outra freguesia, amigão. Imagina quanto não sofreram os nossos avós, nos anos trinta, com a reforma ortográfica que os obrigou a começar a escrever “farmácia” em vez de “pharmácia”. E aquele monte de crases que existiam no meio das palavras? Vixi... Parecia outro idioma. E aquela porrada de acentos diferenciais que caíram nos anos setenta? Então, não vamos reclamar de barriga cheia.

Quando tive contato, pela

ta de uma horta, por exemplo. A grafia é a mesma, mas o significado e a pronúncia são diferentes. Quando nos referimos à colher com a qual comemos, dizemos “colhér” (com sonoridade de acento agudo no E) e quando a referência é a colher algo, dizemos “colhêr” (com sonoridade de acento circunflexo no E). É óbvio que, em ambos os casos, o acento não existe e foi aqui utilizado exclusivamente com o fim de ilustrar didaticamente. “Homo” exprime a noção de igual e “grafa” exprime a noção de escrita (grafia). Homógrafa = mesma grafia, porém sons diferentes.

Palavras homônimas: possuem a mesma pronúncia e a mesma grafia, mas seus significados são diferentes. O “canto da sala” e o “canto do pássaro” são bons exemplos de palavras homônimas. Nos dois casos, escrevemos e pronunciamos do mesmo modo. É impossível confundir os dois cantos, a não ser que no canto do quarto esteja o criado-mudo e ele esteja tentando, inutilmente, cantar, em vão: “huuummmm... huuummmm...”. O pobrezinho vai esforçar-se adoidado e não vai sair sem nenhum porque ele é mudo. Não vai conseguir cantar nem que a vaca tussa.

Aqui, aproveito para falar sobre uma das mudanças que ocorreu, na acentuação das palavras, com a nova reforma ortográfica:

Antes da reforma: a preposição para (Pedrinho mostra o dedo do meio para todos) e o verbo parar, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (Pedrinho para de mostrar o dedo do meio) eram palavras homófonas porque “para”,

quando verbo, era acentuado (pára).

Depois da reforma: para (preposição) e para (verbo) passaram a ser palavras homônimas, porque se deixou de acentuar o para (verbo). Agora, escrevemos e falamos essas duas palavras, com significados totalmente diferentes, da mesma forma. Mas, no contexto do que se é dito, torna-se inviável a confusão entre elas. E o Pedrinho tem mais é que tomar uns cascudos para largar de ser mal educado.

Os sapientes telespectadores do doutor João Kleber, quando desfrutam a erudição de seus espontâneos e nada combinados “testes de fidelidade”, estão cientes que o “para para para” exclamado com estridência pelo eminente comunicador (sem intenção nenhuma de embromar para segurar a audiência, toda vez que a mulher do corno ameaça tirar a roupa para o Ricardão) não tem mais acento. Acentos são economizados pelas prodigiosas mentes dos telespectadores do João Kleber, com alto poder imaginativo, que visualizam a grafia correta de todas as palavras ditas oralmente pela sumidade que apresenta programas de TV para intelectuais.

Se você for um cidadão ocupado e hiperativo, sem tempo para encaixar o hábito da leitura na sua lista de afazeres, e estiver aproveitando um sinal vermelho de trânsito para ler essa crônica, caso perca a concentração e bata o seu carrinho, vai amassar o seu para-choque (sem acento). O “para” que compõe essa palavra composta é oriundo do verbo parar, pois o utilitário que possui a função

de proteger a sua caranga e evitar maiores danos provocados por um sinistro para (do verbo parar) o choque de uma batida. Antes da última reforma ortográfica, você acentuava o dito cujo e amassava o seu pára-choque (com acento agudo no primeiro A).

O mesmo fenômeno ocorreu com pelo (substantivo) e pelo (preposição). Da mesma forma que para (verbo) era acentuado para diferenciar-se de para (preposição), o substantivo pelo também era acentuado para diferenciar-se da preposição pelo.

Pelo amor à língua portuguesa, caiu a ficha dos gramáticos e eles perceberam que não existia perigo de confundir-se o “rato caminhando pelo esgoto” com o “pelo do rato”. Então, agora, eu não escrevo mais “um piolho-da-púbis (também conhecido como chato) caminha pelo (sem acento) pêlo (com acento circunflexo) do meu saco” e, sim, “um piolho-da-púbis caminha pelo pelo do meu saco” (sem acento, em ambas as classes gramaticais). De qualquer forma, o piolho-da-púbis é um pentelho que gosta do meu pentelho e enche o meu saco. Um chato que enche o saco no saco de outro chato.

Nessa altura do texto, você deve estar procurando uma FORMA de guardar todas essas novas informações, que além de chatas, vêm bem na hora que bate aquela fome... Imagina só um delicioso frango assando numa FÔRMA (ou numa FORMA). Sim, pela regra de acentuação gráfica, você pode escolher se acentua ou não o substantivo FORMA. Se você achar que corre o risco de confundir for-

ma com fôrma, você acentua. Se você for menos paranoico e chegar à conclusão que não corre esse risco, escreve sem acento dos dois jeitos mesmo. Ou seja, “a forma que eu encontrei de fazer algo” não leva acento e “a forma com a qual eu fiz o bolo” pode ser acentuada ou não.

Em todos os casos de acentuação citados até agora (em para, pelo e forma), chamamos esse tipo de acento de “acento diferencial” porque ele não se enquadra em nenhuma regra própria de acentuação e era utilizado apenas pela necessidade de diferenciar as duas palavras. Como se chegou ao consenso que essa diferenciação era mais inútil do que cinzeiro em moto, mandou-se essa regrinha dos diachos para “as cucuia”, nos casos de “para” e “pelo” e facultou-se o acento no caso explanado de “forma”.

Para os diretores daquele lauto colégio, o que fizeram com o tio Pi-Pi foi apenas uma zombaria cruel, mas para os alunos que estavam atentos,

houve uma grande oportunidade de aprender gramática. Assim que os jovens precoces perceberam a analogia entre o atrevimento do Rodrigo e a matéria que seria lecionada, naquele dia, tudo se tornou uma festa e pôde-se aprender brincando, como numa crônica do Mingau Ácido.

Rodrigo cedeu ao clamor público juvenil e saiu da cadeira do grão-mestre. Saiu rindo, mas saiu. E, então, o Sr. Pi-Pi pôde sentar-se. O que é mais digno do que se poder sentar no pipi. Isso é pra gente aprender que não importa o quanto as coisas estejam ruins, tudo pode piorar, caso não tomemos o devido cuidado.

Aqui, aproveito para falar sobre uma exceção do conjunto de regras de acentuação gráfica, de acordo com a nova reforma ortográfica:

Repare que, no penúltimo parágrafo, eu disse que “o Sr. Pi-Pi PÔDE sentar-se” e “não importa o quanto as coisas estejam ruins, tudo PODE piorar”.

Na primeira oportunidade, utilizei o verbo poder na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, e, na segunda oportunidade, utilizei-o na terceira pessoa do singular do presente do indicativo.

Antes da reforma ortográfica: as duas palavras, que são formas de escrever o mesmo verbo em tempos verbais diferentes, eram palavras escritas e pronunciadas de forma diferente.

Depois da reforma: não mudou nada, continua tudo a mesma mer... a mesma merecida coisa, como se fosse um caminhão cheio de japoneses.

Aqui está uma boa notícia pra você, seu preguiçoso lazarento, que só quer sombra e água fresca e prefere que as coisas não mudem para não precisar aprender de novo: nesse caso, o acento diferencial não caiu em desuso.

– Eba! – seria o grito dos alunos do mestre Pi-Pi, se eles estivessem lendo essa gerin-gonça.



Marcelo Garbine

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende. Leiam e se deixem encantar pela beleza de uma boa leitura.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Marluce da Silva Torres, alagoana, professora aposentada, graduada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas e pós Graduada em Educação Especial- IBESA, Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas, prestou serviço como professora da Língua Portuguesa durante trinta anos em vários colégios do Estado de Alagoas e Municípios de Maceió. Além de Artista de Cordel do Portal dos Alagoanos (Alagoas, sobretudo cultura) é uma apaixonada pela literatura, escrever para ela é uma grande terapia. Trabalhou no Jornal de Alagoas como revisora e no Serviço Social do Comércio - SESC. Começou como estagiária até o cargo de Técnico Adjunto, onde participou de todas as atividades Educativas, Recreativas e Sociais. Tem duas filhas Danielle e Patricia a quem dedica todos os versos que faz e os livros editados ficarão com relíquias para os seus futuros netos.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Marluce Torres é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Marluce Torres - Desde criança que gosto de escrever, fazia resumo de textos para os meus colegas e muitas vezes copiava o assunto do quadro nos cadernos deles. Como professora da Língua Portuguesa, me realizei totalmente, levava poesias da minha autoria para os alunos fazerem leitura com entoação e interpretação do texto. Fazia concurso de poesias e apresentações de parlendas e declamava para eles. Ainda hoje sei decorada uma poesia que aprendi quando tinha sete anos em uma apresentação na escola.

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro solo?

Marluce Torres - Em 2001 participei de uma antologia no livro Nordeste em Verso e Prosa, com a poesia Brinquedos Infantis. Nesse mesmo ano publiquei o meu primeiro livro Coletâneas de Poesias, daí não parei mais, com a poesia Destinos marque presença no Congresso Nacional dos Novos Poetas e na Antologia Veloso com as poesias Primavera, Alma Gêmea e Poetizando a Vida. Na Antologia Internacional Brasileiros em Verso e Prosa me engajei com uma poesia em francês “Piranhas, Une Ville de Provence Du Nord-Est. Que fazia fronteira com ao países. Na À Deriva a poesia O grande Sonho fez um grande sucesso. Dois Corações e Uma só Batida, me fiz presente com Uma carta de

Amor e por último Nos Meus Tempos de Criança Era Assim, escrevi um conto real da minha infância. Atualmente continuo escrevendo para participar de vários concursos literários com poesias inéditas

Divulga Escritor - Conte-nos um pouco sobre a construção desta obra, como foi a escolha do Título?

Marluce Torres - A Escolha desta minha obra foi uma junção de trinta poesias originais que versavam sobre a natureza, o amor, a criança, a felicidade, o cordel encantado, festa junina, perfumaria, a culinária alagoana, mães, a amizade, o velho carnaval, família lendas e contos de fada, que enalteciam a beleza dessa magnífica região nordestina com o título Coletânea de Poesias com uma capa belíssima mostrando um pé de Ipê Amarelo e os nossos mares.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Marluce Torres - Não só o livro mas os livros em que participei nas antologias: BECO dos Poetas e Escritores LTDA, Editora Veloso, Clube dos Autores, Editora Universitária UFPB, Editora VIVARA. Tenho Um facebook, Luce Torres onde exponho as minhas poesias e participo de outros grupos como: Artistas Alagoanos, Usina de poesia, Literatura e Arte, Clube dos poetas Virtuais Independentes, Comédia das Letras, Confrades de verso e outros. Meu email- mtorres-prof@hotmail.com.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Marluce Torres - Continuar



de Poesias

e Cordel



s - Marluce Cordelista

escrevendo além de poesias, contos, crônicas, romances, biografias e textos jornalísticos. Como já dizia Monteiro Lobato “ Um país se faz com homens e livros e Cora Coralina “ Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Divulga Escritor - Quais escritores são as suas referências literárias? Por que eles se tornaram uma referência para você?

Marluce Torres - Machado de Assis- Grande escritor e poeta que me encantou como seu livro Dom Casmurro Graciliano Ramos- Retrata a vida do homem nordestino no sertão. Cora Coralina- Poetisa do cotidiano com belos pensamentos de superação. Mário Quitana – Considerado o poeta das coisas simples. Cecília Meireles – A primeira voz feminina de grande experiência literária. Monteiro Lobato- O maior nome da Literatura Infantil.

Divulga Escritor - Conte-nos os principais hobbies da escritora Marluce Torres.

Marluce Torres - Ler, escrever, ensinar, conversar, contar histórias, reais e fictícias, Recitar poesias, participar de eventos cantar e dar boas gargalhadas contando piadas.

Divulga Escritor - Você é pós-graduada em Educação Especial, como você analisa a Educação Especial no Brasil?

Marluce Torres - A Educação Especial, continua precária, somente de um tempo para cá é que está possibilitando a implantação e a implementação de políticas públicas, no sentido de ampliar o acesso à educação e garantir a permanência e as

condições de aprendizagem aos alunos com deficiências. Na política nacional, a Educação Especial deveria ocupar lugar de destaque mas fica em segundo plano no que se refere aos investimentos e ações por parte do poder público.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Marluce Torres - Diante da tecnologia do mundo atual, caiu estupidamente, o mercado literário, dificilmente você encontra alguém comprando livros a não ser para fazer trabalhos escolares ou de obrigação das próprias escolas. Pede emprestado a um colega ou a uma biblioteca. Temos que incentivar a esta juventude ter gosto pela leitura, ler e saber interpretar o que leu. Quem não ler dificilmente sabe escrever.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a escritora Marluce Torres, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Marluce Torres - Que leiam muito e sempre! Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende. Leiam e se deixem encantar pela beleza de uma boa leitura.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ESCRITOR



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Divulgadores
Literários em Ação

Entrevistas Literárias



DIVULGA *****
ESCRITOR

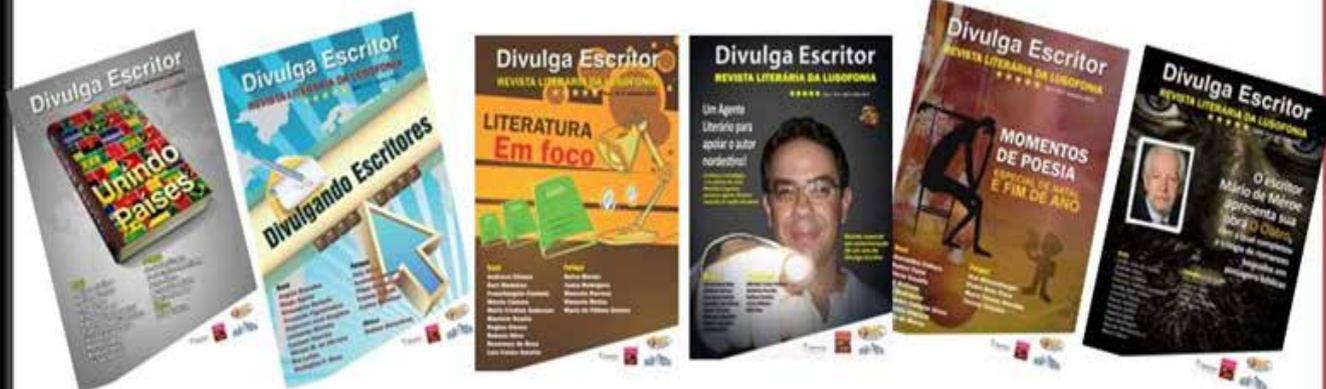
SOLAR de POETAS
AGRESTE
NEWS

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas
Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: entrevista@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com



COLUMNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA



Escritor João Paulo Bernardino

Participação especial

Fernando Pessoa

Quem não conhece Fernando Pessoa, aquela mítica figura de sobretudo ou gabardina, o laço, os óculos? Fernando Pessoa nasceu a 13 de Junho de 1888, em Lisboa. A título de curiosidade e nada mais, poderei informar de que foi o mesmo ano em que nasceu o pintor Pablo Picasso, o compositor Igor Stravinsky, o pintor francês George Braque e o enorme escritor inglês Joyc Cary.

Fernando António Nogueira Pessoa, mais conhecido como Fernando Pessoa, foi um poeta, filósofo e escritor português. Fernando Pessoa é considerado o mais universal poeta português, que viria a morrer em 30 de Novembro de 1935.

A obra de Pessoa, seja em verso ou em prosa, formula uma questão que considero essencial: a busca de uma identidade através de escritas múltiplas. Fingir vai ser, nesse sentido, não só um acto lúdico mas também um processo de conhecimento.

Considera-se que a grande criação estética de Pessoa foi



a invenção heteronímica que atravessa toda a sua obra. Os heterónimos, diferenciados dos pseudónimos, são personalidades poéticas completas: identidades que, em princípio falsas, se tornam verdadeiras através da sua manifestação artística própria e diversa do autor original. Através dos heterónimos criados por Pessoa, encontramos os símbolos que hão-de sinalizar esses mesmos heterónimos: os óculos lembram o olhar de Caeiro, o chapéu a elegância de Campos, o laço o classicismo de Reis, a gabardina a banalidade de Bernardo Soares. São heterónimos que especulam, iro-

nizam, que se escudam numa moral e, no intervalo dos 72 heterónimos por ele criados, ainda há um, Bernardo Soares, que escreve o Livro do Desassossego, como se tratasse de um diário, ou de um romance, ou de apontamentos avulsos, que acabam por retratar a Lisboa do séc. XX da primeira metade.

Pessoa conduziu uma profunda reflexão sobre a relação entre verdade, existência e identidade. E é precisamente a identidade que possui grande notabilidade na famosa misteriosidade do poeta quando afirma:

« Com uma tal falta de literatura, como há hoje, que pode um homem de génio fazer senão converter-se ele só em uma literatura? Com uma tal falta de gente coexistível, como há hoje, que pode um homem de sensibilidade fazer senão inventar os seus amigos, ou quando menos, os seus companheiros de espírito? »

É na verdade um enorme escritor e, sobretudo, um soberbo poeta. O livro “Mensagem”, uma coletânea de poemas sobre as grandes personagens históri-

cas portuguesas, e que alguns dizem rivalizar com Os Lusíadas de Luís de Camões, foi publicado em 1934, apenas um ano antes da morte do autor, e este foi, curiosamente, o único livro de Fernando Pessoa em Língua Portuguesa editado em vida (ainda nós, jovens escritores, nos queixamos - risos)...Foi contemplado com o Prémio Antero de Quental, na categoria de «poema ou poesia solta», do Secretariado da Propaganda Nacional um prémio que, também a título de curiosidade, poderei dizer que era de categoria B, devido ao número de páginas, um livro lírico-épico onde revela ser um nacionalista místico e sebastianista racional. Além disso, o próprio escritor Almada Negreiros em 1935, num artigo que publicou no jornal Diário de Lisboa, diria que nunca conhecera exemplo igual ao de Fernando Pessoa: o do homem substituído pelo poeta e que esta sobreposição do poeta ao homem, outro que não Fernando Pessoa poderia tê-la feito mal. Isto só demonstra, quanto a mim, que Fernando Pessoa tinha posto, efectivamente, toda a sua vida na Poesia: ele é exactamente o poeta dos seus versos.

Na realidade, o fundamental da sua vida está na sua obra poética e com temas universais como a vida enquanto palco, a ânsia de conhecer, a angústia como cerne da condição humana e o real com ou sem metafísica, onde escrever se tornou um exercício deveras importante. Para ele «Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais

animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar) entretêm. Não é o caso da literatura. Esta simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso. Toda a poesia reflete o que a alma não tem.» Aliás, Pessoa num célebre poema refere mesmo que:

*« Não tenho ambições nem desejos.
ser poeta não é uma ambição
minha.
É a minha maneira de estar sózinho. »*

E continua com os seus pensamentos dizendo que «Eu não escrevo em português. Escrevo eu mesmo».

Quanto ao amor, Fernando Pessoa revela que «Amo como ama o amor. Não conheço nenhuma outra razão para amar senão amar. Que queres que te diga, além de que te amo, se o que quero dizer-te é que te amo?». «Nunca amamos ninguém. Amamos, tão-somente, a ideia que fazemos de alguém. É a um conceito nosso em suma, é a nós mesmos - que amamos. Isso é verdade em toda a escala do amor. No amor sexual buscamos um prazer nosso dado por intermédio de um corpo estranho. No amor diferente do sexual, buscamos um prazer nosso dado por intermédio de uma ideia nossa.»

«Amar é cansar-se de estar só: é uma covardia portanto, e uma traição a nós próprios (importa soberanamente que não amemos).»

Quanto a mim, adoro em especial a sua grande frase : «

Tenho em mim todos os sonhos do mundo.» Linda frase! «Os Meus Sonhos São Mais Belos que a Conversa Alheia. Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.»

Aliada a esta grande frase, apenas encontro a mais emblemática ou, pelo menos, uma das mais emblemáticas: «Tudo vale a pena quando a alma não é pequena»... Linda não é?

«Tudo que existe existe talvez porque outra coisa existe. Nada é, tudo coexiste: talvez assim seja certo.»

Sendo que o considero um excelente escritor/poeta, um poeta que gostava de escrever de pé e capaz de escrever 48 poemas numa espécie de êxtase, como foi o caso do O Guardador de Rebanhos, acho curiosa a forma como define a sua própria natureza:

*«Não há nada mais simples.
Tem só duas datas - a da minha
nascença e a da minha morte.
Entre uma e outra todos os dias
são meus.»*

Talvez por isso, subscreva a 100% quando diz que: O poeta é um fingidor. Finge tão completamente Que chega a fingir que é dor A dor que deveras sente.

Fernando Pessoa chega mesmo a escrever um poema onde diz:

*Não tenho ambições nem desejos.
ser poeta não é uma ambição
minha.
É a minha maneira de estar sózinho.*

E quantos de vós, quantos de vocês se acham verdadeiramente poetas e poetisas?



Por Eduardo Garcia

Agradecemos a atenção do Escritor Melchíades Montenegro, PRESIDENTE DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DO NORDESTE BRASILEIRO-ALANE, para conosco da Revista Divulga Escritor de Lusofonia, ao saudá-lo perguntamos: **Divulga Escritor - Como nasceu a ideia de criar o Concurso Literário da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro – ALANE?** **Melchíades Montenegro** - Esta ideia vinha remoendo na minha cabeça há bastante tempo pela razão de que nossos confrades e congreiras apresentam excelentes trabalhos nas reuniões ordinárias e também publicam textos de idêntico grau na nossa revista letras e artes . Se têm a capacidade de escreverem bem, podem muito julgar trabalhos literários.

Divulga Escritor - Qual o objetivo, e quem pode participar do mesmo?

Melchíades Montenegro - Acima de tudo movimentar o meio literário descobrindo novos valores, reconhecendo e reverenciando os consagrados que participarem do concurso.

Divulga Escritor – Quais os gêneros para participar do concurso e os prêmios distribuídos entre eles?

Melchíades Montenegro - Serão 4 (quatro) os gêneros: - poesia; prêmio Mauro Mota – patrocínio da acadêmica Djanira Silva; - ficção pernambucana; prêmio Feliciano – patrocínio do acadêmico Melchíades Montenegro; - literatura fantástica; prêmio Gilberto Freyre – patrocínio da acadêmica Sonia Freyre Pimentel, - literatura infantil; prêmio Rachel de Queiroz– patrocínio da acadêmica Telma Brilhante.

Divulga Escritor - Como enviar o material, formato, meios etc.?

Melchíades Montenegro - O concurso é destinado a escritores, sem restrição de idade, brasileiros ou residentes no Brasil há mais de 2 (dois) anos e que possuam obras escritas em português.

Divulga Escritor - Como realizar a inscrição, o custo, e o período da mesma?

Melchíades Montenegro - Cada concorrente poderá inscrever no concurso, apenas 1 (uma) obra ou 1 (um) conjunto de obras, por catego-

ria. O valor da inscrição é de R\$ 30,00 (trinta reais), pagos no ato da entrega da obra, na secretaria da UBE, na Rua Santana, nº 202, Bairro: Santana, CEP -52070-323 - Recife - PE. No caso de enviar a inscrição com a obra pelo Correio para o endereço citado, deverá endereçar ao concurso literário ALANE 2015, aos cuidados de Sueli Maria, citando gênero literário, e depositar o valor da inscrição no Banco do Brasil, agência 28029, conta corrente 693723 em nome da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - ALANE, enviando o comprovante do depósito junto com a inscrição. O período de inscrição e entrega das obras é de 1 de julho a 30 de setembro de 2015. No caso de envio pelo correio, o prazo para postagem é até 15 (quinze) de setembro.

Divulga Escritor - As obras terão que ser inéditas ou usar algum pseudônimo?

Melchíades Montenegro - Todas as obras devem ser inéditas. Não serão aceitas obras que tenham mais de uma autoria. Entregar três cópias digitadas em fonte times new roman, corpo 12 e espaçamento 1,5 assinada com um pseudônimo e cópia do comprovante de depósito no valor da inscrição. O arquivo deve ser entregue em PDF.

O depósito deve ser feito no Banco do Brasil, agência 28029, conta corrente 693723 em nome da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - ALANE. Informe em documento em PDF, dentro de envelope lacrado, endereçado ao concurso literário Alane 2015, seus dados completos, RG, CPF, data de nascimento, endereço, pequeno



currículo, e-mail e telefones, citando pseudônimo e assinando o documento.

Divulga Escritor - Prezados Melchíades, nos fale sobre como será feita a seleção e a premiação do material enviado?

Melchíades Montenegro - As obras inscritas serão avaliadas por 4 (quatro) comissões formadas por 3 (três) escritores para cada gênero, escolhidos dentre os membros da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro-Alane, nomeadas pelo presidente. A comissão de seleção será soberana em suas decisões e se reservará o direito de não realizar a premiação do concurso caso as obras não atinjam a qualidade literária esperada. O autor selecionado receberá a informação com antecedência o resultado por e-mail, carta ou telefone o autor selecionado receberá como premiação: um diploma e um cheque no valor de R\$ 1.000,00 (hum mil reais). Haverá um diploma de menção honrosa para o segundo e o terceiro lugar em cada gênero.

Divulga Escritor - Como será conhecido o resultado das obras apresentadas?

Melchíades Montenegro - O resultado do concurso será divulgado no dia 27 de janeiro de 2016 na festa de aniversário da academia e cerimônia de premiação.

Divulga Escritor - Existe algum impedimento para participar?

Melchíades Montenegro - Não poderão participar deste concurso os membros da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro-Alane de Pernambuco ou seus familiares diretos. Os membros e familiares diretos dos demais núcleos da Alane, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, poderão participar do concurso.

Divulga Escritor - Estimado Escritor Melchíades Montenegro, ao agradecermos a sua participação nesta entrevista, perguntamos: Quais as expectativas para a realização e o resultado final do Concurso Literário da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - ALANE? Acrescente as suas considerações finais.

Melchíades Montenegro - Pelo interesse que a divulgação do concurso provocou no meio literário da região Nordeste do Brasil, acredito no seu êxito. Trabalhar incentivando as várias vertentes da literatura torna-se uma larga estrada para alcançar o pleno desenvolvimento intelectual da sociedade.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Eduardo Garcia Participação especial

Projeto Berlinda Literária

O Projeto BERLINDA LITERÁRIA será apresentado mensalmente na primeira quinta-feira do mês, às 17h (dezessete horas). O evento ocorrerá na sede da UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES-UBE, na Rua Santana, 202, Casa Forte, Recife, Pernambuco, podendo também ser itinerante em local a ser escolhido pelo coordenador ou pelo escritor convidado.

A essência desse projeto é sabatar um escritor de qualquer vertente literária concedendo ao público conheci-

mento mais apurado de sua vida e da sua obra. Tem como objetivo divulgar o escritor pernambucano, sua biografia e seu trabalho, sendo o evento devidamente registrado em áudio, vídeo com apresentação no Youtube e outras mídias que forem criadas. Este acervo servirá de memória para a UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES - UBE.

Este projeto, procura atender a divulgação do escritor, sua interação no mundo literário, seu trabalho de investimento em prol da cultura.

O projeto tem a coordena-

ção do escritor Eduardo Luiz Garcia.

I. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A) Constituição:

- Coordenador
- Escritor (Sabatinado)
- 4 Escritores (sabatinadores)

B) Público - Aberto

- Convidados do Escritor sabatinado

- Convidados pelo programa via divulgação pela mídia impressa, falada e redes sociais.

C) Objetivo Específico

- Aflorar os valores da cultura literária



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

Entrevista escritora Palmira Heine



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Palmira Heine é doutora em Linguística pela Universidade Federal da Bahia, é atualmente professora de Linguística pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Poetisa desde tenra idade, já teve diversos poemas publicados em antologias. É autora, juntamente com Katia Rocha do livro infantil *Meu Planeta Azul*, e única autora do livro *O pontinho desapontado*. Escreveu também um livro infantil intitulado *O reino todo amarelo*. É autora do livro *Poemas de Alforria* em que publicou seus inúmeros poemas. Publicará em breve o livro *O autor é você*.



Escrever livros infantis é auxiliar na formação de futuros cidadãos críticos.”

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Palmira Heine, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever para o público infantil?

Palmira Heine - Escrever livros infantis é auxiliar na formação de futuros cidadãos críticos. Para atingir as crianças, é necessário também mergulhar no mundo da fantasia, onde há sapos encantados, bruxas, magos, princesas adormecidas, animais falantes e outros personagens que só existem nesse universo. E, enfim, para escrever para crianças é preciso também ter sempre viva dentro de si a criança interior. Acho que é por que eu tenho dentro de mim ainda muito viva a criança interior que às vezes me pego brincando entre magos e fadas. E escrevendo histórias infantis

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar sua primeira obra literária?

Palmira Heine - Escrevo há algum tempo e o primeiro livro infantil foi publicado há dez anos intitulado O pontinho desapontado. Fui muito incentivada pelos meus pais a ler e recitar poemas, a ler livros. diversos. Meu pai fazia recitais de poesias em casa e eu participava desde cedo. Participei de concursos e de antologias com poemas, e a vontade de escrever livros infantis foi surgindo naturalmente.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seus livros:

Palmira Heine - O Pontinho

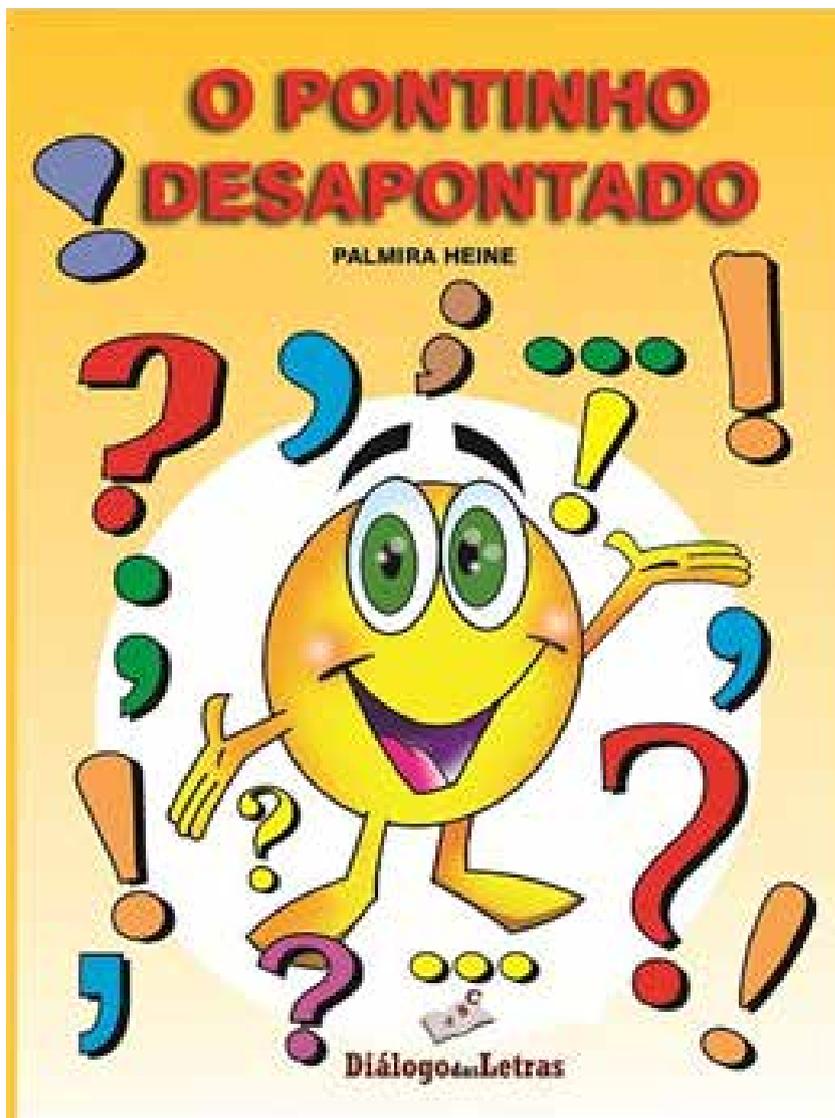


desapontado – A partir de uma brincadeira com a pontuação, escrevi uma história em que o ponto final atravessava uma grande crise existencial por ser responsável por terminar as coisas. Assim, almejando resolver o problema, se dirigia à Fada Pontuação e pedia para que ela o transformasse numa vírgula. O objetivo desse livro foi mostrar que cada ser no mundo tem sua importância e sua função,, cada um é importante sendo o que é. Meu planeta Azul – Esse livro foi escrito em parceria com Kátia Rocha e foi adotado por algumas escolas em Salvador. Nele, falamos sobre a importância da proteção à natureza e convocamos os leitores a se tornarem defensores do meio ambiente. Trata-se de um livro interativo em que os leitores podem ilustrar as páginas,

interagir escrevendo textos e fazendo colagens. O Reino todo Amarelo – Nesse livro, conto a história de um reino colorido que, com a chegada do Rei Mandão que não gosta das cores, se torna todo amarelo. O rei ordena que tudo se torne amarelo, inclusive o jardim colorido e o arco-íris e obriga a Fada das Flores e o Mago dos Ventos a seguirem as ordens reais, controlando as cores do arco-íris e das flores que nasceriam no jardim. Nesse livro quero mostrar a importância do respeito à diversidade e à diferença, e a importância do exercício da tolerância para se a vida em sociedade.

Divulga Escritor - De forma geral, como escritora, o que mais a atrai na Literatura?

Palmira Heine - Gosto muito



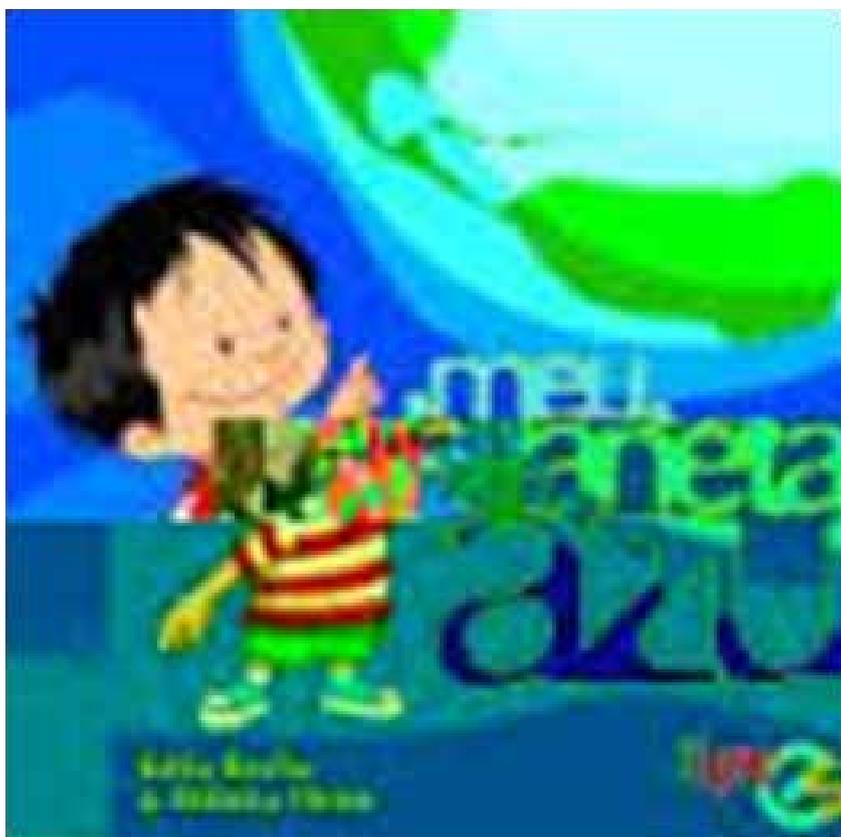
de Marina Colassanti, acho que escreve com profundidade e leveza tamanhas. Gosto também do humor de Luís Fernando Veríssimo, das diversas fases de Fernando Pessoa, enfim de estilos diferentes, mas que são muito bons. Da literatura infantil, não posso deixar também de citar Monteiro Lobato, pois li muito as suas obras na infância e creio que são fundamentais para o que se produz hoje na literatura infantil brasileira.

Divulga Escritor - Como leitora, o que mais a atrai na Literatura?

Palmira Heine - Leio muita coisa, mas gosto muito de ler poemas, e contos.

Divulga Escritor - Soube que temos livro novo no prelo, podes nos contar um pouco sobre a construção do enredo deste novo projeto literário?

Palmira Heine - Eu estava participando de uma feira de livros no colégio ISBA quando fui tomada pela ideia de escrever a nova história. Parte da mesma surgiu na minha mente ali mesmo no meio da feira e assim que cheguei em casa, comecei a escrever. A ideia da história se baseia também nos estudos que desenvolvo como professora de Linguística. A partir desses estudos, pude notar que a escola termina retirando a possibilidade do aluno construir suas próprias opiniões sobre os textos lidos, o que ocorre, na maioria das vezes é que o aluno reproduz as idéias dos professores, ou dos livros aos quais têm acesso, mas há pouco espaço para que ele possa criar suas próprias histórias, seus próprios sentidos. Então, tive a ideia de escrever um livro que possibilitasse



ao pequeno leitor a experiência de escrever uma história que ele próprio criasse. A criança tem muito a dizer. Tem muito a sonhar. Por que não colocar isso em um livro? Daí o título: O autor é você. Na verdade, não há um enredo preestabelecido, mas há indicações e pistas que levam o leitor mirim a construir a sua própria história, interagindo com o livro e tornando-se também autor do mesmo.

Divulga Escritor - Já temos data prevista para lançamento do livro, ou participação em eventos literários?

Palmira Heine - Ainda não tenho a data do lançamento, mas o livro será lançado pelo selo editorial Pingo das Letras, da Editora Scortecci. A partir daí divulgarei as datas de visitas às escolas e os projetos literários que desenvolverei.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Palmira Heine - Meus livros podem ser comprados pela minha própria loja virtual no endereço: <http://livrosacademicos.loja2.com.br/5141004-O-reino-todo-amarelo> Ou no site da editora Ponto Vital: <http://www.editorapontovital.com.br/> O novo livro poderá ser adquirido em breve pela livraria Asabeça e Cultura, depois do lançamento.

Divulga Escritor - Hoje temos diferentes desafios para publicação e vendas de livros no Brasil. Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário brasileiro?

Palmira Heine - Creio que a democratização das formas de publicação de livros, através das publicações por demandas ou pequenas tiragens foram

grandes avanços para a literatura brasileira, pois isso quebrou um pouco aquela ditadura que excluía autores bons que não tinham espaço no mercado editorial por não terem acesso às grandes editoras. O surgimento de editoras de médio porte, da Internet e da publicação por demanda democratizou bastante o mercado literário, possibilitando a publicação de textos e a divulgação de inúmeros autores independentes ou que publicam em pequenas tiragens.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Palmira Heine. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Palmira Heine - Gostaria de mandar uma mensagem para os pequenos leitores. Para eles digo que todos nós somos autores. Todos nós temos o dom da expressão. Portanto, criem suas histórias. Mergulhem nos textos, explorem as imagens, a imaginação.. Não tenham medo de colocar no papel as suas idéias. É dando o primeiro passo que chegamos ao topo da montanha.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Por Fátima Veloso



POETAS POVEIROS

Poetas Poveiros e amigos da Póvoa - como tudo começou

Foi num sarau de poesia, com um público muito restrito, que tudo começou. Quatro elementos na mesa liam poemas da sua autoria e/ou das suas preferências, comentando entre si e interagindo com os presentes.

As palavras foram fluindo em voos inquietos, percorrendo os nossos sentidos, entranhando-se na nossa pele, invadindo os nossos ouvidos, aprisionando-nos nas suas teias.

Repertório terminado, José Sepúlveda pergunta à plateia se alguém quer ler poemas. Envergonhada, levantei o braço. Li o primeiro poema, o segundo, o terceiro e um outro que andava a rabiscar num pequeno bloco, que por ser tão minúsculo, foi motivo de gargalhada.

Findo o evento, ficou em cada um de nós a vontade de per-

petuar outras noites. As palavras que tínhamos partilhado naquela noite, deixaram-nos o desejo de criar algo que nos trouxesse de novo esta cumplicidade, este conforto de partilhar outros olhares sobre o mundo e a palavra.

Conversamos sobre este deslumbramento que nos impulsiona para a Escrita e ficou, desde então, combinado criarmos um grupo de Poetas da Póvoa. Um grupo aberto não só a novos elementos como também a participações noutros grupos. Se assim o desejamos, assim o fizemos.

O grupo viu-se quase de imediato envolvido em saraus, tertúlias, animações poéticas e apresentações de livros de novos autores. José Sepúlveda, líder do grupo, começava também, a fazer parcerias com editoras a fim de apoiar novos poetas.

As palavras que se foram

lendo, dizendo e encenando continuaram sábias e serenas, deslizando sobre cada um de nós como asas de penas.

“Para além do azul”, livro de poesia da minha autoria, foi o primeiro livro publicado com o apoio do grupo. Depois muitos outros se seguiram. Decorridos três anos depois desta publicação, surge o meu segundo livro de poesia: “Miragens”, agora sob as luzes da ribalta. Duas obras poéticas que conheceram o sucesso merecido, não só por abranger públicos diversos, por ser utilizado nas escolas como auxiliar no processo educativo, devido à leveza e sensibilidade dos seus versos e à diversidade temática, como também por ter tido o apoio do grupo.

Os Poetas Poveiros continuam a participar ativamente em eventos, criando projetos inovadores, parcerias e apoiando novos autores..



REVISTA
ACADÊMICA



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Ler e caminhar “Entre o Silêncio das Pedras” com o autor português Luís Ferreira
ENTRE O SILÊNCIO DAS PEDRAS | 16X23 | 318 PÁGINAS

Quando perde a mulher e a filha num trágico acidente, Pedro Marques, um brilhante escritor, afunda-se num mundo de trevas. Entretanto, um velho livro chega-lhe às mãos e por causa dele decide fazer o Caminho de Santiago, que os peregrinos trilham desde a Idade Média - uma viagem que mudará a sua vida e que lhe permitirá a redescoberta de si próprio... e também do amor. Um romance que nos leva a percorrer o lendário Caminho de Santiago e que nos transmite uma lição de vida, uma mensagem de fé e um incitamento à descoberta do melhor que há em nós. Um livro poderoso, terno e comovente, que foi escrito para ser vivido. Um estilo poético e melódico que enfeitiçará o leitor.

LUÍS FERREIRA

Luís Ferreira nasceu no Barreiro a 8 de Maio de 1970. Atualmente vive em Alcochete. Publica em diversos sites ligados à escrita e às artes. Possui diversas obras editadas, assim como participou com a sua escrita em mais de 20 antologias.

A sua biografia e as suas obras podem ser encontradas no seu site em:

<http://www.luisferreiraescrita.com/>

Boa leitura!

“Um romance que nos leva a percorrer o lendário Caminho de Santiago e que nos transmite uma lição de vida, uma mensagem de fé e um incitamento à descoberta do melhor que há em nós”

Divulga Escritor - Escritor Luís Ferreira é um prazer contarmos mais uma vez com a sua participação no projeto Divulga Escritor, agora vamos conhecer melhor sobre o seu livro “Entre o Silêncio das Pedras” conte-nos o que o motivou a escrever esta obra?

Luís Ferreira - Em primeiro lugar o meu obrigado por esta oportunidade. Para responder à pergunta, começo por dizer que o Caminho de Santiago tem servido de inspiração a diversas pessoas ligadas às artes e à cultura para a realização e composição das suas pinturas, livros e músicas. Os mais diversos trabalhos e obras têm surgido ao longo dos tempos, procurando retratar todo o poder mítico e divino que o caminho possui. Eu não fugi à regra e em 2012 quando realizei a minha primeira peregrinação a Santiago de Compostela fiquei verdadeiramente transformado e apaixonado pelo Caminho ao ponto de escrever este romance, com o objectivo de partilhar através de uma história, toda a magia existente na rota lendária que os peregrinos trilham desde a Idade Média.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título?

Luís Ferreira - Ao longo do caminho e enquanto parava para observar a paisagem ou simplesmente para descansar, imaginei que histórias e que situações ali se teriam passado. Se as pedras falassem o que é que elas narrariam, que segredos poderiam ser partilhados. Assim o título da obra nasce deste caminhar em silêncio pelo Caminho para escutar todos os seus relatos.

Divulga Escritor - Esta obra foi sucesso de vendas no Brasil, em 2014, na Bienal Internacional do livro de São Paulo, como foi esta experiência?

Luís Ferreira - Fiz uma aposta forte neste livro, pelo que não só no Brasil o livro tem sido um sucesso de vendas como tem surgido de Espanha muito interesse na obra. Contudo, a experiência na Bienal superou as minhas próprias expectativas, sendo eu um autor português e desconhecido do público brasileiro pelo que fiquei naturalmente muito feliz. Como costumo dizer, qualquer sucesso de uma obra deve-se aos leitores e tenho de agradecer a todos aqueles que contribuíram para isso.

Divulga Escritor - Este livro esta sendo reeditado em Portugal, como surgiu a oportunidade de reedição do livro?

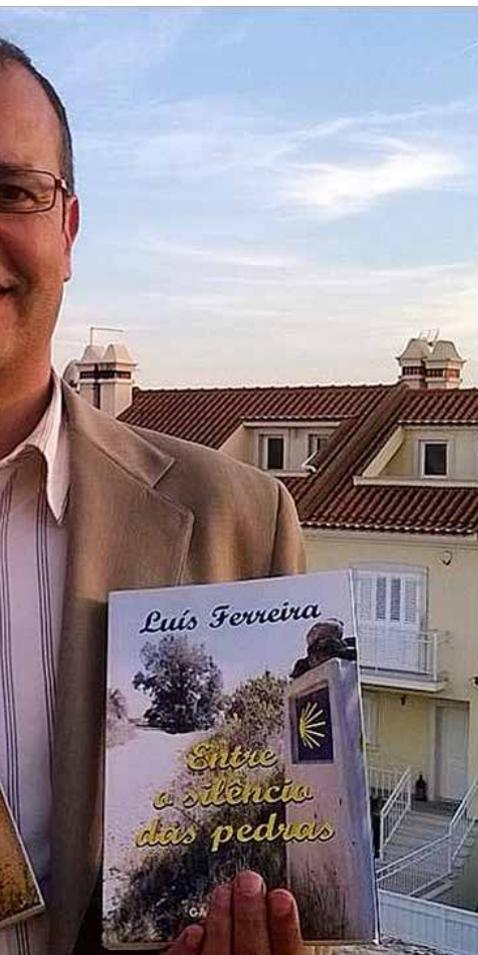
Luís Ferreira - A oportunidade surgiu devido ao sucesso da obra e ao interesse manifestado pelo livro por parte dos leitores, principalmente depois de ter esgotado a primeira edição. Tenho de agradecer à minha editora portuguesa, a Capital Books por ter acreditado na obra e ter realizado esta reedição. Contudo, ainda há um caminho a percorrer para que a obra seja ainda mais conhecida, temos de o ir percorrendo devagar, acreditando sempre e com a ajuda de todos aqueles que leram e ajudam na sua divulgação.

Divulga Escritor - Em que se inspirou o escritor Luís Ferreira para construção dos principais personagens do livro, conte-nos um pouco sobre o perfil destes personagens?



Luís Ferreira - O livro é uma história de vida acima de tudo, onde a principal mensagem é de facto o prazer que devemos ter ao viver. Existem personagens no livro que são pessoas reais e por isso foi fácil construir as mesmas. Nas personagens fictícias e eu destaco o Pedro e a Sofia que são personagens que têm um pouco de nós mesmos, dos nossos medos. Face ao enredo da própria história procurei criar essas mesmas personagens de acordo com o existente em cada um de nós, daí que existe uma perfeita identificação do leitor com ambas as personagens.

Divulga Escritor - Qual a principal mensagem que você quer



transmitir através do enredo que compõe o livro?

Luís Ferreira - Nunca devemos desistir deste dom maravilhoso que é a vida e que devemos aproveitar a mesma da melhor maneira, principalmente vivendo os nossos sonhos.

Divulga Escritor - A quem você indica a leitura desta obra?

Luís Ferreira - Diria que a toda a gente. Em primeiro lugar aos leitores que fizeram o Caminho Português de Santiago e a quem o livro faz regressar de uma forma literária ao Caminho, depois aos leitores que nunca fizeram o Caminho e que vão descobrir o mesmo através do livro e ficando certamente com o desejo de

o fazer. E há ainda os leitores que simplesmente gostam de romances e que irão absorver a história ficando certamente maravilhados pela mesma.

Divulga Escritor - Onde comprar o seu livro?

Luís Ferreira - Em Portugal em algumas livrarias, assim como na editora Portuguesa Capital Books (basta escrever um e-mail para eles ou pedir no site). Também está disponível no site da Amazon que vende para todo o mundo, excepto para o Brasil. No Brasil através da minha editora Garcia Edizioni, através do seu site. Brasil-<http://www.editoragarcia.com.br/entre-o-silencio-das-pedras> Portugal - <http://www.capitalbooks.net/ficccedilatildeo.html>

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Luís Ferreira - Neste momento interessa-me projectar e dar a conhecer para o maior número de leitores a obra “Entre o silêncio das pedras”. É um trabalho que leva o seu tempo. Como autor ficarei realizado quando este livro for do reconhecido pelo maior número de pessoas. No entanto, em breve conto voltar a escrever um novo romance. Como costume dizer, as minhas palavras, os meus livros, são aquilo que os leitores quiserem.

Divulga Escritor - Escritor Luís Ferreira, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o livro “Entre o silêncio das pedras”. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Como mensagem final,

nos diga porque lê o seu livro?

Luís Ferreira - Mais uma vez o meu obrigado pela oportunidade. Como mensagem final digo que alguns livros lêem-se, outros vivem-se. Acredito que o “Entre o silêncio das pedras” face a todos os testemunhos que me tem chegado é uma história maravilhosa, que levará qualquer leitor a querer lê-la e vivê-la.

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



Por José Sepúlveda



SOLAR DE POETAS

Escrever: Um dever solidário



Escrever é um ato de abnegação e de entrega, sendo dever de quem escreve intervir, agir, transmitir, refletir e partilhar; partilhar o que nos vai na alma mas também partilhar com uns outros um pouco de nós.

É assim que o envolvimento em atividades de solidariedade com associações abnegadas em servir nos enche de grande alegria, prazer e realização interior.

Em boa hora, a poetisa Ana Stoppa colocou no seu coração partilhar com algumas Associações de Solidariedade alguns dos seus escritos, sobretudo livros infantis, para que com a sua ação solidária pudesse ajudar as mesmas na prossecução da sua atividade, suportando com a mesma todos os custos de produção e inerentes.

Primeiro: no Dia Internacional do Livro Infantil, lembrando o ilustre mago das palavras Hans Christian Anderson – o escritor que no decorrer da sua atividade literária tanto escreveu para os mais novos. No decorrer da mesma foram distribuídos quinhentos livros infantis da autora – Oração dos Bichos; Estela a Pata Bela; Lelé o Navegador dos Sonhos; e Fada Verbena - cujo produto de venda reverteu na íntegra para duas instituições de apoio à infância – Casa da Criança e Jardim de Infância D. Vitória, ambos da cidade de Vila do Conde.

Agora, para comemorar o Dia Mundial do Ambiente, no dia 5 de Junho, mais uma coleção de quinhentos livros será partilhada numa grande ação de solidariedade com o Instituto Maria

da Paz Varzim, instituição que apoia crianças e famílias carenciadas e cuja ação não pode ser ignorada nem deixar de ser exaltada por quem conhece a dinâmica equipa que a sustêm.

Paralelamente e com o mesmo fim, dois novos livros serão partilhados: Vida Perene – pensamentos e reflexões, de Ana Stoppa; e ...porque Ele vive, livro de inspiração espiritual, de José Sepúlveda. Os mesmos serão também apresentados a público nos eventos a decorrer no Dia Mundial do Ambiente, junto do Stand daquela Instituição, no recinto do Parque da Cidade da Póvoa de Varzim e num grande evento que terá lugar no mesmo dia, pelas 18:00, na carismática Biblioteca do Diana Bar. Estas ações terão o empenho total do Solar de Poetas e dos Poetas Poveiros e Amigos da Póvoa, ao qual dedicarão todo o carinho.

Para distribuição destes livros, está igualmente prevista nova ação concertada com a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, prevendo-se ainda a organização de outras ações com novas instituições, quem sabe, em Africa, numa ação em que serão apadrinhadas várias crianças, com a assunção de custos de estadia e estudos junto de colégios de outras instituições, pelo período de um ano.

Faz sentido um espírito solidário junto dos escritores e poetas. Para além duma atividade social que nos pertence, a satisfação pessoal que cria em cada um de nós é uma boa recompensa por aquilo que voluntariamente partilhamos.

Quer juntar-se a esta ação solidária? Então, venha daí! Contacte-nos...



São poemas diversos, que celebram a vida, desmistificando o conceito de que só a juventude detém beleza. A beleza dos velhos é também uma realidade aqui abordada, embora de uma diferente perspectiva.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

L Clementina Rosa de Matos passou a sua infância e adolescência em Guimarães.

Estudou em Braga e no Porto. O sonho de conhecer Paris levou-a a viver e a estudar nessa cidade, de onde regressou com diplomas da Alliance Française e da Sorbonne, facto que lhe permitiu lecionar em Portugal.

Mudando-se para a Póvoa nos anos oitenta, suspendeu a docência por um ano, a fim de preparar o seu ingresso na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Prosseguiu os estudos universitários em paralelo com o ensino em diversas localidades (Esposende, Mindelo, Rates, Póvoa, Vila do Conde...)

Nas múltiplas viagens diárias de comboio Póvoa-Porto, teve o ensejo de conhecer, entre outros estudantes, um poveiro com quem casaria em 1984.

Adquiriu a sua Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, nas variantes de Português e de Francês.

Gosta de textos líricos e faz poesia, mas a sua grande paixão é a narrativa.

Tenciona publicar em breve o seu primeiro livro de contos. Seguidamente retomará o romance em que anda a trabalhar desde o ano passado.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Clementina Matos é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Clementina Matos - Desde sempre me senti fascinada pelo mundo das letras, especialmente porque, de início, se tratava de um universo críptico exclusivo de “iniciados”: os adultos. As letras eram um quebra-cabeças que me suscitava espanto e curiosidade. Quando, finalmente, aprendi a ler, o enigma transformou-se e revelou um universo de significados, reinventado como uma fantasia que se desenrolava diante dos meus olhos. Desde então, tomei gosto pelo poder, que o domínio desta nova ferramenta me proporcionava: ser capaz de construir uma nova realidade. Aquela que a literatura incorpora.

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu livro “Os Amantes de Janeiro”?

Clementina Matos - O conjunto de poemas, que originariam o livro: «Os Amantes de Janeiro», resulta de um mero acaso. Estava em férias, quando decidi remexer em velhos papéis. Os poemas estavam já escritos há muitos anos. O último poema do livro e também o mais longo de todos eles, tem o título que daria capa ao livro, por se tratar de um texto alusivo a um encontro, no primeiro dia do primeiro mês do ano, de dois jovens que se amam - o sujeito poético, supostamente uma jovem, dirigindo-se a um “tu”. Ela convida o namorado ao voo da evasão, na partilha da sensualidade, celebrando o Amor, num

banquete de felicidade a dois. Porquê Janeiro? Pode-se pensar que é o mês dos inícios, mas também se pode pensar que é o mês do deus romano, Janus, que tinha um rosto voltado para trás e outro voltado para a frente, fitando simultaneamente o passado e o futuro: como sugestão da flor da vida, a juventude. Esta, olhando para trás e para a sua infância, olha também para a velhice, como destino e fechamento da sua existência.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título?

Clementina Matos - O último poema do livro e também o mais longo de todos eles, tem o título que daria capa ao livro, por se tratar de um texto alusivo ao encontro do AMOR, de onde nasce a VIDA e o seu ciclo, tema principal do livro.

Divulga Escritor - Que tipos de textos poéticos estão sendo apresentados nesta obra literária?

Clementina Matos - São poemas diversos, que celebram a vida, desmistificando o conceito de que só a juventude detém beleza. A beleza dos velhos é também uma realidade aqui abordada, embora de uma diferente perspetiva. A beleza das crianças, sempre associada à fragilidade dos idosos, tornados belos, também eles. E a sugestão do início do ciclo da existência humana.

Divulga Escritor - Qual a importância do apoio da família e amigos para concretização de um sonho tão sublime, como a imortalidade do autor literário através da sua obra?

Clementina Matos - A decisão





foi tomada subitamente. Após publicitação desta intenção, tanto os amigos, como a família aprovaram e congratularam-se com o facto, muitos deles dizendo que «já não era sem tempo!»

Divulga Escritor - O livro está sendo lançado em 16 de maio de 2015, conte-nos, sobre o lançamento, onde vai ser, horas, como participar?

Clementina Matos - A entrada é livre, no edifício que se denomina «Diana-Bar», um edifício emblemático da cidade, anteriormente a funcionar como Café-Bar, pousado na areia da praia da Póvoa de Varzim a norte. Funciona, agora, como uma feliz extensão da Biblioteca Municipal. O livro de poesia «Os Amantes de Janeiro» será lançado no dia 16 de maio de 2015, às 21h.

Divulga Escritor - Quem não puder ir ao lançamento de “Os Amantes de Janeiro” como fazer para adquirir o livro?

Clementina Matos - A Editora Modocromia, o Solar dos Poetas, algumas livrarias e agências de FNAC terão, eventualmente, o livro ao dispor de quem o de-sejar adquirir.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Clementina Matos - Partilhar, fazer sorrir e fazer pensar a vida. Afinal, escrevo para celebrar e fruir do próprio ato de escrever.

Divulga Escritor - Como você vê o desenvolvimento da literatura portuguesa?

Clementina Matos - Em Portugal, como no resto do mundo,

o desenvolvimento depende do futuro e o futuro depende dos jovens. Sem a sua voz, a literatura caduca, fenece ao fim de algum tempo e transforma-se num legado cristalizado e sem vida. É urgente valorizar o património humano que poderá, um dia, vir a ser a origem do legado literário das nações. Este valor assenta na juventude, da qual parece que o nosso país se tem vindo a esquecer um pouco - tal como sucede com os idosos - perdendo assim o que tem de melhor na sua história, por um lado, e no seu futuro, por outro.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Clementina Matos, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Clementina Matos - Escrever faz bem à alma. Escrever todos os dias, uma simples frase, proporciona-nos uma mais alargada dimensão das nossas memórias, alongando, por isso, a nossa existência.

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



Escritora Têia Camargo

Participação especial

Leitura, parte da vida!

Arlete e Licurgo não se conhecem e é provável que jamais venham saber da existência um do outro.

Ela é uma famosa pianista erudita que dedica boa parte de sua vida aos ensaios e concertos nos conservatórios de música ao redor do mundo e ele um simplório operário que trabalha de sol a sol assentando pedras no calçamento público, diverte-se com o futebol nos finais de semana e não almeja grandes feitos.

O que os dois têm em comum? Têm nomes escolhidos por leitores seduzidos por inesquecíveis personagens da literatura. O de Arlete advém de uma virtuosa dama do romance francês e o de Licurgo de um herói da mitologia grega.

A leitura, assim como marcou de forma irreversível aqueles que escolheram as alcunhas de Arlete e Licurgo, também é capaz de nos deixar vulneráveis a novas formas de enxergar o mundo, a diferentes questiona-

mentos sobre nossas crenças, à revisão de nossos conceitos ou mesmo à confirmação das mais arraigadas e firmes convicções.

Ler é se abrir para um universo desconhecido e deslumbrante; é ampliar a visão de mundo que nos permite viajar para universos distantes, desconhecidos, inimagináveis; é se permitir contaminar com as palavras, molas propulsoras da injeção de um combustível mágico sobre a imaginação que impulsiona nosso pensamento em direção ao sonho e à fantasia.

Quem mergulha nas páginas de um livro vivencia o momento ímpar de penetrar na experiência e na vivência alheia. Bisbilhotamos passados, reconhecemo-nos em relatos bizarros, descobrimos revelações emergidas das profundezas dos segredos mais bem guardados ou nos perdemos em vielas sujas escuras do submundo criminoso e ainda que não tenhamos participado direta ou pessoalmente de qualquer dos

fatos, das datas ou dos lugares, saímos enriquecidos, surpresos, emocionados, furiosos, decepcionados, felizes, mas jamais impassíveis.

Como leitores somos críticos perversos, defensores benevolentes, loucos apaixonados, insanos combatentes, vingativos imperdoáveis para com o mal, amáveis idolatrados para com o bem; em alguns momentos nos confundimos com os autores, em outros somos o próprio personagem; ambientamos o relato num mundinho que criamos para a trama e cada um de nós elabora seu cenário próprio e sua paisagem particular.

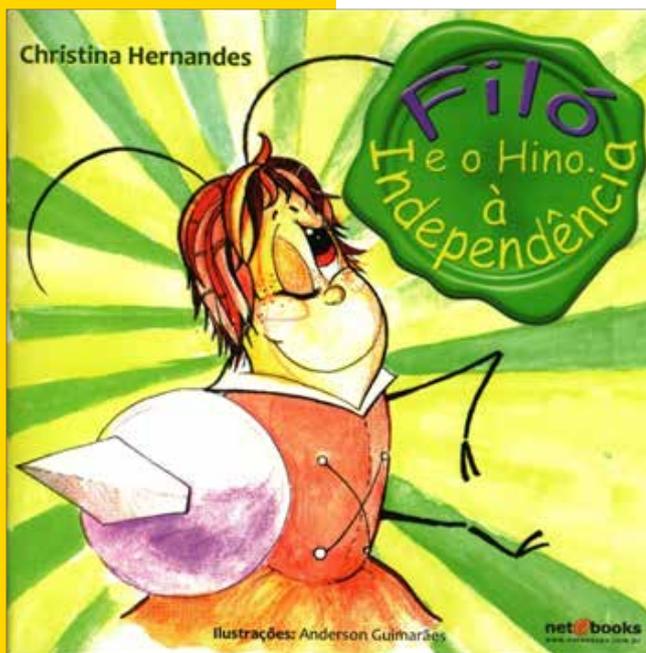
O livro nos incita a uma conversa íntima com o nosso eu; a uma viagem inevitável ao interior de nosso espírito; ao afastamento do tédio e da amargura e à proximidade de nossas emoções mais primárias e instintivas.

Lendo, abandonamos a solidão e nos permitimos um carinho especial aos apelos da alma e do coração.

**Eu, divulgo no projeto
Divulga Escritor, e você?**

**Este espaço pode
ser SEU!**

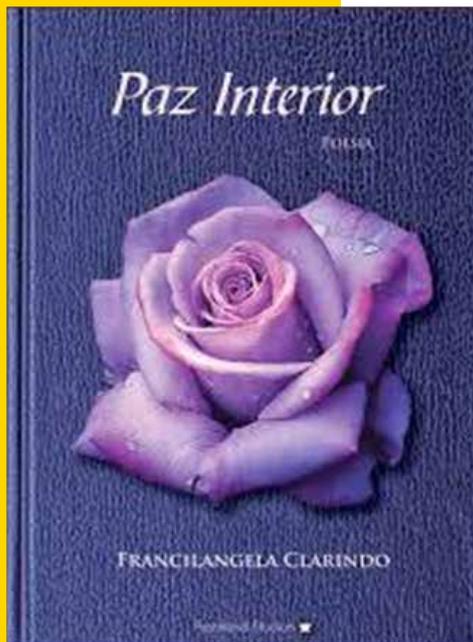
**Contato:
revista@divulgaescritor.com**



Sinopse do livro

Filó e o Hino à Independência tem como objetivo apresentar aos pequenos leitores o processo de criação da letra e da música do Hino à Independência do Brasil, ensinando de maneira lúdica e divertida seu significado, amor à pátria e respeito aos símbolos nacionais.

Christina Hernandez é escritora, poetisa, palestrante e especialista em Cultura Popular Brasileira pela Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. Formada em serviço social, pós-graduada em Terapia de Família e Aperfeiçoamento e Extensão de Terapia Comunitária Familiar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, Terapeuta de Comunidade pela Universidade Federal do Ceará. Escreve para o público infanto-juvenil e publicou vinte e um livros para esse público, sendo sete em braile e baixa visão, sendo um deles também em áudio. Participou de vinte e quatro livros coletivos, sendo quatro deles lançados em Montevideo e dois em Paris. Teve a sua obra "Filó, a Exploradora", selecionada por comissão do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, para participar das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. No ano de 2008 a sua obra "Pena e Papel" foi premiada no concurso de literatura promovido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Autora dos projetos Leitura no Bosque, implantado em São José dos Campos pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo e Leitura no Coreto, implantado pela Secretaria de Educação e Cultura de Monteiro Lobato. É membro da Academia Joseense de Letras, União Brasileira de Escritores, REBRA - Rede de Escritoras Brasileira e União Brasileira de Trovadores.



Paz Interior

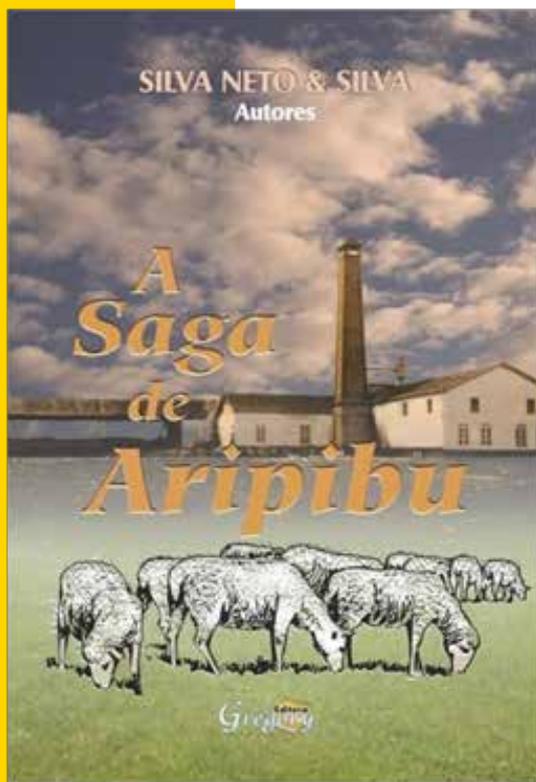
Lançado no dia 05 de julho de 2014 em Lisboa, Portugal, na Sede da APP - Associação Portuguesa de Poetas, Paz Interior completa um ano de vida.

Um livro de poemas que apresenta aspectos da vida simples que tanto nos alegra e, no entanto, ignoramos. Devemos estar preparados para sentir o mínimo que a vida proporciona, e agradecer, para poder valorizar as grandes coisas. Caso contrário, grandes coisas acontecem com toque de pequenas, e aí, esperamos, esperamos, esperamos, o inusitado, o elevado, o que vai transformar, sendo que já chegou, e não percebemos. Que possamos viver as vertentes em sintonia, sendo felizes, amáveis uns com os outros, desejosos de uma paz no mundo, e, principalmente, em nosso interior. Estar em paz consigo mesmo é uma dádiva que nos permite experimentar o bom da vida sempre.

Sinopse:

Com Fé, Esperança, Amor e um particular saber acreditar. Juntando palavras numa emoção sentida! ...Erguendo fortes pilares de confiança na família que acarinha. Em “Paz Interior”, Francilangela Clarindo apela-nos a sua crença no ser humano, num Deus tão próprio... o seu Deus. Partilha-O com quem O quiser amar. Faz-nos acreditar que tudo pode valer a pena enquanto degustamos esta bandeja de iguarias que nos oferecem, e a que chamamos “vida”.

Francilangela Clarindo é natural de Fortaleza, Ce. Desde criança via nos livros uma boa para brincar, tanto de escrever quanto ler. E eles começaram aí a fazer parte de sua vida para nunca mais a deixar. Como professora e mãe, tem prazer de contar aos alunos e filhos, histórias. E este gosto passou para não só ler, escrever e contar, mas também publicar. E cada vez mais o mundo literário invade a vida desta leitora. Seus livros contam a história de Wina, que queria um príncipe. Dela mesma, que esteve Entre Quatro Paredes. Das poesias que sua alma dita. Com seus filhos gerados no ventre e os livros gerados em sua mente, segue pela vida real e literária entre sonhos e verdades. Sonhos mais verdadeiros que a própria realidade. Verdades mais permeadas pelas ilusões que a própria vida. Uma obra marcada pela dor, pelos pensamentos, pelas reflexões de uma vida magistralmente arquitetada por Deus e por ele celebrada. Uma vida que encontra na literatura uma forma de gritar silenciosamente. Uma vida que não cessa de agradecer tudo que recebe.



Aos caros leitores:

Este Livro é o resgate da memória de uma pequena parcela de homens que contribuíram para a formação e efetivação dos costumes de uma região brasileira chamada Nordeste, mais especificamente, zona da Mata Sul e Norte de Pernambuco, sem mencionar os demais Estados da região onde a cana-de-açúcar foi a mola mestra da economia, durante os três últimos séculos.

Nele encontramos em primeiro plano, parte da história dos Engenhos Trapiches ou Bangüês, movidos a tração humana e animal, através dos escravos negros, sua transformação para fábricas a vapor denominadas de Usinas de Açúcar, com suas possantes moendas e caldeiras, sem a necessidade da força bruta animal.

Vemos em seguida o progresso, os tempos áureos da cultura da cana, com todos os acessórios inovadores trazidos do Continente Europeu e América do Norte. Principalmente, pela nova mentalidade implantada aqui pelos novos imigrantes aventureiros portugueses, italianos, ingleses, holandeses, etc.

Convivemos com os costumes da época através de narrativas minuciosas dos maus tratos aos escravos, herança maldita do Brasil colônia, bem como com a riqueza da cultura nata dos miscigenados herdada dos costumes afro descendentes, norteando a mistura de ritmos hoje conhecidos como forró, frevo, coco de roda, maracatu, caboclinho, ciranda, cavalo-marinho, capoeira e seus versos e prosas.

Finalmente a Saga da Usina Aripibu, envolvida em mistérios escabrosos, por motivos fortuitos, insólitos, bizarros, cuja trama tentamos elucidar aos caros leitores, ficando ao encargo de cada um acreditar ou não nas pragas rogadas pela cafetina Maria Palácios.

Eis o mistério pairando no ar, sobretudo rondando às ruínas, há quase um século daquela que foi à época, o mais próspero parque açucareiro, além de criador de bovinos, equinos e muares, bem como caprinos e ovinos, ficando ao encargo daqueles que, por ventura, saibam e queiram nos contar detalhes para o enriquecimento deste opúsculo, sendo assim todos bem-vindos.



Marisa Rezende conquista espaço na literatura

e mostra a outros países o que a cultura brasileira tem de melhor

Nascida em Alegre, interior do Espírito Santo, Marisa Rezende é professora de língua portuguesa, literatura e informática, designer gráfico e ainda escritora. É membra da Academia de Letras de Vitória e da Academia de Letras de Buenos Aires, Argentina.

Lançou pela editora Giostre o livro *Do Outro Lado do Muro*, onde em suas páginas encontramos mistério e romance. É possível ao amor humano transcender à esfera física, tornar-se etéreo e o tempo linear? De um lado, tem-se Alyna, menina humilde tocada pela genialidade musical que cria seu universo num piano imaginário; de outro, Chris, adolescente alemão igualmente sensível, porém, de família poderosa. Vidas que se cruzam indo além do previsível e criando através da própria história de amor outra de amizade incomum entre jovens de nacionalidades distintas numa casa de veraneio à beira mar. Anos 1980 na praia de Itaúna, tempo de férias e feriados inesquecíveis: sol, surf, cumplicidade, luaus, rock, namoro, sexo e romantismo. Então, a magia que os une experimenta o caos: revelações, proibições, tragédia. Experiências espirituais – ou devaneios? O que deveria ser para sempre tem um fim, mas não termina... A enigmática Alyna refugia-se em Londres e quando retorna ao Brasil é obrigada a enfrentar o passado; e, enquanto seus mistérios são desvendados, descortinam-se outros tantos que nem supunha existir.

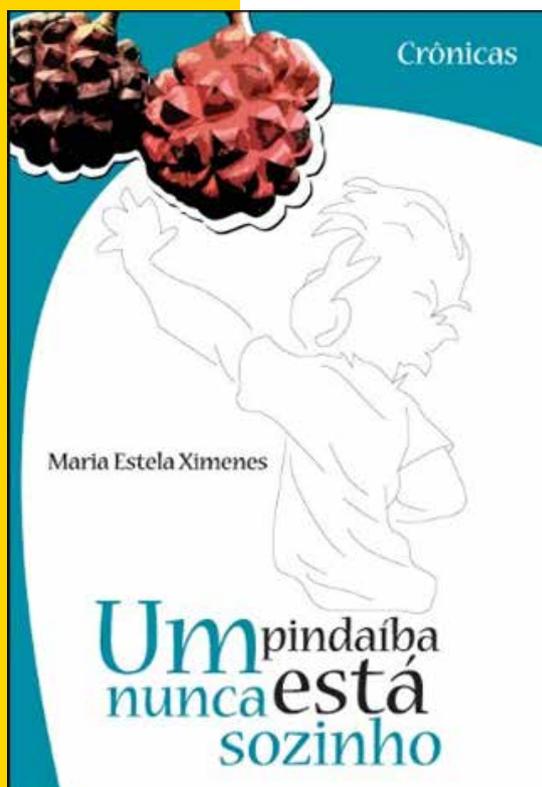
Ela viajou pela Europa mostrando o que a literatura brasileira tem de melhor, convidada pela Literarte para fazer o lançamento de um catálogo para divulgação de autores brasileiros. Marisa apresentou e autografou seu livro no Salão do Livro em Paris, na Espanha, em uma escola de ensino médio em Portugal, na Livraria Gata Funho em Portugal e no Festival Internacional de Poesia Grito de Mulher em Lisboa. Além disso, Marisa tomou posse no Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Lisboa.

Marisa tem um projeto onde dá palestras sobre Criação Literária e a Influência dos blogs na Literatura Nacional. Ela incentiva o público ao hábito da leitura e da escrita, além de reforçar o quanto os livros nacionais cresceram em qualidade.

Em fevereiro deste ano, a escritora viajou para o Paraguai, mostrando a qualidade de sua obra. Além de palestras e autógrafos em seus livros, ela deu várias entrevistas locais defendendo a literatura brasileira e mostrando as riquezas da nossa cultura.

Informações: Paola Patrício – assessorialiteraria@outlook.com / 31 - 8618-6855

Escritora Top Nacional Maria Estela Ximenes

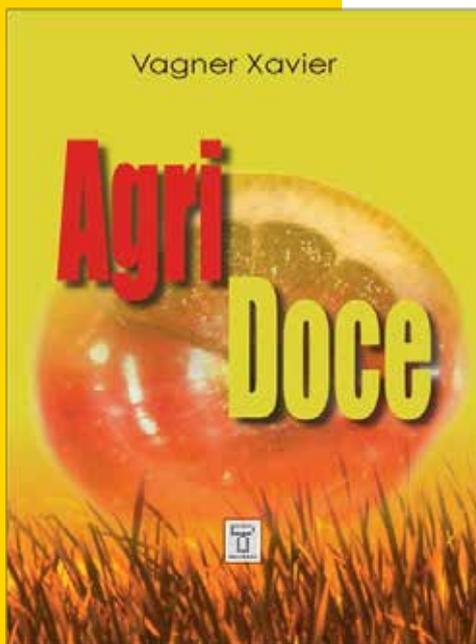
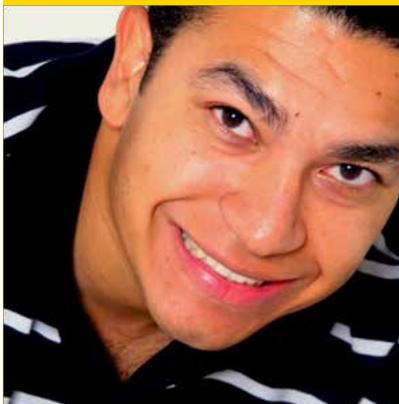


Quem deve menos?

No fundo das bolsas, no cofrinho quebrado ou naquele cantinho da carteira, estão aqueles centavos que nos salvam. No fim do mês, onde sobram dias e falta grana, costumamos falar que estamos na pindaíba. E é na pindaíba que passamos maus bocados e colhemos boas histórias. Na obra *Um pindaíba nunca está sozinho* (Editora Scortecci, 2013, R\$ 25,00, 120 p.) a autora Maria Estela Ximenes reúne crônicas que tornam a vida de quem vive sem dinheiro mais divertida.

Maria Estela Ximenes desde pequena soube que queria o seu ambiente cercado de livros. Na adolescência, iniciou a sua carreira profissional na área da educação, fez Magistério, graduou-se em História e Pós-graduação em

Gestão do Processo Ensino Educação. Atualmente é professora na Rede Municipal de São Paulo. É nas horas livres que o contato com os livros se efetivam de maneira particular e especial; são inúmeras páginas percorridas por seu olhar. É influenciada pela imaginação que ela escreve, sobretudo crônicas. Tem publicações em sites e antologias, é autora do livro *Um pindaíba nunca está sozinho*, e já vislumbra a publicação de outro, porque os livros e a escrita não são apenas opções em sua vida, mas essenciais.



Este projeto poético contemporâneo traz a espontaneidade para a poesia.

E poesia contemporânea é ler o que os outros sentem e levar de volta ao leitor o que o poeta sente, fazendo este outro refletir, sonhar, desejar, perceber o que se passa no universo de cada um.

O nosso universo é sempre o que nos rodeia, as coisas e pessoas com as quais interagimos e Vagner faz isto “atirando pedras” no seu dia a dia.

Poesia é encanto: “os beijos de romã”... poesia é delírio: “mate-me de tanto amar”... poesia é obviedade: “em algum lugar do mundo tem alguém”... poesia é amor: “eu te amaria”... Poesia é isto: vida em ebulição, sonhos transformando vidas.

Espero que você leitor também possa encontrar tudo isto que eu encontrei no trabalho de Vagner Xavier.

Permita-se descobrir lendo-o...

Mário Feijó

Escritor e artista plástico

Vagner Xavier, é escritor, poeta, colunista e cronista lançou em 2012 seu primeiro livro de poesias intitulado em Mais uma noite pela editora carioca Multifoco.

Em 2013, no mês de Agosto lançou seu segundo livro de poesias Agridoce pela editora paraense Protexoto, participou de diversas antologias nacionais e internacionais. Este ano será lançado seu mais novo livro de poesias intitulado em Águas Caladas pela editora paulista Penalux.

Livros de poesia

Mais uma Noite

Editora: Multifoco Ano: 2012; Agridoce

Editora: Protexoto Ano: 2013.

Academias de letras

ALG: Academia de letras de Goiás; ALAF: Academia de letras e artes de Fortaleza; Cavaleiros de Cristovão Colombo (Comendador)

Academia de letras de Buenos Aires; Academia de letras do Brasil/Sellectional Suíça.

Prêmios

57º Colocado I Concurso Cultura Revista de poemas Tema Primavera no ano de 2010;

3º lugar no concurso relâmpago concurso Cultura Revista no ano de 2011;

Melhor cronista do ano, pela editora Literarte no ano de 2012; Melhor poeta do ano, pela editora portuguesa da Ilha da Madeira no ano de 2013; Menção Honrosa no I ARRAIL LITERÁRIO À MODA ANTIGA;

Prêmio Intercultural Latino Americano 2013 pela Academia de letras de Goiás, ABRAMES – Academia Brasileira de Médicos Escritores, Literarte: Associação Internacional de escritores e artistas plásticos.

Escritora Top Nacional Mirian Menezes de Oliveira



Considerações a respeito do primeiro livro, lançado por Mirian Menezes de Oliveira, em 2011:

“O cientista e a poeta” – Editora TRIOM

Idealizadora do projeto gráfico: Adriana Caccuri
Escrita, diagramação, ilustrações: Ricardo Chachá
Capa: Mirian Menezes de Oliveira

“O cientista e a poeta” nasceu do diálogo interior entre as diversas dimensões de uma pessoa e incorporou, ao longo de sua trajetória, vozes e discursos de outros seres. É monólogo e diálogo... um quark... ou uma estrela explodindo... Tudo depende da perspectiva do olhar...

Não é mais um livro, mas vários... Possui impressões e sentimentos de várias pessoas, que, na organização da obra, construíram uma grande rede de relações e de sensações...

“O cientista e a poeta” é a ciência sem regras, ou poesia regrada... Encontra-se em movimento tal qual o universo... Uma não-abordagem... antimatéria...

Entre a autora e a idealizadora do Projeto gráfico, houve profundo diálogo, do qual resultou o livro, pois os discursos dos seres humanos estão sempre entrelaçados. É um livro que pode ser lido rapidamente, mas exige “circularidade” na leitura. Há necessidade de se

retomar os poemas, por diversas vezes, para a realização de uma leitura mais profunda, nas entrelinhas. Também traduz vários momentos da autora. Há grande distância de tempo (anos) entre os poemas: brincadeira entre Chronos e Kairós.

EXCERTOS DO PREFÁCIO:

TRAJETÓRIA ESPIRALADA DE UM LIVRO

“Esboçar o trajeto percorrido por “O cientista e a poeta” é como “brincar de roda” com Chronos e Kairós, tendo em vista a complexidade e o caráter espiralado do percurso que incluiu múltiplas idas e vindas... recortes de espaço e de tempo... reticências... imersão em diversos níveis de realidade.

Não há como dissociar autora e livro (ou seriam autores e livro?). Não sei! E nesse momento, surge novamente a brincadeira com Chronos e Kairós.

(...)

No que diz respeito aos meus modestos esboços, nunca fui disciplinada... Toda vez que abro um caderno antigo, deparo-me com algumas linhas... Outras vezes, com poemas inteiros e surpreendo-me por ter escrito “aquilo” em algum momento, movida por sentimentos diversos... Além de escrever poemas, adoro rascunhar crônicas, que intitulo “descrônicas”. Talvez, um dia, consiga reuni-las em livro.

Enfim, organizar “O cientista e a poeta” foi o que considero um “salto” no tempo e no “espaço”. O título surgiu como um flash em minha mente, quando iniciei os estudos sobre Transdisciplinaridade e, a partir desse momento, vivenciei situações interessantes, que perpassaram, os três pilares: complexidade, níveis de realidade e terceiro incluído.

(...)

Ao materializar-se, o livro percorreu um histórico, não isento de percalços e sofrimentos. Hoje, entendo porque a obra não foi publicada anteriormente. O tempo correto é o tempo de Deus, aquele que não pode ser cronometrado de maneira convencional, mas o que justifica toda a “demora”. Entre 2001 e 2007, o livro ficou em estado de sonolência, ou quem sabe?!... flutuou no vácuo.

(...)”

“O CIENTISTA E A POETA” – ED. TRIOM foi “semeado” e hoje, encontra-se espalhado em várias regiões do Brasil e também em alguns países, como Suíça, Suécia, Estados Unidos, França e Inglaterra... Circula como partículas no espaço...

Links:

http://rebra.org/escritora/escritora_ptbr.php?id=1794

<http://www.divulgaescritor.com/products/mirian-menezes-colunista/>

<http://www.divulgaescritor.com/products/mirian-menezes-colunista/>

<http://mirianmenezesdeoliveira.blogspot.com.br/>



Escritora Alexandra Vieira

Participação especial

A trama da vida, recriada no texto de “O outro”, de Mário de Méroe

Partindo da etimologia da palavra “texto”, que vem do latim *textus*, que significa “tecido”, o romance “O outro”, de Mário de Méroe, mostra esta perfeita urdidura textual, em que os fios das palavras se entrelaçam, de forma coesa e coerente, para formar uma unidade, a trama. Todo o enredo, no seu livro, é bem estruturado, os fatos passados no século I, em torno da figura essencial de Jesus de Nazaré, encaixam-se perfeitamente na narrativa da segunda parte do livro, situada no século atual. A trama do texto, paralelamente, reflete a trama da vida.

O romance apresenta o pleno conhecimento dos saberes em várias áreas de conhecimento, desde o aspecto histórico, passando pela biologia, geografia, literatura, religião, jurisdição, política, revelando um valor “transdisciplinar” (Edgar Morin) na sua obra, pois os conhecimentos não são compartimentados e separados como ligados ao conhecimento clássico, mas interconectados e dialógicos, mostrando mesmo o que foi falado inicialmente, seu livro como tessitura que interliga tudo numa trama bem acabada e perfeita.

O narrador utiliza notas de rodapé para explicar vários destes saberes, inclusive linguísticos, quando cita palavras e expressões latinas, francesas, dentre outras. Não seria apenas um conhecimento erudito, puramente intelectual, mas que cria uma sensibilidade ao trazer à tona o aspecto da “intuição” ao entrelaçar tão belamente e ricamente as partes formando um todo original. “Intuição” esta que será a ponte entre o aspecto do sagrado e sua transposição para o literário.

As personagens são densamente trabalhadas, são complexas e problemáticas, revelando um processo de “aprendizagem” em que elas passam da exteriorização à interiorização e vice-versa. Gestas, por exemplo, o personagem principal aqui nesta obra, tido pela tradição como o “mau ladrão” que foi crucificado do lado esquerdo de Jesus, quando fuge para a caverna, tentando se esconder para não ser preso, devido à fama de ladrão; passa por um processo de recolhimento e meditação ao ficar só. A solidão é o primeiro passo para a “reflexão”. E, aqui, o indivíduo se contrapõe à sociedade hipócrita

e homogênea, onde cabem os caracteres e não a complexidade psicológica.

Neste livro, “a maior história contada de todos os tempos”, como o narrador mesmo faz questão de mencionar com relação à figura do Mestre de Nazaré é urdida a partir de um personagem secundário, à margem da sociedade e os personagens secundários que caminham à volta dele também são marginalizados, dando estatuto de importância a estes seres imperfeitos, embora todo o “tecido” do enredo se configure como “realização” da promessa do ser mais perfeito e divino, Jesus Cristo.

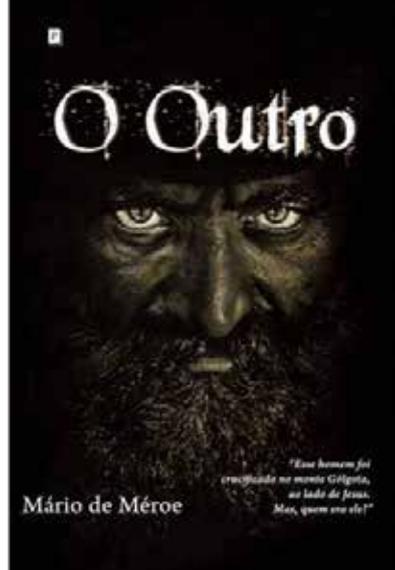
Na primeira parte do livro, temos realizada a concepção cristã do mundo que é complementada coerentemente pela visão espírita da segunda parte. O romance também faz um jogo entre “ocultações” e “revelações”. Os personagens estão a todo tempo segredando algo para depois revelar. Na primeira parte ocorre isto, mas mais como “dissimulação”, “mentira” das personagens que representam obstáculos àqueles que passarão por provas para se redimirem carnicamente na segunda parte,

com outros nomes, vidas. Um novo enredo se cria, embora a trama maior una as duas partes, que não são fragmentadas, mas complementares. Testemunhas de defesa e de acusação no julgamento de Gestas mostram estes jogos de “verdades” e “mentiras”. A história “real” é desconstruída através das versões sobre um mesmo fato, que demonstram a pluralidade dos sentidos, as várias vozes de que o texto literário se compõe para criar sua rica complexidade.

Na segunda parte, o mesmo jogo aqui se apresenta, mas muito mais interligado ao que se mantém na “interiorização”, no segredo, como podemos ver com relação ao padre Zequinha, que esconde acontecimentos que ocorrem com ele, na sua relação com o mundo sobrenatural e aos fatos que estão ligados a um mesmo acontecimento narrado na primeira parte. A tradução do sagrado para o literário aqui se faz presente, pois, segundo o filósofo Pascal, Deus é o que está oculto, “Deus absconditus”, não sendo revelado claramente pelo mundo sensível, enquanto para a posição calvinista, Deus é o que é revelado, o “Deus revelatus”.

Esta transposição do religioso para o artístico se impõe belamente aqui neste romance, em que a literatura se propõe a ser, na sua tessitura mágica, um jogo de encobrimento e revelação, mostrando como o plano espiritual e o literário se complementam. Os personagens do livro estão a todo tempo se revezando neste pingue-pongue, em que coisas que estavam escondidas no plano sobrenatural ou mesmo no inconsciente aparecem no plano da “conscientização”.

Octavio Paz, excelente poe-



ta e crítico literário, revelou-nos que a “imagem poética” mostra os contrários coexistindo num mesmo plano. Ele disse: “E o próprio homem, desgarrado desde o nascer, reconcilia-se consigo quando se faz imagem, quando se faz outro”. Neste sentido, o título do livro de Mário de Méroe, bem representa esta hipótese, pois o “outro” não é apenas Gestas, este personagem principal, mas todos nós, a humanidade, que passa por inúmeras provas, expiações e resgates, como o livro explica lindamente, para encontrar a sua essência, a sua imagem.

O livro em questão ganhou o Primeiro Prêmio Internacional de Literatura, na Segunda Expo Internacional Coninter, em Estoril – Portugal e, não é por menos, a obra é ricamente trabalhada, apresenta uma profundidade de detalhes em várias áreas do conhecimento, os personagens são trabalhados de forma densa, sem se ater à uma estaticidade e à imobilidade das personalidades, revelando que a religião não é algo sem consistência e complexidade, pois o “Espiritismo” mesmo é a tese que representa a teoria da evolução em ciclos, como ocorre neste romance. Longe de se caracterizar uma postura fraca e unívoca, o sagrado é multifacetado e vários, como podemos ver na caracterização dos perso-

nagens que passam por um processo de “reconhecimento” dos erros e posterior evolução.

Giambattista Vico, filósofo italiano de outro século, na sua “história eterna ideal”, mostrou-nos que a história não é linear, como uma postura tradicional entendeu, mas cíclica. Esta visão se casa inteiramente à “doutrina espírita”, sendo o romance aqui uma “obra ensaística” que vai provar esta hipótese a partir do enredo bem articulado, em que fatos do passado se repetem em diferença nas vidas dos novos personagens, na segunda parte do livro. Isto revela, é claro, uma dimensão diferenciadora e plural com relação à norma vigente, desconstruindo a “história tradicional”.

Portanto, este livro magistral de Méroe une o “real” e o “ficcional”, a mescla entre o popular e o formal, pois faz um diálogo entre passado e atualidade, ao citar não só questões antigas, mas trechos ligados a conhecimentos de nosso século, fazendo de seu livro algo circular, que vai desde o antigo passando pelo moderno. A imagem aqui se propõe e o livro deste autor excelente é um rico panorama paradoxal da própria trama da vida que não é nada mais do que a trama do texto.

Site do autor:

www.mariodemeroe.org

Resenhas profissionais Divulga Escritor - Faça a do seu livro conosco

Contato: resenhaprofissional@divulgaescritor.com

Por Alexandra Vieira de Almeida
Doutora em Literatura Comparada

Divulga Escritor

o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia

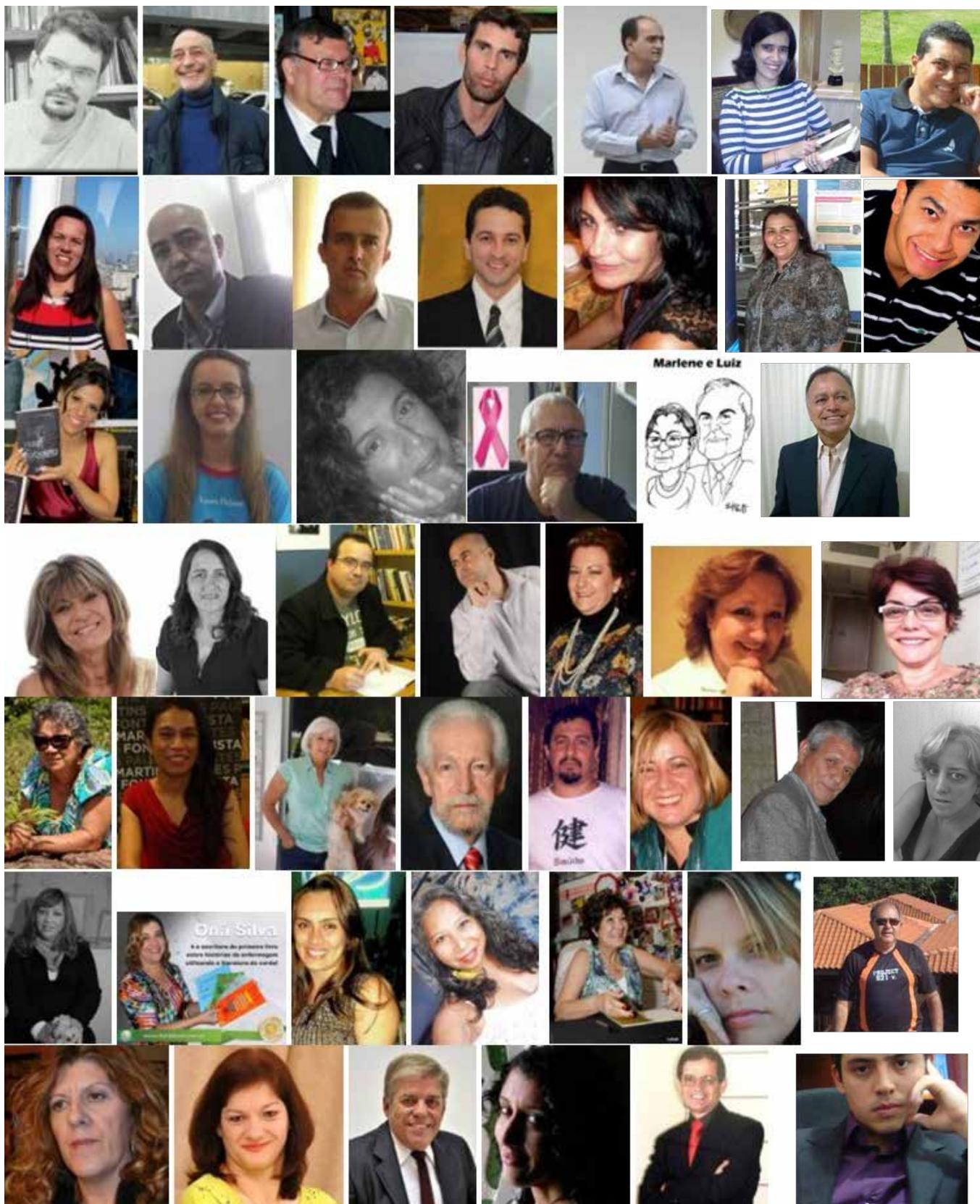
OBRIGADA AOS ESCRITORES



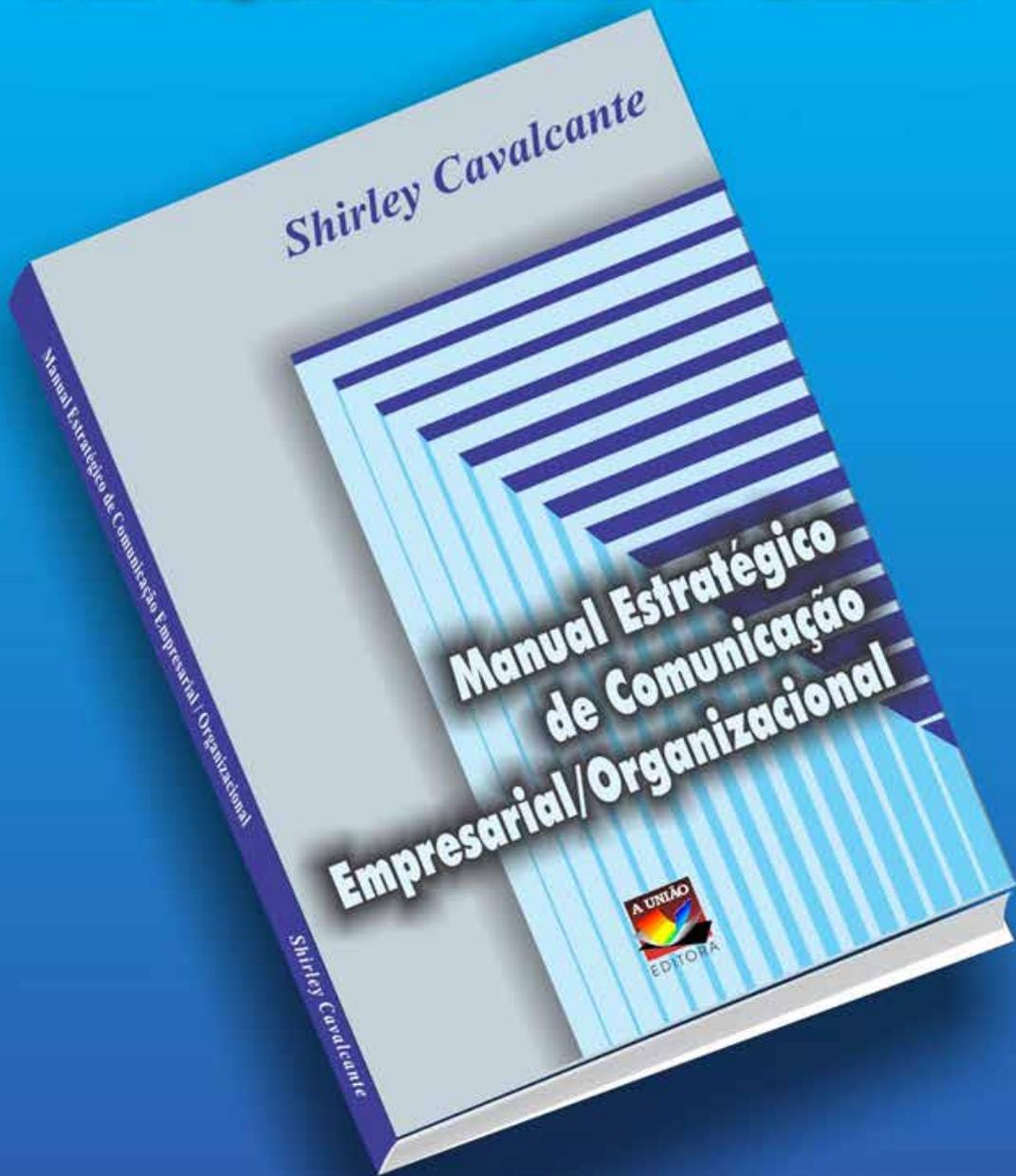
Divulga Escritor

o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia

OBRIGADA AOS ESCRITORES



ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com

Apoio:

SEBRAE

livraria
cultura



Patrocinador Cultural:

arimar

SMC
COMUNICAÇÃO
HUMANA

CW DORLASS

stAg

PROGRESSO

ALLIANCE
SÓ O SEU MELHOR

Dental GOLD



ASPECONTB

A wooden easel stands on the left side of the image. On the right, a hand holds a red marker, positioned as if about to write. The text is written in a casual, hand-drawn style. The words 'transformaremos' and 'sua ideia em' are in black, while 'uma obra de arte gráfica' is in red.

transformaremos
sua ideia em
uma obra de
arte gráfica

www.estampapb.com.br

83 3042 0806

DIVULGA **★★★★★** ESCRITOR



Venha fazer parte você também
do nosso Céu Estrelado!

www.divulgaescritor.com



REVISTA ACADÊMICA

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA **★★★★★** ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

